



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019—2024



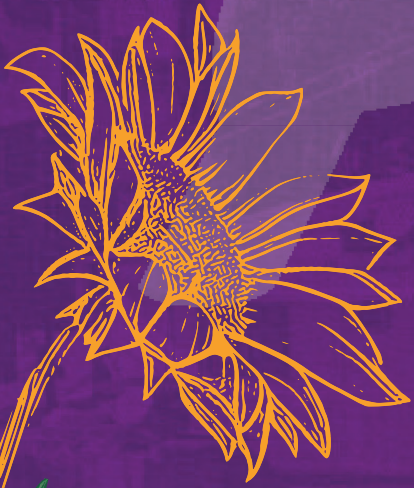






Foto 1: Marielle foi a 5ª vereadora mais votada do Rio de Janeiro, com pouco mais de 46 mil votos | Divulgação/ Instituto Marielle Franco

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019—2024



Sumário

1 — Introdução 7

Quem Somos.....	7
Nossa Organização	10
Nossa História.....	16

2 — Linhas de Ação 22

2.1 — Produção de Verbetes 23

Diversidade de Táticas para Produção de Verbetes	25
1) Apoio para Produção de Verbetes de Parceiros	25
2) Oficinas Abertas para Apresentação do Dicionário de Favelas e Produção de Verbetes	26
3) Produção de Verbetes pela Equipe de Pesquisadores do Dicionário de Favelas	26
4) Parcerias com Grupos para Produção de Verbetes	27
5) Produção de Verbetes sobre Temas da Conjuntura.....	27
6) Projetos de Pesquisa.....	27
Potencialidades, Desafios e Perspectivas	28

2.2 — Produção Acadêmica..... 29

Fundamentos da Práxis: Ação/Comunicação/Reflexão/ Mediação/Transformação	30
Artigos e Congressos Científicos, Artigos de Divulgação.....	33
Ciclo de Estudos	34
Pesquisas	36
a) Chacinas Policiais em Favelas do Rio de Janeiro.....	36
b) Favelados no Parlamento	37
c) Produção de Conhecimento e Memória	37
d) Memória Viva.....	37
e) Dinâmicas de Poder e Grupos Armados no Brasil.....	39
f) Geração Cidadã de Dados: Cartografia de Coletivos de Comunicação Comunitária para a Promoção da Saúde	39
g) Vozes de Moradores e Moradoras... ..	40
h) Impacto Acadêmico da WikiFavelas .	40
i) Pesquisas Integradas e Levantamento de Dados em Territórios	41
j) Análise do Discurso.....	41

Potencialidades, Desafios e Perspectivas 43

2.3 — Comunicação e Marketing ... 44

Criação e Fortalecimento da Identidade Visual do Projeto 45
Interação com o Público Alcançado ... 46

Manutenção da Relação com os(as) Colaboradores(as)..... 50

Ampliação do Público Desejado e Alcançado 50

Melhorias de Acessibilidade e de Rankeamento 51

Construção de Interação e Ampliação do Nosso Alcance 53

Potencialidades, Desafios e Perspectivas 53

2.4 — Tecnologia da Informação e Design 56

Uma Plataforma em Acesso Aberto e Código Livre 57

1) Licença Livre..... 57

2) Política de Privacidade 58

Pesquisa e Desenvolvimento 59

Marcos Tecnológicos..... 60

Potencialidades, Desafios e Perspectivas 65

2.5 — Avaliação e Qualidade 68

Objetivos e Parâmetros Norteadores .. 69

Ações e Atividades 69

Processos de Avaliação e Qualidade Desenvolvidos 70

Avaliação de Verbetes: Pesquisas 73

1) Relatório de Avaliação Quantitativa / 2024..... 73

2) Levantamentos temáticos 87

A. Vozes de Pessoas Moradoras 87

B. Impacto Acadêmico da Wikifavelas. . 88

Potencialidades, Desafios e Perspectivas 91

2.6 — Projetos, Parcerias e Apoios . 94

Cursos e Projetos..... 94

1) Projeto Tamo Junto 94

2) Curso de Acervos Marielle Franco . 96

3) Fé nas Favelas..... 97

4) Repositório Saberes Populares ... 98

5) Material Didático-Pedagógico..... 98

Produção de Lives e Materiais Audiovisuais 99

Parcerias 101

Referências bibliográficas ... 105

Anexos 106

Anexo I - Conselho Editorial 107

Anexo II - Equipe de Pesquisadores ... 109

Anexo III - Oficinas 115

Anexo IV - Lista de Produções e Textos da Equipe 116

1. Boletins Informativos: 116

2. Coletânea de Artigos e outras Publicações da Equipe 117

3. Matérias e Artigos de Opinião 127

4. Ciclos de Estudo 130

Anexo V - Fotos do Projeto 131





1 — Introdução

Quem somos

O Dicionário de Favelas Marielle Franco tem como missão contribuir e participar da trajetória de lutas de moradores de favelas e periferias pelo reconhecimento de sua participação social na construção das cidades, da democracia e da nação brasileira.

“O Rio de Janeiro só é o que é por causa da favela. Nós somos conhecidos pelo samba, aonde nasce isso? Com quem nasce isso? Então tudo que a favela tem de melhor ela ofereceu pro Rio de Janeiro e colaborou muito para o desenvolvimento social, econômico e cultural do Rio de Janeiro. E por que não dizer do Brasil?”

Lula (liderança do Morro da Babilônia no documentário [Favela é Cidade](#))

Nosso objetivo é a criação de um espaço coletivo que possibilite a ampla articulação do conhecimento sobre favelas, de forma livre e colaborativa, através da plataforma digital wikifavelas.com.br.

Inicialmente criado como Dicionário Carioca de Favelas, passou a se chamar Dicionário de Favelas Marielle Franco, que foi nossa colaboradora, sendo lançado em 2019, no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), com nosso compromisso:



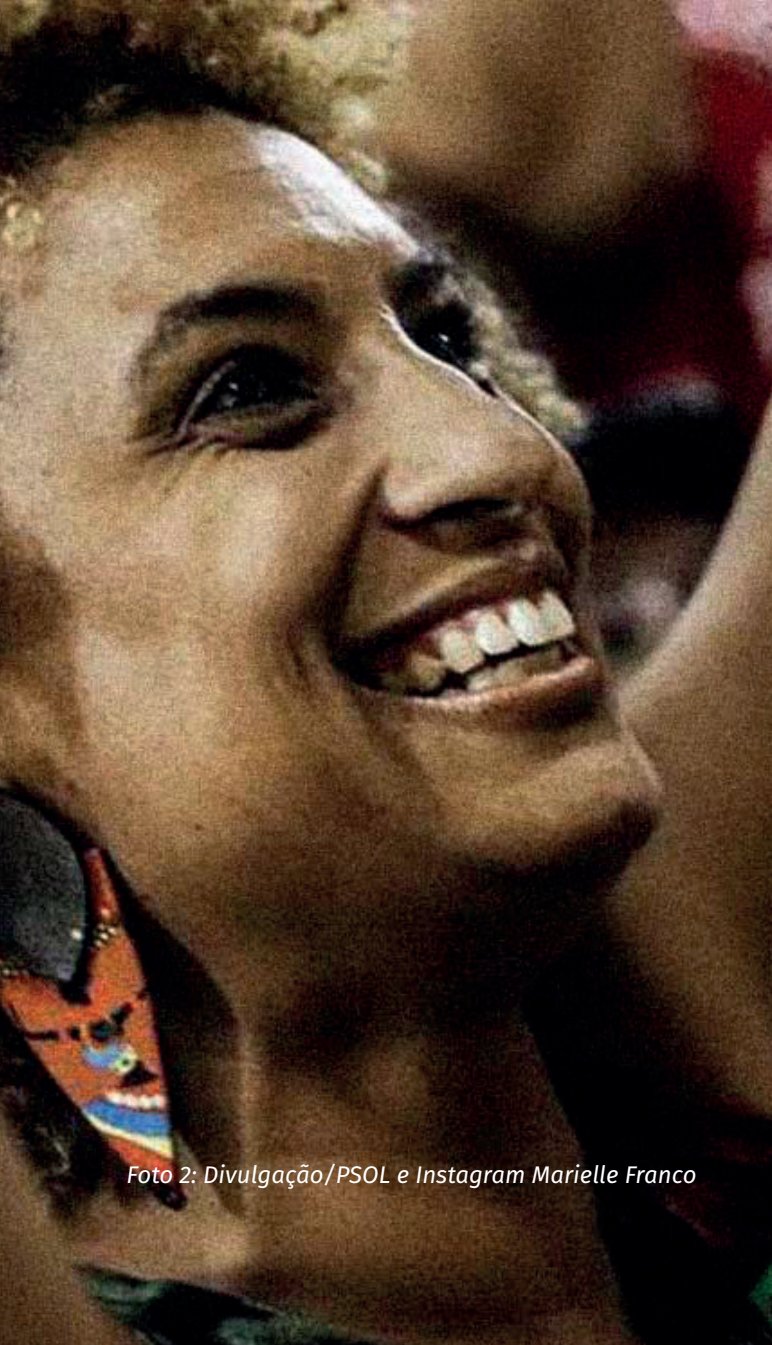


Foto 2: Divulgação/PSOL e Instagram Marielle Franco

O *Dicionário de Favelas* homenageia **Marielle Franco**, socióloga nascida no conjunto de favelas da Maré, que foi eleita vereadora do Rio de Janeiro em 2016 e foi assassinada em 2018. Ela ficou conhecida mundialmente por sua luta em defesa dos direitos humanos, especialmente das mulheres negras, dos moradores de favelas e da população LGBTI.

Tentaram calar sua voz, como fizeram com tantas outras lideranças populares, mas sua trajetória deixou muitas sementes e o *Dicionário de Favelas* tem o compromisso de difundir os valores pelos quais ela viveu e morreu.

Somos uma plataforma virtual de acesso aberto para a coleta e produção de conhecimento sobre favelas e periferias, alojada no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica da Fiocruz (Icict/Fiocruz). Buscamos estimular a construção coletiva do conhecimento existente sobre favelas e periferias em todo o Brasil, por meio da articulação de um conjunto de parceiros, tanto no meio acadêmico quanto nas instituições

produtoras de conhecimento existentes nos próprios territórios.

Neste sentido, entendemos o *Dicionário de Favelas* Marielle Franco como promotor da mediação política entre atores que se encontram no espaço das práticas discursivas, textuais, imagéticas ou orais, buscando desfazer as hierarquias e a reprodução da colonização.

*“Parece claro que tudo isso indica que a produção intelectual sobre as favelas tem sido, ela própria, uma consequência da desigualdade característica da construção hegemônica dessas localidades como “margens” das cidades onde se situam. Há, pelo menos, dois resultados conjugados desse estado de coisas. De um lado, a produção intelectual sobre as favelas torna-se um dispositivo de poder (mesmo que não intencional), não importa quais os problemas abordados; de outro,¹ cria-se uma dualização qualitativa da produção social do conhecimento sobre elas, reduzindo a relevância da produção dita “nativa” vis-a-vis a “acadêmica”. **L.A. Machado da Silva** (texto para debate em Fragmentos).*

Entendemos a colonização como parte do domínio discursivo, como nos ensina Franz Fanon (1968). De acordo com Fanon, a proposta de decolonização do conhecimento sobre as favelas orienta-se pela busca de rompimento com a produção compartimentada de conhecimentos e com as linhas divisórias estabelecidas como marcas territoriais da dominação, tais como as demarcações asfalto/favela, conhecimento/saberes.

A plataforma [WikiFavelas](#) é um dispositivo que permite à favela falar de si mesma, uma ferramenta que vai além da vocalização porque se insere na construção coletiva desse sujeito periférico, como denominado por Tiaraju D’Andrea (2020), que afirma sua identidade entrelaçando raça, classe e território, na construção de sua subjetividade.

¹ Fanon, Frantz. Os Condenados da Terra, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1968

“A ideia de criar um Dicionário Carioca de Favelas partiu da constatação da necessidade de integrar a vasta produção interdisciplinar sobre esse tema, possibilitando a circulação de conhecimentos entre diferentes disciplinas e potencializando a produção acadêmica ao tratar as favelas a partir de diversificados eixos disciplinares em um mesmo veículo. Além disso, expressa a compreensão de que a favela, para além de um território da cidade, é o espaço relacional onde se entrecruzam e interagem Estado, Mercado e Comunidade de Cidadãos, redesenhando em cada período histórico o tecido socioeconômico e urbanístico, os centros e as periferias, as inclusões e exclusões. A compreensão da cidadania como constituição e reconhecimento de sujeitos políticos capazes de inserir suas necessidades e projetos emancipatórios na esfera pública implica a necessidade de assegurar a preservação da memória social e política, através das quais indivíduos e grupos sociais constroem suas identidades e projetam suas expectativas”
Sonia Fleury (texto da primeira versão do projeto do Dicionário de Favelas).





Foto 3: Reunião do Conselho do Dicionário de Favelas. 03/06/2018

Assim, o Dicionário de Favelas Marielle Franco assume um conjunto de pressupostos e estratégias fruto de debates na sua construção:

Pressupostos

- Construção coletiva de conhecimento sobre as favelas;
- Não há monopólio do conhecimento sobre as favelas e seus moradores;
- Horizontalidade entre saberes populares e produção acadêmica;
- Autoria preservada no texto original e produção coletiva assegurada na Plataforma Wiki;
- As discordâncias devem ser registradas; não ocultar os conflitos.

Estratégias

- Mobilização dos produtores de conhecimento (territorialização, nacionalização e internacionalização);
- Valorização da memória das populações das favelas e, portanto, da própria cidade;
- Dissolver as divisões entre os produtores de conhecimento na favela e sobre a favela;
- Superar a divisão entre propriedade intelectual e conhecimento coletivo.

Nossa Organização

Desde a fase inicial, onde se discutiu a proposta, naquele momento, de realização do Dicionário Carioca de Favelas por meio de uma plataforma digital, foram convocados diferentes atores para que pudessem contribuir para sua criação, como acadêmicos que se dedicam a estudar diferentes dimensões das favelas e lideranças e intelectuais que, desde os territórios, têm impulsionado projetos de memórias e ação coletiva que têm ressignificado o conceito de favelas.

Foi então constituído, de forma paritária, o Conselho Editorial ([Anexo I](#)) que se responsabilizou pela estruturação tanto do projeto inicial quanto da forma de organização dos conteúdos na plataforma.

Foto 4: Reunião da equipe do Dicionário com pesquisadores externos. Outubro / 2024

“O papel do comitê editorial do Dicionário Carioca das Favelas seria voltado à edição de regras, políticas e guias de edição. Por exemplo, a explicitação de diferentes pontos de vista sobre assuntos controversos poderia ser editada como uma política do Dicionário e divulgada a todos os usuários. Essas normatizações poderiam ser poucas no início, com objetivo de fomentar o engajamento de usuários sem esforços excessivos, e poderiam ser ampliadas na medida em que surgissem questões sobre o conteúdo do Dicionário.”

Marcelo Fornazin (texto elaborado para debate em Fragmentos).

A estrutura atual do Dicionário de Favelas, que foi sendo construída ao longo da trajetória, consiste no Conselho Editorial, na Coordenação, composta pela Coordenadora Geral, Sonia Fleury e Coordenadores de linhas de atuação, na Equipe de Pesquisa e no conjunto de Colaboradores e Parceiros. Na medida em que a atuação se diversificou, ultrapassando mesmo a própria plataforma, foi necessário criar uma instância de coordenação composta pela coordenação

geral e os e as coordenadoras das distintas linhas de atuação, com vistas a manter a organicidade do trabalho. A equipe de pesquisadores foi sendo ampliada na medida em que foram criadas novas áreas de atuação, face às demandas emergentes, adotando o princípio da diversidade na sua composição, tanto em relação à formação de seus membros, como ao pertencimentos aos territórios de favelas e periferias ([Anexo II - Equipe de Pesquisadores](#)).



“Antes de ser parte da equipe, me encantava um espaço de nome dicionário que eu já entendia como um lugar que concentrava saberes favelados. Fui ainda mais feliz quando vi que meu trabalho de conclusão de curso poderia ser lido e acessado pelos meus, por conta da WikiFavelas. O compromisso da Sonia, Palloma e dos demais em primar pela diversidade na equipe, ilumina e joga ainda mais luz naquilo pelo qual o espaço se propõe: Inclusão e identidade.”

Norma Miranda.



Já os colaboradores são aqueles participantes que se inscrevem na plataforma e colocam ali sua contribuição em termos de conteúdo - o qual denominamos de “verbetes”. Além disso, foi criada uma ampla articulação com diferentes parceiros que apoiam nosso trabalho e nos permitem expandi-lo além das fronteiras inicialmente propostas. Em ambos casos, o crescimento de colaboradores e parceiros é um indicador do reconhecimento e legitimidade que o nosso trabalho tem alcançado.



Figura 1: Estrutura do Dicionário de Favelas em 2024

Qual é a motivação para se editar um artigo da Wikipédia?

“Uma parte dos usuários contribui para a Wikipédia de forma altruística, sem esperar uma recompensa. Contudo, outra parte se engaja pela reciprocidade, que está vinculada ao retorno recíproco entre os usuários da Wikipédia. A reciprocidade se desenvolve com o retorno de longo prazo, com o aprendizado sobre o assunto do artigo e também com o debate sobre tópicos. A reciprocidade fomenta senso de comunidade e, além disso, os usuários se engajam na construção de um objetivo coletivo.”

Marcelo Fornazin (texto para debate em Fragmentos).

Desde as discussões iniciais até o momento atual, um grande esforço de reflexão coletiva tem sido dedicado a pensar e repensar a organização dos conteúdos na plataforma. Tal sistematização torna-se necessária para facilitar a busca dos conteúdos pelos visitantes e permite nossa permanente e necessária avaliação qualitativa e quantitativa dos conteúdos ali inseridos. Foram assim definidos os seguintes

Eixos Analíticos para agrupar os conteúdos dos verbetes: Estado e Mercado; Associativismo e Memória; Sociabilidade e Cultura; Saúde e Coronavírus, posteriormente substituído por Saúde. A partir da definição dos Eixos de Análise, foram definidas as categorias temáticas para cada um deles, o que talvez tenha sido o maior desafio que encontramos, motivo de ricas discussões e que devem estar em permanente análise crítica.

Por que é preciso categorizar? Não é possível pensar apenas em verbetes, sem pressupor ou construir a posteriori alguma unidade temática além de “favela”? “Se a coisa é tão confusa a ponto de necessitar um dicionário aberto a contribuições “exteriores” e uma “pacificação” das divergências entre opiniões e ponto de vista, porque não “relaxar e... deixar rolar”? Tentar alguma forma de totalização a) não estará fadada ao fracasso, pelo menos no plano lógico; b) não implicará em uma tomada de posição de valor que não cabe em um dicionário? Acresce que tenho certeza de que o dicionário conterà, além de verbetes que correspondem a “conceitos”, vários outros que serão “opiniões”, de modo que conceitos e opiniões terão o mesmo status lógico no dicionário, como é perfeitamente normal. Outro dia a Sônia caracterizou minha reflexão - reconheço que não sem alguma razão, ao menos do ponto de vista dela - como “anarquista” (acho que ela se referia ao aspecto lógico-teórico, não ao ideológico). Mas não creio que este seja o caso do comentário acima, que penso ser inteiramente instrumental-estratégico. Até porque a intenção é colaborar, não atrapalhar.” **L.A. Machado** (texto para debate em Fragmentos).

Após intensos debates sobre definir categorias a priori ou a posteriori, contemplar categorias nativas e analíticas etc., chegou-se a uma proposta consensuada de caráter flexível, que, inclusive, permitiu a incorporação do Coronavírus durante a Pandemia, como se pode ver na figura abaixo:



Figura 2: Eixos de análise e categorias temáticas



Passada a fase original de modelagem do Dicionário de Favelas, o trabalho da equipe se concentrou basicamente em duas linhas de ação: a construção de uma plataforma própria, utilizando a tecnologia wiki, e a mobilização dos Conselheiros e Conselheiras para produção de verbetes em seus territórios e campos de atuação. A opção pela construção de uma plataforma própria assegurou que o princípio da pluralidade de opiniões, evitando forjar consensos em um texto único sem autoria explícita, se materializasse.

Foram grandes os desafios decorrentes dessa opção, mas nos permitiu, posteriormente, dar respostas efetivas à necessidade de inclusão de verbetes com formas não textuais de manifestação, de forma a assegurar a vigência do nosso princípio de horizontalidade.

A outra linha, originária e permanente, diz respeito à produção de verbetes, que trata de desenvolver estratégias de mobilização para captação de contribuições de participantes e da equipe de pesquisadores. As diferentes estratégias que foram sendo desenvolvidas com esse objetivo, demarcam as etapas da nossa trajetória.

A reflexão permanente sobre nosso trabalho, seus desafios e nossas limitações, traduziu-se em uma fértil produção de artigos acadêmicos embasada em estudos e debates coletivos, o que gerou a linha de atuação de Produção Acadêmica, que é a formação e intercâmbio disciplinar entre os membros da equipe. Mais recentemente, a área de pesquisas, desenvolvida por

diferentes linhas de ação, tem dinamizado a produção acadêmica do Dicionário de Favelas.

A linha de ação sobre Comunicação e Marketing surge da constatação da necessidade de propiciar condições para que os conteúdos produzidos fossem acessados por leitores. Da mesma maneira, ao enfrentar o desafio de aumentar os acessos à plataforma, surgiu a necessidade de criar meios de divulgação e desenvolver um sistema de métricas que nos permitisse conhecer o alcance dos conteúdos da plataforma.

O aumento de verbetes nos colocou um outro desafio que foi o de padronizar o conteúdo, desenvolvendo um processo permanente de avaliação e categorização dos verbetes. Foi essa a origem da linha de ação Avaliação e Qualidade, que se associa ao esforço de construção de sistemas de medição dos impactos do Dicionário de Favelas na sociedade.

Importa destacar que a especialização do trabalho em diferentes linhas de atuação foi sendo, pois, construída a partir dos desafios que se impuseram na nossa trajetória, dando as respostas adequadas para cada um deles. No entanto, para além do Ciclo de Estudos no qual participa toda a equipe, as linhas de ação não são trabalhos estanques, sendo necessária a permanente interação entre elas. Por exemplo, a comunicação depende da produção dos verbetes, ambas estando em sintonia com as atividades das linhas de ação de tecnologia de informação e design e com as de avaliação e qualidade. Assim, cada linha de ação não só depende das demais, como coloca desafios que precisam ser vencidos coletivamente. Por fim, vale lembrar que, sendo a plataforma a base material do nosso trabalho, todas as demais atividades devem ser direcionadas para a produção de verbetes.


O reconhecimento do nosso trabalho aumentou as demandas por atuação junto aos moradores, tanto para registrar em vídeos suas trajetórias de lutas como para fortalecer o desempenho de coletivos nos territórios, por meio de qualificações para tratamento de acervos e fortalecimento institucional e também a capacitação profissional de seus membros. Para ultrapassar os limites materiais da plataforma foi necessário atuar junto ao Legislativo, captando, por meio de Emendas Parlamentares, apoios para o desenvolvimento de diversos projetos. A linha de ação de projetos é dinâmica e responde às demandas que emergem dos usuários e participantes, bem como das inovações desenvolvidas pela própria equipe, como ao transformar o conteúdo dos verbetes em material de apoio didático-pedagógico. 



Figura 3: Dicionário de Favelas Marielle Franco



Nossa História

Desde 2019, ano de seu lançamento na FIOCRUZ, o Dicionário de Favelas Marielle Franco avançou muito, tanto em capacidade técnica da plataforma, como também em possibilidades de articulação para além da plataforma, em parcerias e colaborações. Tal avanço é medido, por um lado, pela apresentação de uma plataforma virtual com diferentes funcionalidades técnicas, e, por outro, pela diversidade de territórios, coletivos e grupos presentes no Dicionário, bem como pelo enraizamento da plataforma em diferentes setores. Neste sentido, é possível reconhecer, através da história de construção do projeto, algumas fases, considerando seus desafios.

Inicialmente pensado como um “Dicionário Carioca de Favelas”, teve seu âmbito e escopo ampliado, ao assumir o nome de Marielle Franco, passando a se chamar Dicionário de Favelas Marielle Franco. Buscando manter

o legado de Marielle Franco e de tantas outras lideranças comunitárias, o projeto homenageou a defensora de direitos humanos, mulher negra, mãe e LGBTQIAP+. Assim, passou a se comprometer com a construção coletiva de conhecimentos sobre as favelas e periferias de todo o país - e para além dele -, com o objetivo de favorecer a preservação da memória e das identidades coletivas dos(as) moradores(as) como parte do compromisso com a expansão da cidadania e do direito à cidade.

Nessa primeira fase, portanto, de **estruturação** da plataforma e de organização dos seus conteúdos - assim definidos como “verbetes” - tivemos um trabalho intenso de mobilização, realizado a partir das parcerias com os membros do nosso Conselho Editorial. Havia sido proposto um conjunto de verbetes iniciais capazes de criar as bases para os nossos eixos de análise - a saber, “Sociabilidade e Cultura”, “Estado e Mercado” e “Associativismo e Memória”.



Foto 5: Lançamento do Dicionário de Favelas no ICICT/Fiocruz. Abril / 2019



A produção desses verbetes seria, então, realizada a partir de grupos de trabalho mobilizados pelos(as) conselheiros(as), relacionados(as) às instituições fundadoras do projeto.

Apesar de ter sido uma etapa fundamental para consolidação da rede de parceiros, os resultados esperados diante da produção de verbetes não foram totalmente alcançados. Inclusive, a escrita - base das plataformas *wiki* -, foi, então, percebida como uma de nossas principais limitações. De certo, as plataformas não são dispositivos neutros, e a escrita é um hábito de classe. Para buscar superar este desafio, foram criados meios para aceitar outras formas de expressão, como imagens e audiovisuais, através da implementação de novas ferramentas técnicas.

Dessa forma, foi possível operacionalizar a plataforma como uma tecnologia social e, a partir disso, foi sendo construída a sua **expansão**. No sentido dessa expansão, foram formuladas e realizadas oficinas locais, em diferentes territórios e eventos, (Anexo III - Oficinas) para produção de verbetes, considerando a rede de parceiros. E, para alcançar parte dos atores que pudessem encontrar no Dicionário de Favelas inspiração, mobilizamos uma série de contatos, convidando-os diretamente para a produção de verbetes. Essa estratégia aumentou o número de verbetes e de participantes, porém, manteve nas mãos do projeto e de sua equipe o poder discricionário de decidir sobre os conteúdos e temas de interesse.

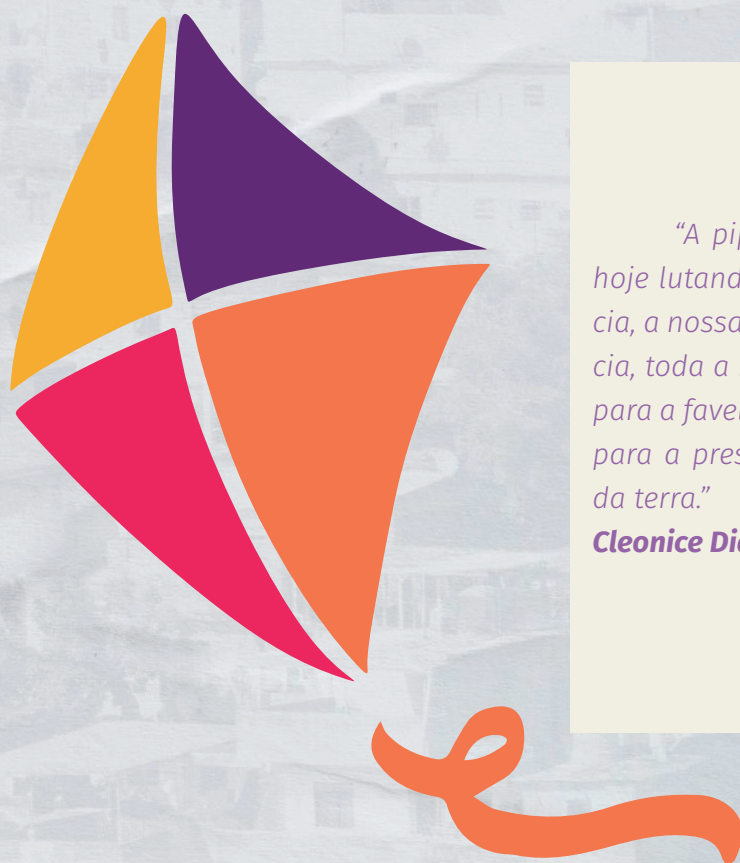
Foi apenas em 2020, em meio à crise sanitária de COVID-19, que afetou terrivelmente os moradores(as) de favelas e periferias do Brasil, que o Dicionário de Favelas pôde ser efetivamente utilizado como tecnologia social em prol da comunidade. Na falta de políticas adequadas, moradores(as) se organizaram local e nacionalmente, e a plataforma passou a ser intensamente mobilizada por coletivos de favelas para vocalizar suas reivindicações e protestos. Para dar suporte a essas reivindicações, a plataforma criou um novo eixo de análise chamado “Coronavírus” (hoje incorporado ao eixo Saúde) e este pôde ser instrumento para divulgação de dezenas de iniciativas de combate e enfrentamento à pandemia, capazes também de reorientar as próprias políticas para as cidades. As páginas contidas neste eixo foram acessadas por dezenas de milhares de pessoas ao longo da pandemia. Nesse período, o projeto também alcança outros braços para além da própria plataforma, iniciando uma fase de **ampliação**, ao propor grupos de estudo, ciclos de debates e cursos de formação, visando a ampliação do acesso a tecnologias e saberes que permitam que todos(as) sejam capazes de contar e preservar suas memórias, e, com isso, incidir politicamente sobre o futuro das cidades. Foram incorporadas como verbetes as lives produzidas pela Universidade da Cidadania da UFRJ - “Favelas, pandemias e cidadanias”, sendo que, posteriormente, o Dicionário de Favelas passou a produzir suas próprias lives no projeto intitulado “Favelas em Movimento”. Também foi criado



o projeto “Tamo Junto!”, com objetivo de fortalecimento técnico e institucional de organizações sociais e coletivos de favelas. Em 2021, em meio às mobilizações em torno dos coletivos, é também estruturada a política de comunicação do projeto, com a criação da equipe de comunicação, que passa a atuar nas redes sociais e em outras mídias, procurando ampliar o alcance das estratégias dos coletivos e instrumentalizar os interessados ao acesso e apropriação dos conteúdos então divulgados na plataforma. Inclusive, é neste período que passamos a criar uma comunicação consolidada através, por exemplo, do envio mensal do nosso Boletim Informativo do Dicionário

de Favelas Marielle Franco, buscando manter a fidelidade com nossos parceiros. Também passamos a pensar a respeito da nossa própria produção, reconhecendo-nos - e reconhecendo a plataforma - como atores mediadores no processo de produção coletiva de conhecimentos.

E foi pensando nesse alcance e na linguagem para com o nosso público que, em 2022, decidimos implementar uma nova identidade visual para o projeto, atualizando sua marca nas redes sociais e na própria plataforma. Para isso, escolhemos a pipa, símbolo da alegria de viver com os pés na realidade e a esperança de conquistar uma sociedade democrática e plural.



“A pipa lembra a utopia de estar hoje lutando para afirmar nossa potência, a nossa resistência, a nossa resiliência, toda a nossa garra de ter propostas para a favela, para a cidade, para o país, para a preservação da vida do mundo, da terra.”

Cleonice Dias

Nesse sentido, desafios técnicos também nos foram impostos, principalmente no que vem a ser a acessibilidade da plataforma. E, com a expectativa de ampliar os nossos debates por outros meios, firmamos parcerias com canais virtuais para publicação de artigos. Podemos dizer que este momento marca a fase de **reestruturação** do Dicionário de Favelas, com especial atenção à ampliação do alcance do público externo.

Em 2023, esses desafios foram ainda mais marcantes para nossa trajetória. Ampliamos a nossa equipe de comunicação e *design* e implementamos melhorias para a acessibilidade da plataforma, procurando atualizar a nossa identidade visual com cores acessíveis e melhor aplicabilidade. Foi também neste momento, no mês que marcou 5 anos do assassinato de Marielle Franco, nossa homenageada, que realizamos o evento “Marielle Vive: Favelas na Reconstrução do País”. O evento contou com representantes e lideranças que se propuseram a discutir o legado político de Marielle Franco e as estratégias para a construção de novos caminhos na luta por direitos de cidadania. A exposição fotográfica “Outras Marés”, com fotografias de integrantes do Coletivo Fotografia Periferia e Memória, foi realizada de forma integrada ao evento, na Biblioteca de Manguinhos, onde permaneceu em cartaz durante o mês de março de 2023. Com curadoria de Dante Gastaldoni, as imagens são depoimentos visuais sobre distintas favelas, periferias e populações tradicionais, retratadas por fotógrafos a partir de uma relação de afeto e cumplicidade.



Foto 6: Parte do coletivo FPM na abertura da mostra *Outras Marés*, no evento *Marielle Vive! Favelas na reconstrução do país*, Foto: Equipe Dicionário Marielle Franco. Maio / 2023


A partir dessas ações, nos tornamos mais articulados até mesmo internamente, junto ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict-Fiocruz). Dessa forma, foi possível a renovação do projeto e realizar outras atividades em parceria com profissionais do Instituto, como o Curso de Acervos Marielle Franco, ministrado no final de 2023. Nesse período, inclusive, alcançamos a marca de quinto *site* mais acessado da Fiocruz — ao considerarmos aqueles *sites* acompanhados pela ferramenta interna AWStats, ou seja, o que não condiz com o contingente total, mas fornece uma boa representação —, contabilizando mais de 50 milhões de acessos, com mais de 2.000 verbetes compartilhados. Em 2024, já chegamos a ser o terceiro *site* mais visitado dessa base de dados da Fiocruz, ultrapassando os 60 milhões de acessos.





Foto 7: Teleférico do Complexo do Alemão, 2011. Foto de AF Rodrigues

Como parte do planejamento para os próximos anos do projeto, em 2024, nos organizamos em novas metas, considerando novas frentes de atuação. Nosso objetivo, neste caso, tem sido a **territorialização** para, então, interagirmos frente a frente com o nosso público em seus territórios. Estão sendo realizadas atividades de campo ao mesmo tempo em que estão sendo propostos novos cursos e uma série

de oficinas, visando, especificamente, a ampliação das equipes nos territórios e o alcance das mídias comunitárias. Uma das novas frentes de trabalho implementadas é a de apoio pedagógico, que prevê a aplicação dos conteúdos dos verbetes nas salas de aula, alcançando a juventude com conhecimentos e saberes que possam também inspirá-los a construir coletivamente o Dicionário de Favelas Marielle Franco. 

2019

- Lançamento do projeto.

2020

- Entrada nos territórios.
- 1 mil verbetes na plataforma.

2021

- Articulação com coletivos.
- Média de 1 mil visitas diárias.



Linha do tempo:

2019 - Fase 1: ESTRUTURAÇÃO

2020 - Fase 2: EXPANSÃO

- Apoio aos coletivos em combate ao Coronavírus.

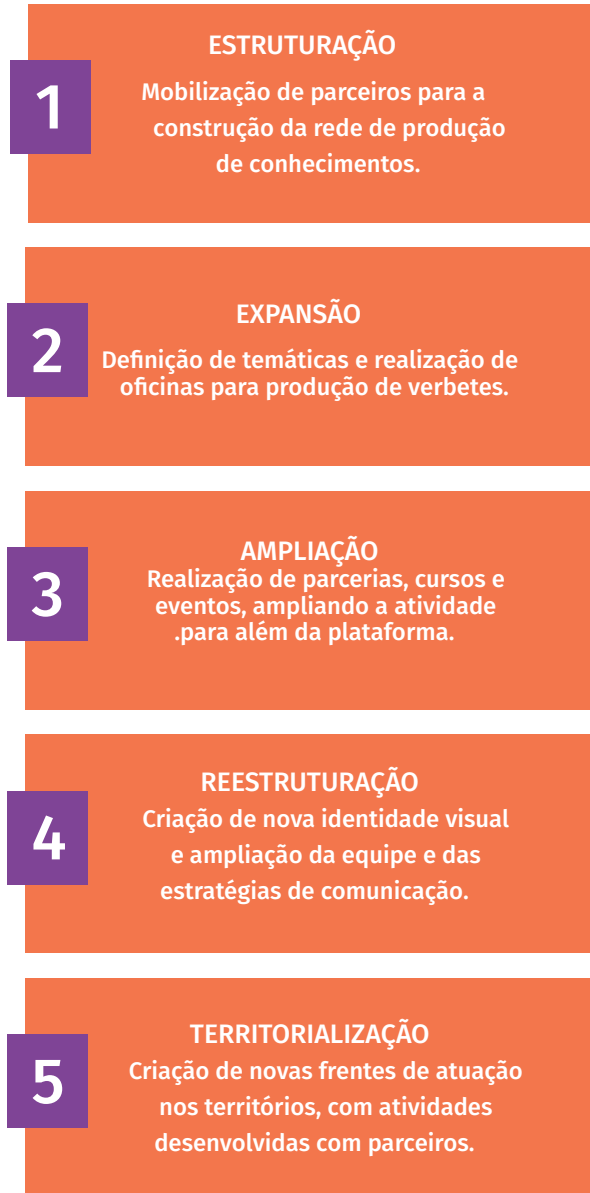
2021-2022 - Fase 3: AMPLIAÇÃO

- Estruturação da política de comunicação;
- Estratégias para atendimento aos coletivos;
- Início dos cursos de formação;
- Implementação da nova identidade visual;
- Parcerias com *blogs* e jornais.

2023 - Fase 4: REESTRUTURAÇÃO

- Renovação do projeto na Fiocruz;
- “Marielle VIVE!”;
- Realização do curso de acervos;
- Novas emendas parlamentares.

Fases do Dicionário de Favelas:



2022

- Criação da identidade visual.
- Articulação com outras mídias.
- Média de 35 mil acessos mensais.

2023

- Estruturação da marca.
- Ampliação da equipe.
- Média de 50 mil acessos mensais.

2024

- Reestruturação da equipe.
- Ampliação do alcance.
- Média de 60 mil acessos mensais.





2 — Linhas de Ação

PRODUÇÃO DE VERBETES

PRODUÇÃO ACADÊMICA

COMUNICAÇÃO E MARKETING

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DESIGN

AVALIAÇÃO E QUALIDADE

PROJETOS, PARCERIAS E APOIOS

2.1 — Produção de Verbetes

Equipe: Palloma Menezes e Caíque Azael (coordenação); Gabriel Nunes, Norma Miranda, Vitor Martins, Kharine Gil, Hugo Oliveira, Flavinha Cândido e Matheus Moura.

A área de produção de verbetes reúne pesquisadores dedicados à produção de verbetes para a plataforma, a partir de diferentes táticas de mobilização de atores parceiros ou por meio da coleta e sistematização de dados primários e secundários.



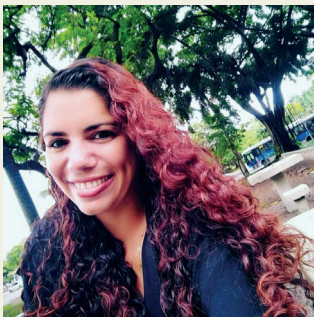
Palloma Menezes



Caíque Azael



Gabriel Nunes



Norma Miranda



Vitor Martins



Kharine Gil



Hugo Oliveira



Flavinha Cândido



Matheus Moura



Todos os conteúdos incluídos na plataforma do Dicionário são chamados verbetes, quaisquer que sejam eles. “Verbete” vem de verbo, o que se quer falar, enunciar, depor, demonstrar, denunciar, mostrar, afirmar, explicitar etc. O ato de se expressar tem a intenção de comunicar, de compartilhar com outros seu ponto de vista, suas ideias e suas histórias. O Dicionário de Favelas Marielle Franco está organizado em “verbetes”, que constituem manifestações autorais sobre favelas e periferias. Temos na plataforma diferentes tipos de verbetes: textos, poemas, imagens, vídeos, filmes etc., desenvolvidos por usuários cadastrados, capazes de criar páginas na plataforma, ou seja, inserir nela os conteúdos que desejam.

A constituição de uma equipe dedicada à produção de verbetes desde o início da organização do projeto foi em função da necessidade de mantermos um grupo cujas tarefas são voltadas à mobilização de diferentes atores, sejam eles moradores ou ativistas das favelas, ou pesquisadores em temas relacionados às favelas, para criar verbetes para a plataforma.

Em que pese que o Dicionário de Favelas cresceu e se desenvolveu para além da plataforma ao longo dos últimos cinco anos, como o presente relatório evidencia, a área de produção de verbetes tem se demonstrado fundamental para manter uma coesão entre as práticas realizadas - dentro e fora da plataforma - com a tarefa de resgate, preservação e valorização de histórias e memórias sobre as favelas do Brasil e do mundo. Hoje, o Dicionário de Favelas conta com mais de 2100 verbetes disponíveis.

Cabe salientar, ainda, que mesmo havendo uma linha específica para produção de verbetes, com equipe e metodologias próprias, a produção de verbetes não se limita a esta equipe. Todas as linhas de ação da Equipe interagem cotidianamente com a Equipe de Produção de Verbetes e todas as iniciativas das diferentes linhas de ação são canalizadas para a produção de verbetes na plataforma.



+ 2100

verbetes disponíveis

The screenshot displays the WikiFavelas website interface. At the top, there are navigation buttons: "Faça parte dessa história!" and "Escreva seu verbete!". Below this, four article previews are shown:

- A cor púrpura - Djonga (música)**: A preview of a music article with a photo of a man in a yellow shirt and a woman in a white shirt in front of a windmill. The author is listed as "Equipe do Dicionário de Favelas Marielle Franco".
- Cidades - uma possível saída ao nó da terra (artigo)**: A preview of an article about urban land issues, with a photo of a city at night. The author is "Tarcyla Fidalgo".
- Perfilamento Racial**: A preview of an article about racial profiling, with a photo of a city at night. The author is "Equipe do Dicionário de Favelas Marielle Franco".
- 146x Favelas**: A preview of an article about the "Plano 146x Favelas" health plan, with a photo of a group of people. The author is "Equipe do Dicionário de Favelas Marielle Franco".

Each article preview includes a title, a short introductory paragraph, the author's name, and a "Índice" (Index) section with numbered links to different parts of the article.

Contudo, diferentes desafios foram encontrados ao longo do processo de trabalho, tanto no campo da técnica (de desenvolvimento da plataforma, por exemplo) como no campo da política.

A nossa própria definição inicial do que deveria conter um verbete “completo” - até 4 mil palavras - foi se adaptando conforme a própria realidade dos usuários (grupos de favelas, ativistas, pesquisadores acadêmicos ou favelados), indicando que há um outro conjunto de meios de sistematizar conhecimentos que não se enquadram nos formatos que pensamos inicialmente. Assim, as ideias sobre o que deveria ser um verbete (textos enciclopédicos) foram dando espaço também para a constituição de verbetes com vídeos, músicas, podcasts, entrevistas, fotografias, cartilhas em PDF, mapeamentos interativos, linhas do tempo, tabelas e tantos outros recursos, que ajudam a visibilizar as histórias sobre as favelas que não se enquadram em um tipo de formato. Desta forma, durante nossos diferentes momentos como equipe, pudemos acompanhar o crescimento e a diversificação do Dicionário de Favelas.

Tal crescimento só foi possível por uma articulação cotidiana entre toda a equipe do Dicionário e os usuários e parceiros externos, mas também entre diferentes atores da própria equipe. Dois exemplos de tal articulação são o fato de que, ao longo dos anos, mudanças tecnológicas

na plataforma foram necessárias para que o Dicionário de Favelas pudesse receber conteúdos para além de textos (ampliando as possibilidades de registro de histórias e memórias a partir de vídeos, fotos, áudios etc), produzidos em diálogo com a equipe de TI e Design. Outro exemplo diz respeito à articulação junto à equipe de Comunicação, que possibilitou uma divulgação maior do que já existe na plataforma, ao mesmo tempo que projeta o Dicionário para diferentes públicos e apoia, desta forma, a aproximação de novos usuários.

Diversidade de Táticas para Produção de Verbetes

Desde 2019, diferentes táticas foram adotadas pela equipe de produção de verbetes para a criação dos verbetes. Destacamos 06 momentos:

1) Apoio para Produção de Verbetes de Parceiros

No primeiro ciclo de produção, a equipe dialogou diretamente com parceiros vinculados aos grupos de favelas e aos grupos acadêmicos, acompanhados pela equipe de pesquisadores do Dicionário de Favelas. Na ocasião, a avaliação foi que, mesmo com apoio financeiro aos grupos, possibilitado pela verba concedida pelo CNPq ao projeto, a efetividade da produção de verbetes era baixa. Apesar disso, foram elaborados verbetes com 6 grupos parceiros.



- a) Um exemplo de verbete fruto desse primeiro momento é o verbete que conta sobre as Memórias do Morro do Borel, pensando a história do Morro de forma encarnada, a partir das memórias de mãe e filho - Monica e Diego Francisco.
- b) Além do verbete acima, produzido no âmbito do projeto de desenvolvimento de verbetes sobre o Morro do Borel, foram produzidos verbetes com grupos vinculados às seguintes favelas: Complexo do Alemão, Conjunto de Favelas da Maré, Santa Marta, Cidade de Deus, Morro do Borel, além do Núcleo Piratininga de Comunicação-NPC.

2) Oficinas Abertas para Apresentação do Dicionário de Favelas e Produção de Verbetes

Durante os 05 anos do Dicionário de Favelas, dezenas de oficinas foram ofertadas, em diferentes formatos e para

diferentes públicos. Uma primeira onda de oficinas foi realizada a partir do contato com os parceiros, muitos componentes do Conselho Editorial. Nesse momento, foram realizadas oficinas em favelas e em universidades. As oficinas consistem em um momento em que a equipe de pesquisadores apresenta o Dicionário de Favelas e sua proposta e depois seguem para um momento mais “operativo”, com o cadastramento dos presentes no Dicionário de Favelas e iniciativas para construção de verbetes durante a oficina em si. Ao longo dos 05 anos, foram realizadas inúmeras oficinas (anexo III).

3) Produção de Verbetes pela Equipe de Pesquisadores do Dicionário de Favelas

Tal estratégia é presente desde o início do projeto até os dias de hoje. Nesta frente, os pesquisadores procuram por fontes primárias e desenvolvem



Foto 8: Oficina do Dicionário de Favelas em Rio das Pedras. Outubro / 2024





Foto 9: Oficina do Dicionário de Favelas na Fiocruz. Novembro / 2024

pesquisas, ou por fontes secundárias e reproduzem pesquisas na plataforma, com autorização e reconhecimento dos autores.

4) Parcerias com Grupos para Produção de Verbetes

Nesta frente de atuação, dedicamo-nos a construir verbetes em conjunto com grupos de pesquisa ou grupos ativistas, como foi o caso da produção dos verbetes sobre Chacinas no Rio de Janeiro, fruto de uma parceria entre Dicionário de Favelas Marielle Franco e os grupos GENI/UFF, Grupo CASA (IESP-UERJ) e Radar Saúde Favela (Fiocruz). Outro exemplo

é a produção de verbetes sobre textos clássicos e contemporâneos sobre favelas, a partir do diálogo com alunos do IESP-UERJ.

5) Produção de Verbetes sobre Temas da Conjuntura

O maior exemplo sobre isso diz respeito aos verbetes produzidos entre 2020 e 2021, durante o primeiro ano da pandemia de coronavírus no Brasil. A partir do diálogo e acompanhamento de grupos de favelas, mais de uma centena de verbetes foi produzida com a atuação destes grupos no combate ao coronavírus em cada localidade. Após alguns meses de trabalho, foi constituída uma página especial com os dados, atualizados diariamente nos primeiros meses da pandemia, que num primeiro momento cumpriu o papel de dar visibilidade às ações e hoje se constitui como uma espécie de centro de memória de ações de enfrentamento à pandemia nas favelas.

6) Projetos de Pesquisa

Nos últimos anos, a equipe de pesquisadores também têm se dedicado a projetos especiais, de produção de verbetes por meio de projetos de pesquisa sobre temas específicos. A lista de projetos de pesquisa, cujos resultados foram transformados em verbetes, consta na área Acadêmica deste relatório.




Potencialidades, Desafios e Perspectivas

Como parte da avaliação das atividades da área de Produção de Verbetes, a própria equipe produziu um mapeamento de pontos altos, desafios e perspectivas para a equipe, com base no trabalho realizado ao longo dos últimos 05 anos.

Como pontos altos, destaca-se a constituição de uma equipe diversa, com profissionais oriundos de diferentes campos do saber e em grande parte oriundos de favelas, garantindo uma visão multifacetada desses territórios. Além disso, indica-se que o trabalho produz um forte estímulo à reflexividade, que ajuda manter a qualidade da produção de verbetes e a evitar armadilhas simplistas para debater favelas. Os pesquisadores destacam um constante esforço para se produzir materiais dinâmicos com conteúdos diversificados que possam atrair o interesse dos moradores de favelas e incentivar sua participação na criação de verbetes da plataforma.

Já sobre os desafios, a equipe aponta que o maior desafio na área de verbetes é fazer com que os moradores de favelas se apropriem do Dicionário de Favelas, percebendo a plataforma como uma tecnologia aliada às suas lutas e interesses. Também percebe-se um desafio para enraizamento nos territórios de favelas, para além dos parceiros que já temos consolidados. Por fim, a nacionalização é um tema de preocupação, bem como a sustentabilidade do projeto, do ponto de vista financeiro.

Por fim, as perspectivas mapeadas são ampliação do quantitativo de verbetes e aperfeiçoamento dos verbetes que existem, com ampliação das parcerias, especialmente aquelas que são de favelas e periferias. Por fim, a nacionalização, que é um desafio, é também uma tarefa ativa de toda a equipe e pode ser executada a partir de parcerias de dentro e de fora da Fiocruz. 



2.2 — Produção Acadêmica

Coordenação geral: Sonia Fleury

Participantes: toda a equipe faz parte da área de Produção Acadêmica

Apoio: Kharine Gil e Emmanuelle Torres.



Sonia Fleury



Kharine Gil



Emmanuelle Torres



Esse trabalho conta com a ativa participação de todas as pessoas da equipe. Conheça toda a Equipe em Anexo II

A linha de atuação de produção acadêmica se origina de forma inerente ao contexto no qual se insere o Dicionário de Favelas Marielle Franco, em uma das mais prestigiosas instituições acadêmicas do país, a Fundação Oswaldo Cruz. Em sua origem, a produção da saúde pública e da saúde coletiva esteve voltada para a política pública capaz de transformar a realidade garantindo maior qualidade de vida e saúde para a população. Desde a Constituição Federal de 1998, a concepção ampliada de saúde fica inscrita como dependente das condições econômicas e sociais, tornando-se um direito da cidadania e um dever do Estado.

A articulação entre produção acadêmica, tecnologia e cidadania é um desiderato institucional que o Dicionário de Favelas Marielle Franco busca realizar por meio da sua práxis inovadora. Muito já foi feito ao longo dos últimos 5 anos, porém, será necessário maior planejamento das ações dessa linha de atuação de forma estratégica e não casuística.



Mesmo respeitando as habilidades e interesses dos participantes, o compromisso com a pesquisa e produção de conhecimentos e informações necessita ser incorporado rotineiramente a cada uma das linhas de atuação. Assim, devolveremos a nossos participantes, visitantes, apoiadores, parceiros, etc, maior transparência do impacto do nosso trabalho e das possibilidades inovadoras que estamos descortinando.

Cabe salientar que o arcabouço teórico comum que nos orienta não é um conjunto estático de autores e textos, mas é um movimento que congrega diferentes orientações teóricas para conhecer, discutir e intervir sobre temas concernentes aos trabalhos em favelas e periferias, inclusive, sendo esse arcabouço atualizado a cada encontro, aberto para se compor, inclusive, à medida em que encontra no mundo ecos do que movimenta as favelas e periferias em suas ações cotidianas. Assim, diferentes iniciativas da equipe, como os ciclos de estudos, funcionam como momentos de oxigenação do arcabouço que nos orienta, atualização do mesmo e organização da nossa intervenção de forma transversal nas diferentes áreas.

Fundamentos da Práxis: Ação/ Comunicação/Reflexão/ Mediação/Transformação

A perspectiva de produção de uma reflexão teórica permanente, que fosse capaz de orientar a construção de nosso projeto – o Dicionário de Favelas - e do nosso instrumento de trabalho – a plataforma WikiFavelas – sempre esteve presente entre nós. Mais que aliar a compreensão teórica à intervenção política, a noção de práxis encontra em Marx e Engels (1973) a concepção de que é no processo de produção que o homem produz a si mesmo. Nesse sentido, a reflexão nos permite definir princípios e estratégias de intervenção na realidade a partir de um projeto de transformação compartilhado. Outras concepções, filosóficas e políticas, entendem o discurso e a ação, matérias primárias do Dicionário de Favelas, como partes essenciais da condição humana, evidenciando através deles a pluralidade e alteridade, ou seja, a capacidade de exprimir a si próprio e comunicar com o outro. Para Arendt (1993), a alteridade é aspecto importante da pluralidade, sendo o discurso e os atos os meios pelos quais nos inserimos no mundo. “ Sem o discurso, a ação deixaria de ser ação, pois não haveria ator; e o ator, o agente do ato, só é possível se for, ao mesmo tempo, o autor das palavras! (Arendt, 1993, p.191).





O Dicionário de Favelas é um meio de ação/comunicação que envolve, necessariamente, as noções aparentemente contraditórias de singularidade e alteridade. Falar para si mesmo pode não ter sentido, mas falar para o outro pode ser um meio de fortalecimento de uma identidade individual e coletiva.

O conceito de práxis, com Paulo Freire, assume o caráter libertador, quando reafirma o caráter dialógico, envolvendo também outras categorias, como autonomia e ação-reflexão. Implica a relação entre um modo de interpretar a realidade e a vida e a consequente prática em direção à sua transformação (Rossonato, 2010).

O Dicionário de Favelas, portanto, tem origem na perspectiva de construir um espaço de vocalização da compreensão da realidade das populações de favelas e periferias, e também de resistência e da indignação daqueles que se sentem vítimas de um sistema de subalternização e denegação de direitos, inclusive o direito a ter sua memória preservada. Portanto, é um espaço para resguardar memórias e identidades, de subjetivação, produção e divulgação, ressignificação e articulação, mas também de manifestação de rebelião e de insurgências, visando aumentar a incidência política.

A construção de uma plataforma digital como tecnologia apropriada para a produção aberta, coletiva, livre e democrática, foi problematizada, na medida em que uma tecnologia, assim como os instrumentos, dispositivos e invenções, “é ao mesmo tempo, uma forma de organizar e perpetuar

(ou modificar) as relações sociais, uma manifestação do pensamento e dos padrões de comportamentos dominantes, um instrumento de controle e dominação” (Marcuse, 1999 p.73). Tal visão se coaduna com o conceito de governamentalidade de Foucault (2008, p.143-144), como “um tipo de poder que tem por alvo principal a população, por principal forma de saber a economia política e por instrumento essencial os dispositivos de segurança.”

Essas questões foram objeto de muitas discussões e angústias entre os participantes da construção coletiva do Dicionário de Favelas. A compreensão dos instrumentos e dispositivos como mecanismos de reprodução das relações de poder foram tematizadas e repensadas à luz das noções de Gramsci (Buci-Glucksmann, 1980) de hegemonia como direção política que assegura o consenso ativo das massas e o de contra hegemonia como possibilidade de sua auto-organização como força política autônoma.

O dispositivo a ser utilizado, uma plataforma na internet, tem sido objeto de grandes disputas atuais, tendo por um lado a defesa da internet como essencialmente aberta e capaz de democratizar o acesso às informações, sendo considerada como um *common good* [Hussain, 2018], e, por outro lado, vemos o crescente poder econômico, domínio cultural e mercantilização das redes por parte de grandes empresas de tecnologia, chamadas de *big techs*, capazes de alterar a estrutura do mercado de trabalho e de ameaçar a própria democracia.



Ao entender nossa proposta de uma plataforma como um dispositivo que possa democratizar o acesso a informações ao descolonizar a produção de conhecimentos e saberes sobre favelas e periferias, criando uma rede que articula distintos participantes, é preciso ter em conta que a plataforma não é um objeto neutro, nem um pano de fundo para que os atores exerçam sua capacidade de ação ou poder de agência. Na Teoria Ator Rede - TAR, Latour (2012) entende que os objetos também têm agência, ou seja, aos se relacionarem os humanos com os objetos, dissolve-se de fragmentos a separação homem-objeto, já que os objetos também são vistos como tendo poder de agência.

Para tanto, a construção do Dicionário de Favelas se baseia em uma proposta de descolonização vinculada às emergências de uma ação antirracista e antipatriarcal. Assim, toma-se como uma perspectiva descolonizadora o tornar visível o que é ocultado, como o racismo estrutural da sociedade brasileira, ao propor a validação de um conhecimento baseado em relações sociais que são escamoteadas pela epistemologia dominante (Santos e Meneses, 2009, p. 10). Para explicar a persistência da desigualdade no capitalismo brasileiro, território da colonialidade, Lélia Gonzalez acredita que, além da exploração econômica, seja preciso conjugar racismo e sexismo: “o gênero e a etnicidade são manipulados de tal modo que [...] os mais baixos níveis de participação na força de

trabalho, coincidentemente, pertencem exatamente às mulheres e à população negra” (Gonzales apud Araújo, 2020).

A criação e a viabilidade da implementação do Dicionário de Favelas podem ser entendidas como parte de um processo mais geral, que pudemos observar e compartilhar nas pesquisas em favelas e na literatura recente, denominado por D’Andrea (2013) como a emergência do sujeito periférico. Trata-se da afirmação e posituação da identidade da juventude de favelas e periferias, construída em torno da polarização entre carências e potências, lugar desde o qual, através de manifestações culturais e estéticas, problematizam questões de classe, raça e gênero.

No entanto, a interação entre os participantes do Dicionário de Favelas, sejam eles autores ou leitores, está condicionada pelas regras que definem seu funcionamento, bem como as condições de acesso e de utilização da plataforma, tais como regras para inserir nela sua contribuição e navegar nos conteúdos ali incluídos. Tais questões de natureza filosófica e política constituíram nossa práxis e foram enfrentadas a partir dos desafios que se colocaram em nossa trajetória.



Artigos e Congressos Científicos, Artigos de Divulgação

Tivemos de enfrentar os desafios da construção de uma complexa tecnologia da nossa plataforma [WikiFavelas](#), na medida em que decidimos preservar nossos princípios como: a pluralidade de visões dos autores, ao invés de forçar a existência de um consenso entre anônimos, a horizontalidade entre conhecimentos científicos e saberes populares, além da diversidade de manifestações que compatibiliza o domínio da escrita e da tecnologia com manifestações orais e imagéticas.

Paralelamente, fomos elaborando a metodologia mais apropriada para mobilização e produção de verbetes a partir dos desafios enfrentados para colocar na prática os princípios acima mencionados. Passamos a refletir e buscar fundamentos teóricos para analisar nossa experiência inovadora e assim foram produzidos diversos artigos publicados em periódicos científicos em línguas portuguesa, inglesa, francesa e espanhola. A partir da lente do Dicionário de Favelas Marielle Franco, cujas lutas pelos direitos humanos de moradores de favelas e grupos discriminados assumimos como nossas, tratamos temas como Memória e Direitos à Cidade; Espaço da produção e armazenamento de conhecimento sobre as Favelas; Vocalização e Mobilização Política em Ambientes Digitais; Pandemia nas Favelas: entre Carências e Potências; Paineis

Comunitários e a Disputa pela Verdade da Pandemia nas Favelas; Dicionário de Favelas Marielle Franco como mediação de subjetivações (francês); Dicionário de Favelas e a descolonização de Conhecimentos (espanhol); Coletivos das favelas em ação na pandemia: deslocando enquadramentos; (Re)enquadrando a pandemia através do discurso; Nós por Nós: Ação Coletiva nas Favelas durante a Pandemia (inglês); Emergência de sentidos: o discurso sobre as favelas no início da pandemia, dentre outros. Tal produção foi, posteriormente, organizada como uma [Coletânea](#), na qual se pode acompanhar como as teorias nos permitiram refletir sobre nossa prática e redirecionar nossas estratégias para alcançar a incidência política pretendida, enfim nossa práxis.

Além desses artigos acadêmicos já publicados, outros também foram apresentados em Congressos, como Juventudes em cena: o programa “Papo na Laje” e a construção de políticas a partir das juventudes periféricas; Oficina “Preservação de Memória e Histórias em Favelas no Brasil: A Experiência do Dicionário de Favelas Marielle Franco”; Criação de verbetes com o Dicionário de Favelas Marielle Franco; Nas tramas da produção de conhecimentos e memórias em favelas e periferias do Rio de Janeiro; Geração cidadã de dados: Cartografia dos coletivos de comunicação comunitária para promoção da saúde ([Anexo IV](#)).

O desafio atual é retomar a produção acadêmica com maior volume, já que, nos



últimos anos, foi necessário concentrar nossas energias prioritariamente na absorção de novas áreas de atuação e no crescimento orgânico da equipe. Estando localizados em uma instituição científica e tendo uma equipe qualificada, é imprescindível a busca do melhor ponto de equilíbrio entre a operacionalização e materialização do Dicionário de Favelas, a reflexão teórica sobre nossa prática e a prática político-estratégica.

A necessidade de atingir um público maior com nossa produção e reflexão sobre esses temas e outros relacionados à vivência em favelas e periferias nos levou a buscar um site de ampla divulgação, o “Outras Palavras” (outraspalavras.net), para o qual passamos a colaborar periodicamente, desde 2022, com um artigo composto de uma introdução feita pela equipe de pesquisadores e a seleção de um verbete do Dicionário de Favelas Marielle Franco, incluindo também *interlinks* para outros verbetes com temáticas similares, incentivando a navegação dos leitores.

Já foram publicados mais de 50 artigos no *blog* “Outras Palavras”, (Anexo IV) o que tem se demonstrado um importante instrumento de divulgação de nossa produção, além de forte estímulo para os pesquisadores da equipe se dedicarem à elaboração de textos com reflexões sobre as temáticas escolhidas. É, portanto, também um poderoso instrumento de treinamento e qualificação da equipe na produção de textos de ensaios para divulgação.

Ciclo de Estudos

O ciclo de estudos realiza uma reunião mensal que envolve toda a equipe na leitura e discussão de um tema previamente selecionado com bibliografia indicada.

O ciclo de estudos teve início de forma espontânea, quando nos defrontamos com a necessidade de rever a bibliografia sobre favelas, que envolve inúmeras dimensões sociais, econômicas, antropológicas, urbanas, de segurança etc. A questão a ser enfrentada era se deveríamos ter um verbete sobre favela ou não. Ao decidirmos por não ter um verbete, consideramos que todo o conteúdo da WikiFavelas expressava a nossa compreensão sobre as Favelas (sempre no plural para evitar homogeneizar realidades singulares) e Periferias Urbanas (já que favelas é uma denominação predominantemente carioca).

A discussão sobre o conceito que melhor retratasse Favelas e Periferias se deu de forma coletiva com nossa participação no Grupo Consultivo do IBGE que trabalhou na mudança do conceito até então utilizado nos Censos e outros levantamentos, o qual definia as Favelas e Comunidades Urbanas como Aglomerados Subnormais, com consequências deletérias e preconceituosas em diferentes políticas públicas. A mudança na definição do conceito atendeu à reivindicação histórica de moradores, especialistas e técnicos da instituição, que juntos produziram uma nova





Foto 10: Participação no Encontro da Rede Favela Sustentável. Fevereiro / 2019

conceituação², que retira os estigmas dos territórios populares, mas não deixa de identificar as necessidades de melhorias. O objetivo principal do Ciclo de Estudos, além do aprofundamento no conhecimento sobre o tema escolhido, é construir uma linguagem comum entre pesquisadores que provêm de diferentes formações e que trabalham, no Dicionário de Favelas, em linhas de ação distintas. Funcionando como um processo

de formação permanente e de qualificação da equipe, tem como subproduto a interação entre participantes de diferentes linhas de atividades na equipe e distintas inserções sociais, criando sinergias e compreensão das ações de pesquisadores envolvidos nas nossas áreas de atuação. O resultado mais palpável é o sentido de pertencimento pelos integrantes da equipe e a capacidade de cada participante, de representar o Dicionário de Favelas em eventos públicos.

2 Favelas e Comunidades Urbanas: IBGE muda denominação dos aglomerados subnormais. Agência IBGE Notícias. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38962-favelas-e-comunidades-urbanas-ibge-muda-denominacao-dos-aglomerados-subnormais>. Acesso em: Novembro de 2024.



As temáticas tratadas no Ciclo de Estudos respondem às nossas necessidades de aprofundar coletivamente a compreensão sobre temas como: racismo estrutural, favelas, direito à cidade, racismo e branquitude, empreendedorismo e economia solidária, inteligência artificial e racismo digital, pedagogia do oprimido, decolonização, dentre tantos outros. Já foram realizados 27 encontros do Ciclo de Estudos, cujos temas tratados podem ser encontrados no Anexo IV.

Importante ressaltar a dinâmica de preparação dos encontros do Ciclo de Estudos, que se constitui no sorteio de integrantes de pequenos grupos de estudos, com um mobilizador, que devem ler os textos previamente escolhidos, acrescentar outros se for o caso, e trazer questões para o debate de toda a equipe, articulando as leituras com nossa prática no Dicionário de Favelas.



Foto 11: Reunião geral de equipe. Setembro / 2024

Pesquisas

Outra dimensão prática dos trabalhos de pesquisas realizados pela equipe do Dicionário de Favelas Marielle Franco diz respeito ao levantamento, em fontes primárias ou secundárias, de dados para a produção de verbetes. Para realizar as pesquisas, ao longo dos últimos anos, uma relação dialógica entre ciclos de estudos, pesquisas, temas de interesse estratégico do Dicionário de Favelas e temas em alto debate na conjuntura foram explorados em pesquisas pelas equipes de diferentes linhas de atuação. Os principais exemplos são os a seguir:

a) Chacinas Policiais em Favelas do Rio de Janeiro:

A pesquisa, desenvolvida por participantes da linha de atuação de Produção de Verbetes e que teve a colaboração da área de TI e Design, reuniu um conjunto de informações em diferentes formatos sobre chacinas realizadas em favelas do Rio de Janeiro, como levantamento de dados de frequência, número de mortos, artigos e pesquisas acadêmicas, materiais audiovisuais e afins. O trabalho é fruto de uma parceria entre o Dicionário de Favelas Marielle Franco com os grupos GENI/UFF, Grupo CASA (IESP-UERJ) e Radar Saúde Favela (Fiocruz). Além da discussão sobre as chacinas em si, compreendemos que é importante ampliar os olhares sobre políticas urbanas, políticas de segurança pública e surgimento de alguns



movimentos sociais, para construir um painel sobre outros temas que, de alguma forma, possuem relação com as chacinhas no estado do Rio de Janeiro. Há, inclusive, previsão de ampliação desta proposta, a partir de uma parceria com o Instituto Vladimir Herzog, propondo reunir materiais sobre chacinhas em todo o Brasil.



https://WikiFavelas.com.br/index.php/Chacinhas_em_favelas_no_Rio_de_Janeiro

b) Favelados no Parlamento:

Levantamento realizado pela linha de atuação de Produção de Verbetes, em outubro de 2022, no contexto das eleições, para indicar sobre a representação de favelados em espaços do poder institucional.



https://WikiFavelas.com.br/index.php/Favelados_e_faveladas_no_parlamento

c) Produção de Conhecimento e Memória:

Levantamento realizado pela linha de Produção de verbetes, acerca da produção de conhecimento e memória como iniciativa das favelas do Rio de Janeiro. Tais iniciativas foram organizadas pelos moradores desses territórios desde o início do século XXI, com o objetivo de reivindicação por serviços e direitos básicos. Este projeto pretende analisar como esses grupos, coletivos

e organizações se constituem e atuam hoje. Desenvolvido por pesquisadores, ativistas e líderes comunitários, tem como propósito divulgar o tema da produção de conhecimento e memória em favelas e periferias.



https://WikiFavelas.com.br/index.php/Produ%C3%A7%C3%A3o_de_Conhecimentos,_Dados_e_Mem%C3%B3rias_em_Favelas

d) Memória Viva:

O projeto Memória Viva, desenvolvido pela equipe de Produção de Verbetes, consistiu na produção de uma série de vídeos e podcasts que registram na plataforma WikiFavelas a história de lutas de lideranças faveladas no cenário do Rio de Janeiro. É um projeto de pesquisa de história oral, recentemente iniciado pelo Dicionário de Favelas cuja primeira fase contemplou a realização de entrevistas.



Foto 12: Gravações do projeto Memória Viva, em 2024.





Posteriormente, as entrevistas poderão ser objeto de análise pelos pesquisadores da equipe ou externos, já que foram disponibilizadas.

O projeto reuniu entrevistas com lideranças comunitárias de vários territórios da cidade do Rio de Janeiro e foi produzido pela equipe do Dicionário de Favelas Marielle Franco em parceria com a VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz e o Canal Saúde, da Fiocruz. Os episódios são apresentados por Mônica Francisco, liderança histórica do Morro do Borel, cientista social e ex-deputada estadual, que a cada episódio bate um papo sobre as trajetórias de lideranças de favelas do Rio de Janeiro. A ideia do projeto é criar um espaço de conversa no qual moradores(as) possam reviver lembranças do passado, fazer análises da presente conjuntura e debater perspectivas sobre o futuro das favelas. Foram realizadas, ao total, 12 entrevistas com lideranças de diferentes territórios e de diferentes gerações, sendo assim editadas em 12 episódios longos e 12 episódios curtos a serem vistos, ouvidos e aproveitados de várias formas.

Os episódios estão disponíveis na plataforma WikiFavelas e também no YouTube do projeto, além de os áudios comporem um podcast no Spotify. Foram realizadas entrevistas com:

- Itamar Silva (Santa Marta);
- Alan Brum (Complexo do Alemão);
- Sr. Beserra (Manguinhos);
- Cleonice Dias (Cidade de Deus);
- Claudia Rose (Maré);
- Iara e Carlos (Cidade de Deus);
- Marcelo Dias (MNU);
- Sonia Fleury (Dicionário de Favelas Marielle Franco);
- Juliana França (Japeri);
- Jurema Batista (Andaraí);
- Mônica Francisco (Borel);
- Benedita da Silva (Chapéu-Mangueira).



https://WikiFavelas.com.br/index.php/Mem%C3%B3ria_Viva#:~:text=Mem%C3%B3ria%20Viva%20C3%A9%20um%20projeto,Dicion%C3%A1rio%20de%20Favelas%20Marielle%20Franco.

e) Dinâmicas de Poder e Grupos Armados no Brasil:

O projeto, desenvolvido pela linha de ação da Produção de Verbetes, tem como objetivo armazenar informações sobre as interações de poder e a atuação dos grupos armados no país. As discussões sobre o assunto frequentemente se concentram nas áreas do Rio de Janeiro e São Paulo, por isso pretendemos ampliar a análise geograficamente, permitindo uma visão mais abrangente da história, formação e atividade desses grupos em outros estados brasileiros, a partir de um conteúdo que aborde tanto as facções quanto os grupos milicianos. Além disso, analisar diversas produções audiovisuais, músicas, reportagens e literaturas sobre o tema.



https://WikiFavelas.com.br/index.php/Din%C3%A2micas_de_poder_e_os_grupoS_armados_no_Brasil

f) Geração Cidadã de Dados: Cartografia de Coletivos de Comunicação Comunitária para a Promoção da Saúde:

O projeto de pesquisa, contemplado pelo edital Inova FioPromoS, é uma iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz em parceria com comunicadores comunitários de favelas localizadas na Área Programática 3.1 do município do Rio de Janeiro. Pesquisadores da Linha de Atuação de Tecnologia de Informação e Design do Dicionário de Favelas compõem a equipe da pesquisa.

A proposta da pesquisa é mapear os coletivos destes territórios e encontrar respostas para a seguinte pergunta: é possível construir coletivamente soluções comunicacionais que possam vir a favorecer o fortalecimento e a estruturação da comunicação comunitária e contribuir para a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), em alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização Mundial da Saúde (OMS)? Trata-se de pesquisa-intervenção participativa de abordagem qualitativa com aplicação de questionário online, realização de entrevistas semiestruturadas e análise documental. A premissa é que os coletivos de comunicação comunitária são historicamente fragilizados pela violência, têm pouca visibilidade institucional e carecem de infraestrutura e recursos humanos. Por outro lado, suas ações interferem diretamente na saúde dos moradores, seja quando informam sobre ocorrências de conflitos armados, funcionamento de equipamentos, serviços de saúde e assistência social, seja exercendo sua função de formação cidadã. Os objetivos buscam construir coletivamente mecanismos de visibilidade da comunicação comunitária e das pautas de cultura, arte e lazer dos coletivos, fortalecendo o conceito ampliado de saúde; fortalecer a identidade dos coletivos e promover a valorização dos profissionais de comunicação comunitária em seus territórios; e contribuir para o alinhamento da práxis dos coletivos à promoção da saúde e literacia em saúde,



considerando os ODS da Agenda 2030. Como resultados da pesquisa foram estabelecidos 7 (sete) Indicadores da Comunicação Comunitária e Saúde: auto identificação do coletivo; conexões com outros coletivos; impacto na promoção da saúde; infraestrutura e material disponível; mídias sociais; promoção do acesso e da participação comunitária; e recursos humanos. Esses indicadores foram disponibilizados no formato de Mapa da Comunicação Comunitária, na plataforma Vicon Saga. Foram realizadas entrevistas com: Gizele Martins (Frente Maré); David Amen (Raízes em Movimento); Fábio Monteiro (Fala Manguinhos); e Vinicius Moraes (Instituto Decodifica). Essas entrevistas serão disponibilizadas na forma de episódios do podcast Radar Saúde Favela, e verbetes no Dicionário de Favelas Marielle Franco.



https://wikifavelas.com.br/index.php/Gera%C3%A7%C3%A3o_cidad%C3%A3_de_dados_-_cartografia_dos_coletivos_de_comunica%C3%A7%C3%A3o_comunit%C3%A1ria_para_promo%C3%A7%C3%A3o_da_s%C3%BAde

g) Vozes de Moradores e Moradoras

Levantamento feito pela equipe da linha de atuação de Avaliação e Qualidade, com objetivo de identificar verbetes, na WikiFavelas, que contenham expressões de linguagem abarcando vozes de pessoas moradoras de favelas*, periferias e áreas afins. Para tanto, optamos por fazer esta investigação no universo específico de verbetes indexados com alguns termos, a

saber: a categoria temática “Depoimentos” e as palavras-chave “depoimentos” e “entrevistas”. A partir deste material, realizamos uma breve análise qualitativa, com foco mais específico na dimensão da política de indexação destes verbetes, acrescentando recomendações para auxiliar em futuras buscas e recuperação de conteúdos contendo estas vozes na plataforma.

Os principais parâmetros que nortearam a metodologia utilizada nesta pesquisa podem ser conferidos, acessando o documento da pesquisa.



Total de verbetes: 98

[Lista dos verbetes](#)

h) Impacto Acadêmico da WikiFavelas

Neste levantamento, realizado pela linha de atuação de Avaliação e Qualidade, buscamos averiguar acerca da utilização do conteúdo do Dicionário de Favelas Marielle Franco em pesquisas acadêmicas. Buscamos mensurar e avaliar o impacto acadêmico que a plataforma teve, a partir da análise das publicações listadas no Google Acadêmico que utilizaram, mencionaram e referenciam verbetes da WikiFavelas em suas referências bibliográficas. No total, até outubro de 2024³ o universo dessa análise envolveu 245

³ [A data de extração dos dados no Google Scholar foi 28/10/2024.](#)



publicações⁴ listadas no Google Acadêmico em que o termo “WikiFavelas” - e variações “WikiFavelas” “Wiki Favelas” - aparecem em qualquer lugar do texto. Ao marcarmos a opção “incluir citação”, a lista retorna em 260 publicações.

i) Pesquisas Integradas e Levantamento de Dados em Territórios

A partir de pesquisas de campo realizadas nos Estados do Rio de Janeiro, foram constituídos portais com verbetes sobre os seguintes temas:

- Territórios atingidos pelas chuvas no RS: O projeto buscou apresentar um panorama, através de dados fornecidos por órgãos públicos e instituições locais, o impacto das enchentes no Rio Grande do Sul - em especial o modo como foram afetadas as populações periféricas e faveladas.
- Morro da Providência: Um espaço virtual que reúne verbetes sobre o Morro da Providência, a primeira favela do Brasil, com o objetivo de preservar e divulgar sua memória histórica e cultural
- São Gonçalo e Niterói - Projeto Identidade: O Painel é resultado de um trabalho de campo feito no Complexo de Favelas do Boaçu, em São Gonçalo
- Morro do Andaraí: O Portal do Morro do Andaraí concentra histórias sobre o passado do Morro do Andaraí, favela da

⁴ URL da pesquisa: https://scholar.google.com.br/scholar?q=WikiFavelas&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1

Zona Norte do Rio de Janeiro, além de incluir um mapeamento de instituições atuantes do território.

j) Análise do Discurso

A linha de pesquisa da Análise do Discurso - AD foi criada, em 2022, para tratar do material de vídeos e entrevistas que se avolumavam na plataforma, desde que passamos a dar prioridade a formas de manifestação não escritas nos verbetes com o objetivo de valorizar outras expressões discursivas dos moradores. Decidimos iniciar o trabalho abordando os episódios do programa Papo na Laje, por meio de uma parceria com os seus produtores, onde jovens são entrevistados em seu ambiente cotidiano, cada vez em uma laje em distintas favelas, tratando de diferentes temas que mobilizam suas experiências e militâncias⁵.

O Grupo de Análise do Discurso, incluiu participantes de diferentes áreas de atuação do Dicionário de Favelas Marielle Franco, além de pesquisadoras da UFF, especializadas na área de Dicionários e Linguística. A equipe trabalhou a análise das principais formações discursivas identificadas nesses episódios, considerando o discurso como uma prática social, para além da atividade meramente individual de quem o enuncia.

⁵ Além de membros da equipe de pesquisa do Dicionário de Favelas Marielle Franco, contamos com a participação e parceria da Prof. Vanise Medeiros do Departamento de linguística da Universidade Federal Fluminense e de sua orientanda Clara Faustino.



Assim a estrutura social se manifesta, delimita e molda o discurso, como também é por ele modificada. Ao tratar das juventudes periféricas e das suas práticas culturais como forma de ação política, em especial, pretendemos contribuir em dois principais aspectos para o debate, a saber: 1) os usos e contra-usos de práticas culturais e artísticas em periferias urbanas e 2) as potencialidades políticas das manifestações artísticas e culturais desses territórios.

Também são considerados os discursos não verbais e os contextos, identificando modalidades de comunicação como a saudação, a retórica, a narrativa etc. As técnicas adotadas na Análise do Discurso basearam-se na identificação das condições de produção do discurso e dos seus sentidos materializados na linguagem enunciada.

Para tanto, entre 2022-2023, foram selecionados os seguintes episódios, focando nos seguintes enquadramentos:

- 1) Ser jovem hoje - episódio 1: juventude, território e militância;
- 2) Ser jovem hoje - episódio 2: ancestralidade, política e representatividade/proporcionalidade;
- 3) Trança e Identidade - episódio 12: conhecimento/autoconhecimento; ancestralidade e trabalho;
- 4) Passinho e Dancinha - episódio 16: corpo, linguagem e trabalho;
- 5) Ser mulher - episódio 17: cuidado/maternidade; sonho e desejo;
- 6) Roda de Rima - episódio 18: compromisso, trabalho e rua.

Como se pode observar, há um desbalanceamento entre as equipes nas diferentes linhas de atuação do Dicionário de Favelas em relação à produção de pesquisas. Portanto, o desafio é entender que todo nosso trabalho produz conhecimento e deve ser objeto de pesquisas, cada vez mais envolvendo membros de distintas áreas e formações.





Foto 13: Participação no G-20 Social mesa redonda do Mapa de Movimentos sociais em Saúde em Novembro 2024. Com a presença da Ministra da Saúde Nísia

Potencialidades, Desafios e Perspectivas

A maior potência do nosso trabalho é representada pela equipe que criamos, tanto em termos de sua qualificação quanto em seu comprometimento e identificação com o projeto. A manutenção e periodicidade do Ciclo de Estudos são cruciais para que todos os interesses sejam contemplados e que a dinâmica permita a interação e troca entre os membros de toda a equipe.

Um desafio permanente é a sustentabilidade do projeto, que na sua condição de projeto implica em renovações trienais. A busca de outras fontes de financiamento nacionais, tem sido um ponto importante para o desenvolvimento de outras atividades, mas precisa ser melhor tratada de forma estratégica e menos casual. Ainda não conseguimos fazer uma busca de financiamento internacional, que deve estar em nossa perspectiva. Para tanto, será necessário alcançar um número significativo de conteúdos da plataforma em inglês, bem como a possibilidade técnica que a plataforma permita a navegação nesses conteúdos traduzidos.


Com relação à área de pesquisas será necessário incentivar que todas as linhas de atuação desenvolvam pesquisas de forma balanceada e orgânica, com maior interação entre as equipes, o que deve resultar em retomada da produção de artigos e publicações acadêmicas. 



Foto 14: Participação da equipe do Dicionário no G20. Novembro / 2024



2.3 – Comunicação e Marketing

Equipe: Clara Polycarpo (coordenação), Gizele Martins e Larissa Moura⁶.

O principal trabalho da equipe de comunicação é promover divulgação científica e constituir novas redes com coletivos locais e instituições acadêmicas a nível nacional, tanto para acesso aos conteúdos da plataforma como fonte quanto para produção de novos verbetes e parcerias, em atuação conjunta com as outras equipes do Dicionário de Favelas Marielle Franco. Nosso público desejado a ser alcançado são os(as) moradores(as) de favelas e periferias, lideranças, profissionais da educação e pesquisadores(as).



Clara Polycarpo



Gizele Martins



Larissa Moura



Thays Coutinho

6. É importante reconhecer a participação da designer **Thays Coutinho** durante os anos de 2023 e 2024, sendo a bolsista responsável pela elaboração da nova identidade visual do projeto.

Agradecemos também a participação de **André Guimarães**, **Marlon Pereira** e **Arthur William Cardoso**, responsáveis pela apresentação e análise das métricas da plataforma e das redes sociais neste período.





O trabalho da equipe de comunicação, iniciado em setembro de 2020, passou por reorganizações durante todo este período, com a saída de empresas colaboradoras e a entrada de bolsistas especializados. Em 2024, com o objetivo de orientar os próximos anos de trabalho, alguns critérios foram redefinidos no que tange à dinâmica de atividades e à própria avaliação de seus resultados. Nossas principais frentes de trabalho atualmente são: criação e fortalecimento da identidade visual do projeto; interação com o público alcançado; manutenção da relação com os(as) colaboradores(as); ampliação do público desejado; melhorias de acessibilidade e *rankeamento*.

Criação e Fortalecimento da Identidade Visual do Projeto

Em 2020, a equipe de comunicação foi criada e, com isso, passou a ser parte de uma demanda por maior fortalecimento das relações com os parceiros e a criação de uma identidade forte para o projeto. Pensando nesse alcance e na linguagem para com o nosso público, em 2022, a equipe de comunicação ficou responsável por implementar a identidade visual do projeto, atualizando sua marca nas redes sociais e na própria plataforma. Para isso, escolhemos a pipa, símbolo da alegria de viver com os pés na realidade e a esperança de conquistar uma sociedade democrática e plural.

Nesse sentido, a nova marca foi lançada nas redes sociais e nos materiais gráficos relacionados ao projeto e vem sendo aperfeiçoada especialmente em relação às demandas de acessibilidade, como cor, fonte e aplicação. Para tanto, em 2024, fizemos uma atualização para esta identidade visual, aplicando também um selo comemorativo de cinco anos do projeto. Abaixo, seguem as artes:



Figura 4: Marca colorida do Dicionário de Favelas Marielle Franco, produzida em 2022



Figura 5: Marca colorida do Dicionário de Favelas Marielle Franco, atualizada em 2024

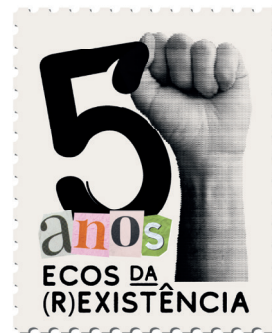


Figura 6: Selo Comemorativo dos 5 anos do Dicionário de Favelas Marielle Franco, em 2024



Interação com o Público Alcançado

No *Instagram*, já são mais de 60 mil contas alcançadas, considerando um público de quase 4 mil seguidores. Nas redes sociais, compartilhamos as principais atividades do projeto, como forma de divulgação científica, e os verbetes conectados com os principais acontecimentos relacionados à temática, como forma de valorização dos parceiros. Consideramos também efemérides e

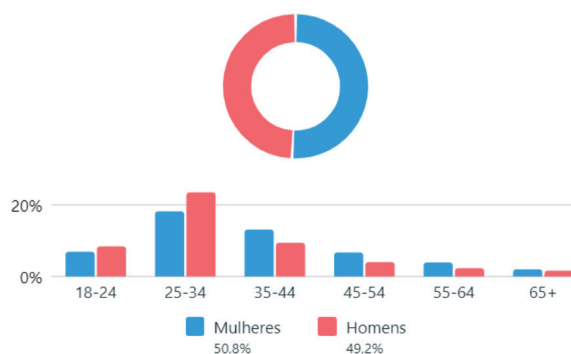
palavras-chave de busca relacionadas ao acesso à plataforma - analisadas a partir do trabalho de *marketing* e *SEO* em parceria com outras equipes. Mantemos publicações fixas de conteúdos institucionais, culturais e em apoio aos grupos parceiros, através de *collabs*, visando a ampliação do nosso alcance. Além disso, estamos trabalhando um manual de linguagem simples para as redes sociais e adotando o recurso #DescrevoPraVocê, levando em consideração a acessibilidade.

Gráfico 1: Perfil dos seguidores, em 2021.

Curtidas na Página do Facebook ⓘ

3.784

Idade e gênero ⓘ



Fonte: Meta Business Suite

Seguidores do Instagram ⓘ

2.073

Idade e gênero ⓘ

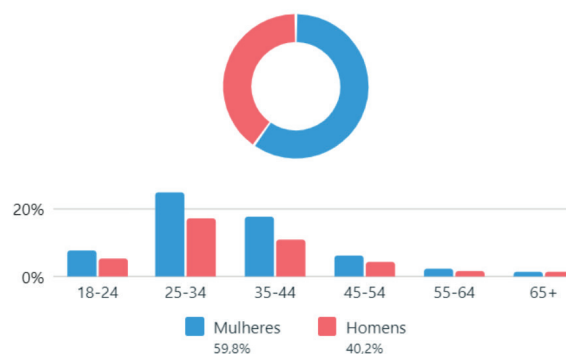
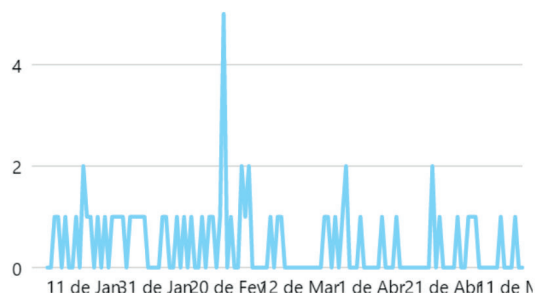


Gráfico 2: Métricas das redes sociais, em 2021.

Novas curtidas na Página do Facebook ⓘ

60 ↑ 39,5%



Fonte: Meta Business Suite

Novos seguidores no Instagram ⓘ

254 ↑ 4,1%

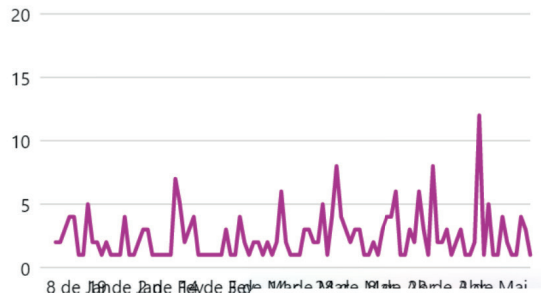
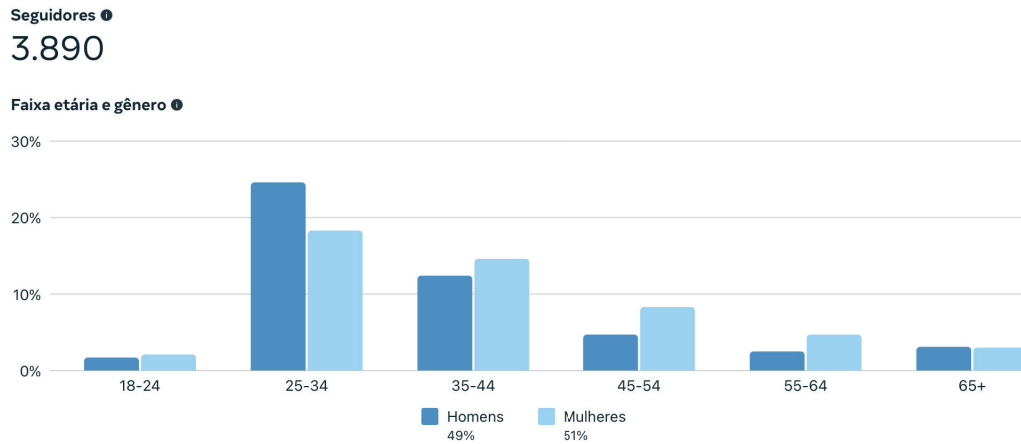




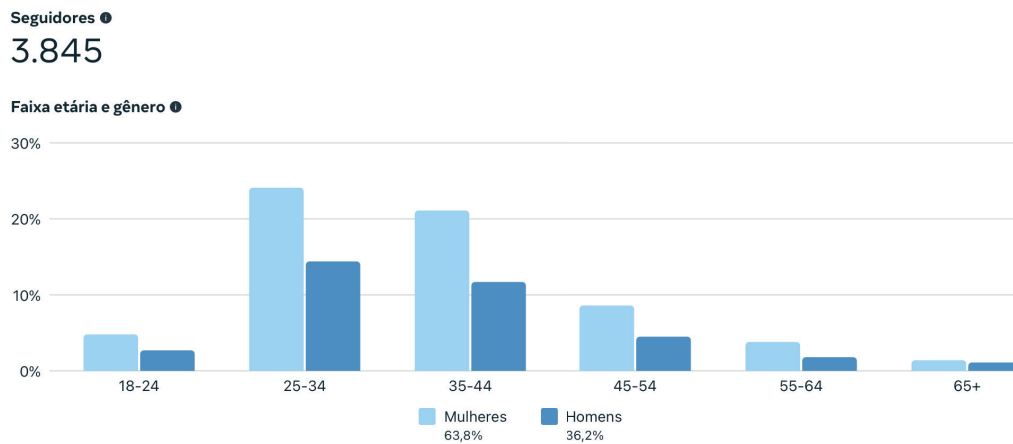
Gráfico 3: Perfil dos seguidores, em 2024.

Gráfico 3.1: Facebook.



Fonte: Meta Business Suite

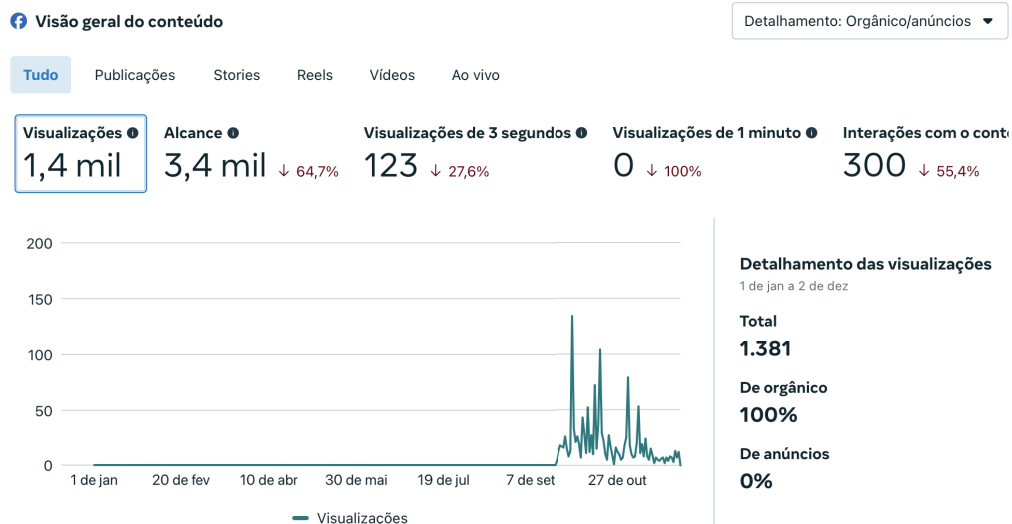
Gráfico 3.2: Instagram



Fonte: Meta Business Suite

Gráfico 4: Métricas das redes sociais, em 2024.

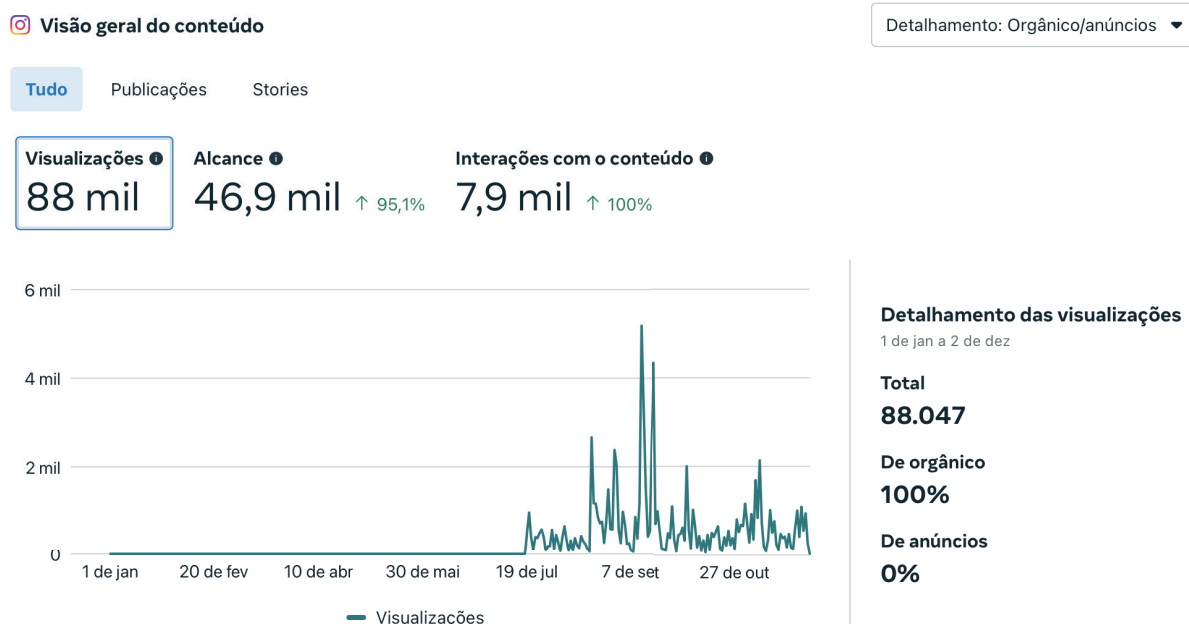
Gráfico 4.1 Desempenho do perfil do Facebook



Fonte: Meta Business Suite



Gráfico 4.2: Desempenho do perfil do Instagram



Fonte: Meta Business Suite

Desde julho de 2023 até outubro de 2024, as redes sociais e a equipe de comunicação passaram por mudanças significativas com a chegada de novas pesquisadoras e em termos de engajamento e estratégias. Uma das estratégias, por exemplo, tem sido divulgar verbetes em destaque e, com isso, convidar para que leitores possam também colaborar com a criação de verbetes na plataforma. Inclusive, uma campanha recente pretendeu orientar passo a passo a criação de verbetes, como tem sido feita também a partir das oficinas. Porém, as redes sociais - e as parcerias realizadas a partir da divulgação do material de comunicação - têm trazido resultados no alcance e na repercussão do projeto, não propriamente na criação de novos conteúdos para a plataforma. Pensando nessas questões relacionadas às

estratégias de comunicação, abaixo, seguem algumas reflexões:

Facebook morreu?!

A queda no alcance e engajamento do Facebook reflete uma tendência observada globalmente: a plataforma está se tornando menos relevante, especialmente para públicos mais jovens. No caso específico do Dicionário de Favelas, embora ainda exista um número considerável de seguidores, a interação vem diminuindo constantemente. O relatório mostra que de outubro de 2023 a outubro de 2024, o Facebook não tem trazido resultados expressivos, sendo utilizado mais como um canal secundário. Diante disso, o ideal seria continuar utilizando-o como um arquivo institucional, com os reposts das publicações do Instagram. Atualmente, não



nos parece tão eficaz utilizar o Facebook como um espaço principal de interação com o público até então alcançado (maioria jovem e feminina), que tem migrado para outras plataformas mais dinâmicas. Talvez seja importante repensar o uso dessa plataforma.

Instagram: Como Seguimos?

O *Instagram*, por outro lado, continua a ser uma plataforma forte para o Dicionário de Favelas. Desde 2023, a rede social apresentou um bom desempenho, principalmente por meio da estratégia de collabs, hashtags e postagens de pautas quentes e regulares. O relatório destaca o aumento no alcance e na interação, o que indica que a rede está bem posicionada para continuar sendo uma das principais frentes de comunicação. Para maximizar os resultados no Instagram, a aposta deve ser na ampliação do uso de vídeos curtos, como os Reels, que têm alta taxa de engajamento. Além disso, os Stories podem ser explorados de maneira mais interativa, utilizando recursos como enquetes, *quizzes*, e caixas de perguntas, criando uma conexão mais direta e instantânea com o público. A ideia de implementar um manual de linguagem acessível e direta também deve ser expandida, tornando o conteúdo mais atrativo e fácil de entender para diferentes audiências.

TikTok: Devemos ir?

Levando em consideração a busca do Dicionário de Favelas por maior inserção entre a juventude das favelas e periferias, o *TikTok* apresenta uma oportunidade estratégica de expansão. A presença no *TikTok* permitiria a criação de conteúdos mais leves, dinâmicos e acessíveis, conectando temas de grande relevância social e educacional ao cotidiano da juventude favelada. A abordagem pode ser feita através de vídeos curtos que misturem informação com entretenimento, explorando formatos populares da plataforma, como trends e narrativas sobre conteúdos verbetes. Assim, a entrada no *TikTok* pode ser uma resposta eficiente para atrair novos públicos e ampliar o impacto do projeto.

Desempenho dos Links e Conteúdos

Outro ponto importante abordado no relatório é a questão dos *links* compartilhados, que funciona razoavelmente como fonte de acessos à plataforma. Neste sentido, a estratégia de links pode ser alterada por uma sequência mensal com os links dos verbetes divulgados no *Linketree*. Outras parcerias com blogs, jornais comunitários e sites voltados para a educação, cultura, saúde, juventude e comunicação popular podem ser exploradas, trazendo novos leitores e colaboradores

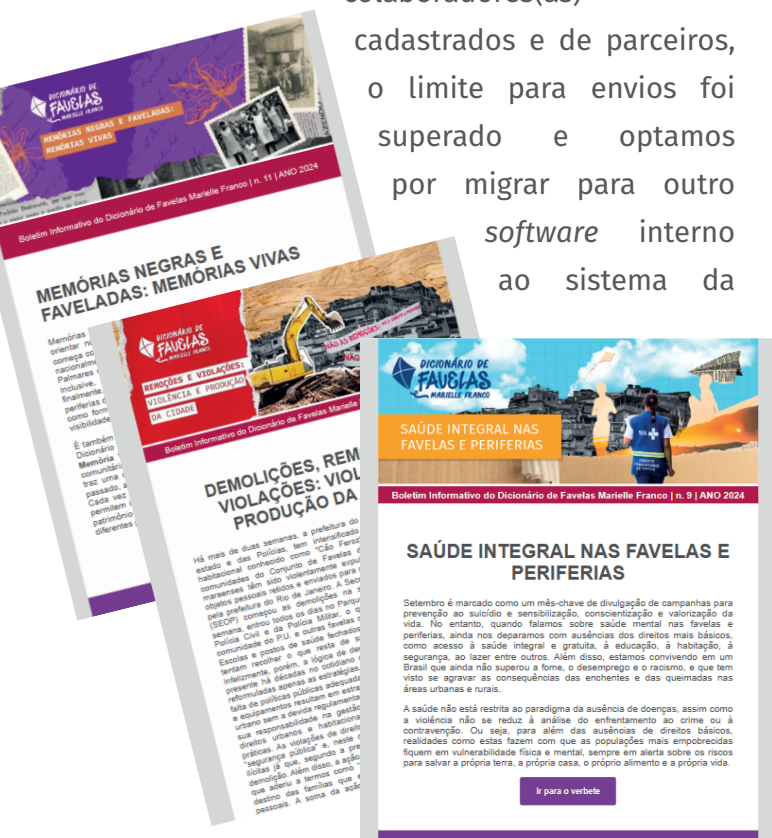


Manutenção da Relação com os(as) Colaboradores(as)

O Boletim Informativo mensal trabalha efemérides e editoriais relacionados aos principais eventos do mês, procurando divulgar parceiros e verbetes relacionados, bem como as principais atividades do Dicionário de Favelas Marielle Franco. Atualmente, mantemos uma lista de cerca de 1.900 colaboradores, e uma frequência de leitura e retorno de 30%. Este é o principal meio de manutenção da nossa relação com os(as) colaboradores(as) cadastrados(as) na plataforma, procurando manter a fidelidade desse público e o acesso à plataforma.

Em seu primeiro ano, o Boletim era enviado a partir de um site pago, o MailChimp. Porém, devido ao aumento significativo de colaboradores(as)

cadastrados e de parceiros, o limite para envios foi superado e optamos por migrar para outro software interno ao sistema da



Fiocruz. Para construí-lo, as jornalistas da equipe de comunicação preparam uma linha editorial vinculada a eventos marcantes (e relevantes) do último mês e, com apoio da equipe de TI e Design, o conteúdo é montado e enviado mensalmente para a lista - que hoje conta com mais de 1.900 cadastrados.

Ampliação do Público Desejado e Alcançado

A parceria com o [blog Outras Palavras](#) já existe há cerca de 2 anos, já contabilizando mais de 50 artigos publicados sob diferentes temáticas, produzidos por diferentes pesquisadores(as) da equipe ([Anexo IV, item 2.4](#)). Em artigos publicados, atualmente, de forma mensal, procuramos relacionar temas jornalísticos com questões da realidade das favelas e periferias do Brasil. Assim, uma curadoria de verbetes é realizada, sendo selecionado um verbe de destaque para ser o gancho de reflexão e de articulação com outros verbetes similares, de tal forma que através de interlinks, seja possível a navegação. Dessa forma, mantemos um canal de diálogo com acadêmicos e com o público amplo do [blog](#), ampliando nosso alcance e dando reconhecimento aos nossos(as) colaboradores(as) autores(as).

Desde 2022, por exemplo, podemos acompanhar uma média de 200-400 acessos mensais à plataforma através dos artigos do [Outras Palavras](#) - o que equivale a

SAÚDE INTEGRAL NAS FAVELAS E PERIFÉRIAS

Setembro é marcado como um mês-chave de divulgação de campanhas para prevenção ao suicídio e sensibilização, conscientização e valorização da vida. No entanto, quando falamos sobre saúde mental nas favelas e periferias, ainda nos deparamos com ausências dos direitos mais básicos, como acesso à saúde integral e gratuita, à educação, à habitação, à segurança, ao lazer entre outros. Além disso, estamos convivendo em um Brasil que ainda não superou a fome, o desemprego e o racismo, e que tem visto se agravar as consequências das enchentes e das queimadas nas áreas urbanas e rurais.

A saúde não está restrita ao paradigma da ausência de doenças, assim como a violência não se reduz à análise do enfrentamento ao crime ou à contravenção. Ou seja, para além das ausências de direitos básicos, realidades como estas fazem com que as populações mais empobrecidas fiquem em vulnerabilidade física e mental, sempre em alerta sobre os riscos para salvar a própria terra, a própria casa, o próprio alimento e a própria vida.

para o verbe



cerca de 0,2% do total, porém, é algo representativo. Desde então, este se mantém o principal redirecionador de público externo para a plataforma. Atualmente, os verbetes e *links* compartilhados no Outras Palavras são nossa segunda principal fonte de acessos à plataforma (sendo a primeira a busca orgânica por palavras-chave). Desde 2023, a equipe se reveza para produzir artigos de opinião uma ou duas vezes ao mês, tratando de pautas jornalísticas relacionadas às favelas e periferias do Brasil e fazendo, sempre, referência ao conjunto de verbetes da plataforma. A proposta é que novos editoriais com jornais comunitários também sejam produzidos.

E no que vem a ser a *relação com outras mídias, de 2019 a 2024*, o Dicionário de Favelas foi citado, ao menos, cerca de 60 vezes, considerando reproduções em mídias como a Agência de Notícias da Fiocruz, o Portal Fiocruz, o Jornal Brasil de

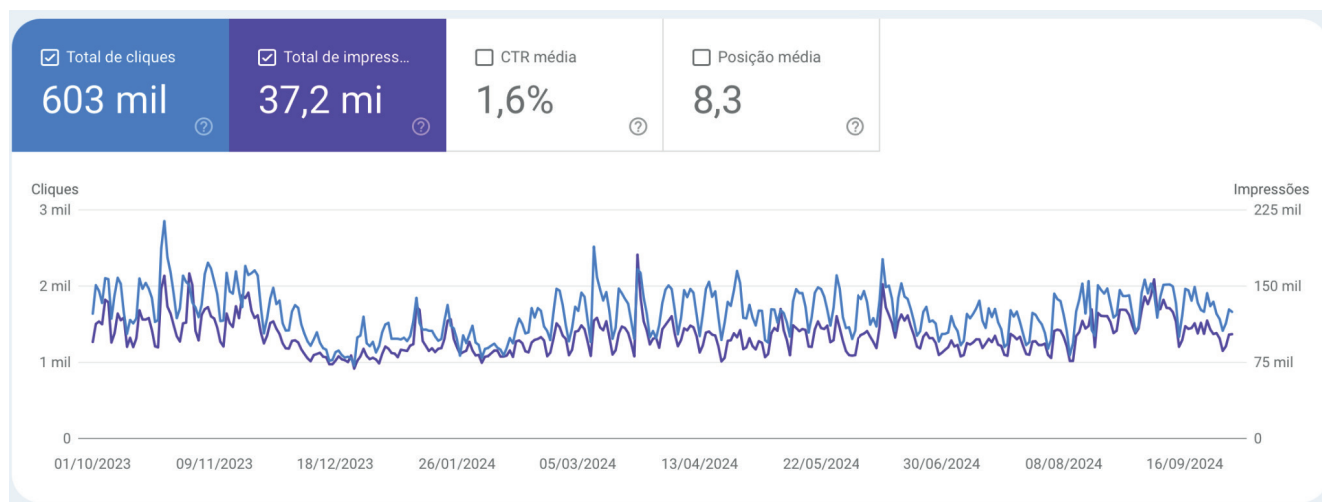
Fato, o Correio do Povo, o UOL, o Voz das Comunidades, o Maré de Notícias e o Terra. Isso demonstra a importância de construção de uma comunicação interligada à imprensa e à mídia comunitária, visando a ampliação do nosso público e o maior alcance dos conteúdos do Dicionário de Favelas Marielle Franco.

Melhorias de Acessibilidade e de Ranqueamento

Em parceria com as equipes de TI e Design e de Avaliação de Verbetes, atualizamos periodicamente as palavras-chave de busca, procurando melhorar as formas de *ranqueamento* e de acessibilidade dos conteúdos da plataforma. A busca orgânica é nossa principal fonte de acessos, e a nossa plataforma, atualmente, configura-se como a 3ª mais acessada do ICICT-Fiocruz em 2024, com uma média equivalente a 60 mil acessos mensais. A comparação de acessos com o Portal Fiocruz, o principal site da Fiocruz, demonstra que a WikiFavelas tem um alto número de acessos - sendo o terceiro mais acessado entre as plataformas acompanhadas pelo AWStats. Também em parceria com a equipe de TI e Design, iniciamos a aplicação da nova identidade visual do Dicionário de Favelas, lançada em janeiro de 2024. A atualização do *design* da página principal está prevista para o próximo semestre, visando acessibilidade e melhoria na navegação via *interlinks* e palavras-chave.

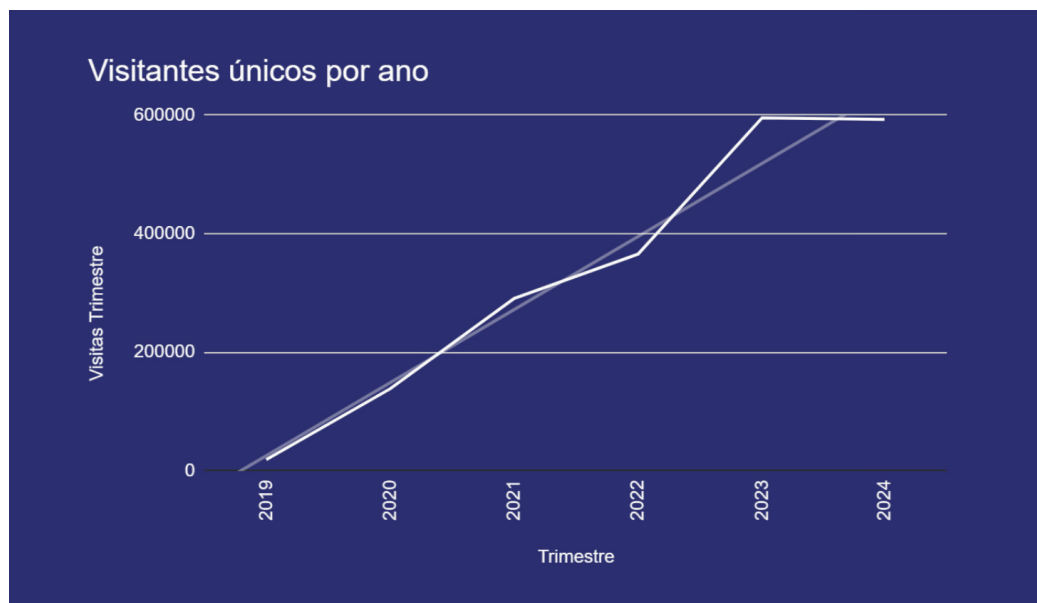


Gráfico 5: Plataforma, de outubro de 2023 a outubro de 2024 (maior boom de acessos).



Fonte: Google Analytics.

Gráfico 6: Plataforma, considerando a análise de acessos dos últimos 5 anos, com o ápice em 2024.

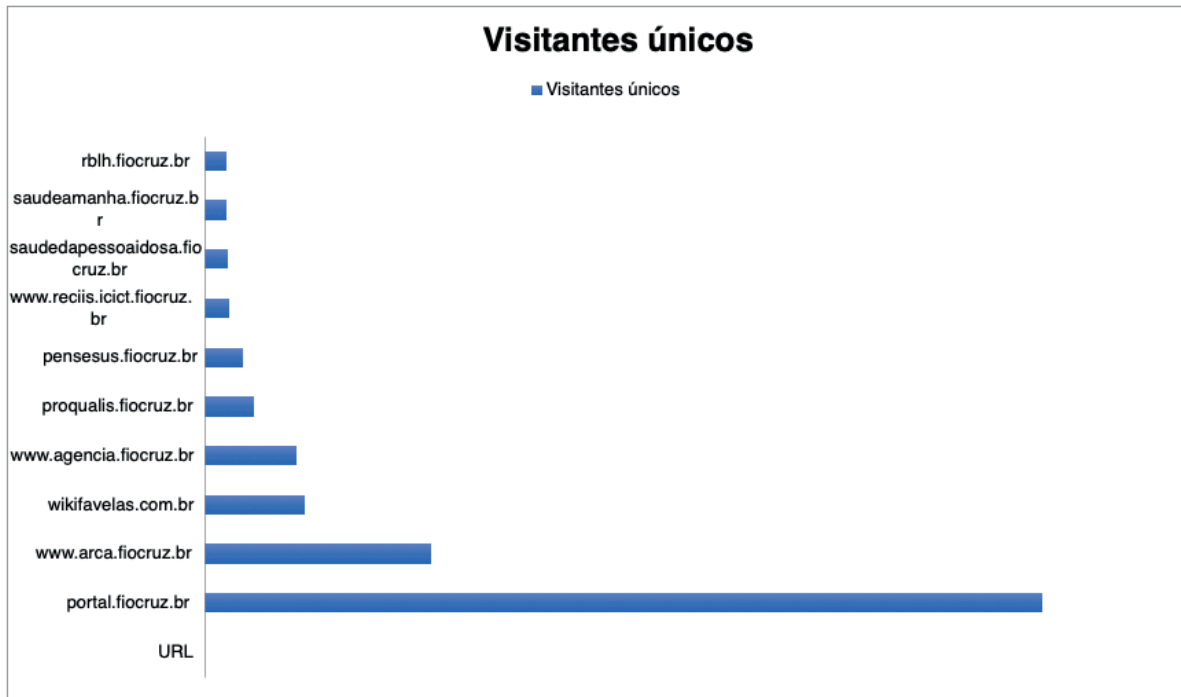


Fonte: AWStats (Fiocruz), com elaboração própria.





Gráfico 7: Ranking de acessos do ICICT-Fiocruz em outubro de 2024, com mais de 60 mil acessos mensais.



Fonte: AWStats (Fiocruz), em relação aos sites mais acessados da Fiocruz, a partir de elaboração própria.

Potencialidades, Desafios e Perspectivas

Diante dos desafios apresentados durante nossa trajetória, é possível reconhecer que, nesses 5 anos de projeto, a equipe de comunicação fez parte de uma série de conquistas. Abaixo, seguem algumas dessas reflexões estruturadas em uma breve linha do tempo:



- **2019:** lançamento do projeto do Dicionário de Favelas Marielle Franco, com comunicação realizada pela ASCOM/ ICICT-Fiocruz;
- **2020:** estruturação da equipe geral para entrada nos territórios: estratégia de realização de oficinas de escrita para produção de verbetes; alcançamos a marca de 1000 verbetes na plataforma;
- **2021:** equipe de comunicação criada para acompanhar demandas da pandemia, iniciando maior articulação com coletivos em combate ao coronavírus nas favelas; inserção de outras mídias (Boletim Informativo); média de visitas diárias à plataforma se manteve em torno de 1.000/1.500 visitas;
- **2022:** definição da identidade visual da plataforma e do plano estratégico da comunicação, mais focado na construção das redes sociais e na definição do nosso público-alvo (*marketing*); inserção de outras mídias (Outras Palavras); média de 35 mil acessos por mês à plataforma;
- **2023:** estruturação da marca na plataforma e nas redes sociais (atualização da página principal e atualização do plano estratégico da comunicação); ampliação da equipe (2 jornalistas e 1 designer);

alcançamos a marca de 2.000 verbetes; alcançamos a quinta posição no *ranking* geral de sites da Fiocruz (média de 50 mil acessos por mês).

- **2024:** reestruturação da equipe de comunicação e redefinição da marca, para seu fortalecimento, visando alcance e acessibilidade; definição do novo plano editorial e do planejamento para as redes sociais: estratégia de linguagem e cronograma de postagens; ampliação para outros públicos e maior alcance; alcançamos a terceira posição no *ranking* geral de sites da Fiocruz (média de 60 mil acessos por mês).

Um dos maiores desafios têm sido, desde o início, o alcance do nosso principal público desejado, os(as) moradores(as) de favelas e periferias. De maneira geral, grande parte do fluxo de interações têm sido, ainda, entre pesquisadores(as) e acadêmicos(as). Um manual de linguagem para as redes sociais e uma ampliação das entradas e atividades nos territórios devem ser o foco da equipe de comunicação e da equipe em geral no próximo ano. Para tanto, devemos ampliar a rede de contatos e parceiros, em especial, na comunicação comunitária, mas também ter como foco a divulgação em outras mídias através do trabalho da assessoria de comunicação.



Além disso, apesar dos acessos aos verbetes da plataforma serem crescentes - como vimos, já são mais de 60 mil acessos mensais -, é preciso que esses leitores/usuários se tornem colaboradores/editores. Podemos observar esta ampliação do alcance de leitores/usuários, por exemplo, através do destaque da plataforma no ranking de sites acessados e acompanhados pelo AWStats da Fiocruz: de quinto mais acessado em 2023 a terceiro mais acessado em 2024. Porém, estes acessos não necessariamente se transformam em colaboração. Neste sentido, a melhoria da acessibilidade da plataforma, em conjunto com a equipe de TI, e a realização de oficinas, em conjunto com a equipe de verbetes, envolvendo diferentes atores, como a juventude, será nossa principal estratégia. Pensando nesses desafios e perspectivas, sugerimos algumas atividades em especial para o próximo ano:

1) Realização de Podcast e/ou Programas de Rádio:

A equipe pretende a construção de parcerias para produção de materiais audiovisuais, com discussões sobre diferentes aspectos relacionados aos territórios e/ou temáticas em destaque. Para tanto, no formato de *podcast*, pretende-se produzir episódios de entrevistas com lideranças, também da juventude, procurando alcançar outros formatos e outros públicos - como, por exemplo, o “Memória Viva”.


2) Editoriais em Jornais Comunitários e Revistas Institucionais:

A proposta é ampliar parcerias com jornais comunitários, procurando constituir um espaço de divulgação mútua de verbetes e também de notas da própria equipe, ampliando a atuação jornalística do Dicionário de Favelas. Neste sentido, uma parceria com o Brasil de Fato está sendo firmada, e outra com a revista do Poli, da Fiocruz, também está sendo introduzida.

3) Realização de Oficinas e Eventos:

É preciso instrumentalizar o nosso público-alvo com as possibilidades de acesso e uso da plataforma. Para tanto, uma agenda de oficinas em diferentes territórios e grupos será proposta - em parceria com a equipe de verbetes e a equipe de TI. Além disso, um material de orientação para criação e citação de verbetes também será disponibilizado de maneira mais didática na própria plataforma, levando em consideração as questões de acessibilidade.

4) Valorização dos(as) Profissionais e Pesquisadores(as):

É preciso reconhecer que as áreas de atuação como Jornalismo, Comunicação e Design, estão em constante crescimento e, ao mesmo tempo, têm sido muito disputadas no mercado de trabalho. Para tanto, será necessário rever as condições de contratação e trabalho para que a equipe esteja, de fato, bem estruturada e valorizada. 



2.4 — Tecnologia da Informação e Design

Equipe: Marcelo Fornazin e Patrícia Ferreira (coordenação); Isabel Xavier, Livia Gouvêa, Lucas Carraro e Marlon Manhães.



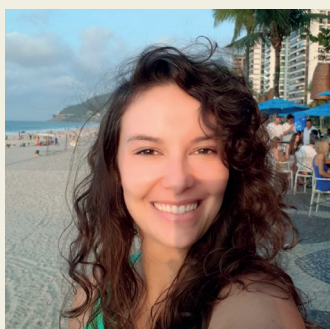
Marcelo Fornazin



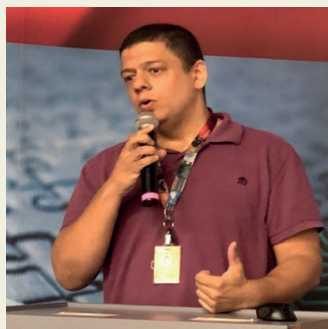
Patrícia Ferreira



Isabel Xavier



Livia Gouvêa



Lucas Carraro



Marlon Magalhães

Tecnologia da Informação e Design é a área responsável pelo desenvolvimento, manutenção e suporte da plataforma digital WikiFavelas (wikifavelas.com.br) utilizada no Dicionário de Favelas Marielle Franco. A equipe integra pesquisadores das áreas de Ciência da Computação, Design e Tecnologia da Informação em um trabalho multi e interdisciplinar na busca em adotar melhores processos na gestão dos conteúdos do Dicionário de Favelas, e na descoberta e implementação de novos recursos de interação que possam facilitar a relação das pessoas com o uso da plataforma. Essa frente conta com a participação do Multimeios e apoio do setor de infraestrutura do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde (CTIC), ambas subunidades do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICT/Fiocruz).

As principais responsabilidades são a pesquisa e o desenvolvimento das tecnologias utilizadas na plataforma; definição da arquitetura de informação; design da interface; facilitação da recuperação da informação; análise da eficiência e da acessibilidade da plataforma; apoio ao monitoramento de acesso à plataforma; gestão da política de privacidade de dados e da segurança da informação; manutenção da tecnologia do sistema e suporte técnico às pessoas que utilizam a plataforma.

A equipe de TI e Design realiza um processo iterativo com as outras equipes para entender os cenários e identificar as necessidades; apresentar alternativas e definir melhorias a serem feitas na plataforma WikiFavelas. Dessa forma, o processo de design e desenvolvimento é feito com o outro, e não para o outro, seguindo a abordagem do design em parceria. À medida que um conjunto de melhorias é testado e validado, a equipe TI e Design realiza uma atualização na plataforma WikiFavelas.

Como princípios de trabalho, destacamos a orientação pela [Política de Acesso Aberto à Informação da Fiocruz](#); a utilização de tecnologias livres para desenvolvimento; a preocupação com o uso de recursos acessíveis e a construção de conhecimento colaborativo com a participação na comunidade MediaWiki.

Uma Plataforma em Acesso Aberto e Código Livre

O Dicionário de Favelas Marielle Franco em seus 5 anos de existência acumula uma experiência singular na construção colaborativa de conteúdos sobre Favelas e Periferias, tanto no fomento à participação das pessoas na elaboração dos verbetes, quanto na colaboração e promoção do compartilhamento de conhecimento tecnológico da plataforma em acesso aberto e código livre.

1) Licença Livre

O uso de tecnologia em licença livre foi uma decisão que precedeu à própria escolha do *software*, uma vez que o projeto Dicionário de Favelas se alinha com os preceitos e filosofia do *software* livre que preza pela liberdade de acesso por todas as pessoas às tecnologias, pela construção colaborativa das tecnologias e pela transparência do código utilizado na produção da tecnologia. Por isso a licença deveria estar de acordo com a [GNU General Public License](#) que assegura ao *software* as liberdades de: a) usar; b) estudar e modificar o sistema; c) redistribuir cópias do sistema; d) redistribuir as versões modificadas e exige que qualquer *software* derivado deve ser licenciado sob os mesmos termos da



GPL, garantindo que as liberdades sejam preservadas para todos os usuários (GNU, 2024).

Com base nestes preceitos, definiu-se que seria utilizado o programa MediaWiki para construir a plataforma WikiFavelas. O programa Mediawiki, licenciado pela GNU General Public License na versão 2 ou superior, consiste em um sistema gratuito, aberto, extensível, personalizável e confiável, originalmente criado para uso na Wikipédia, mas atualmente utilizado por outros projetos da fundação filantrópica Wikimedia, e adotado por inúmeros sites, empresas e organizações no mundo. O sistema provê meios para criação e edição colaborativa de conteúdos (com textos, imagens, vídeos, sons e mapas) que nos ajudam a coletar e organizar conhecimentos dispersos e disponibilizá-lo às pessoas.

É um software dinâmico, agregador e aberto à produção coletiva. Permite que várias pessoas criem e editem os verbetes sobre variados assuntos, sob diferentes pontos de vista, construindo individual ou coletivamente os verbetes, agregando seus saberes para produzir conhecimento.

As tecnologias não são neutras e carregam vieses e, a governança digital do WikiFavelas, por mais técnica que seja, não caminha sem considerar todo o contexto social, cultural e político. Nesse sentido, a natureza colaborativa do WikiFavelas promove a visibilidade de diversas iniciativas de pesquisas produzidas por pessoas moradoras de favelas e periferias, além de

dissolver a hierarquia entre saber popular e saber científico por meio dos conteúdos publicados livremente na plataforma, independentemente de vinculação institucional formal de ensino e pesquisa. A plataforma WikiFavelas se consolida, cada vez mais, como um relevante banco de informações e troca de saberes populares sobre favelas e periferias, bem como uma ferramenta de pesquisa e recuperação de conteúdo sobre o tema, no mesmo sentido que aproxima e promove acesso à educação.

2) Política de Privacidade

A política de privacidade estabelece as condições de utilização de dados registrados nos sites. Em 2014, o Marco Civil da Internet estabeleceu a legislação de direitos e garantias para os usuários da internet (BRASIL, 2014), preservando os direitos à privacidade de suas informações pessoais, entre outros aspectos.

Dessa forma, a privacidade dos dados pessoais dos autores foi decisão basilar para o projeto do Dicionário de Favelas Marielle Franco. Ficou estabelecido que o cadastro de autores na plataforma WikiFavelas seria feito pelo registro de nome de usuário e e-mail, sendo o registro de e-mail mandatário, por ser o único método de impedir o cadastro de perfis falsos, realizados por bots, evitando riscos de sobrecarga do sistema. Além disso, as pessoas podem escolher informar o seu nome verdadeiro, em caráter opcional, para registro de créditos de autoria dos verbetes. A possibilidade de anonimização das



peças ao se cadastrarem na plataforma foi uma escolha em busca de assegurar a privacidade dos autores de modo a promover a liberdade de colaboração.

Alinhada a esta política de privacidade, está a decisão de não coletar cookies além dos essenciais para a navegação, desta forma as pessoas que utilizam o sistema estão asseguradas de que seus dados de navegação não serão utilizados para outros fins, que não o de acessar a plataforma.

Ainda, visando estar em acordo com a Política de Acesso Aberto da Fiocruz e em conformidade com as leis de direitos autorais, atribuímos ao conteúdo da plataforma a licença Creative Commons [CC BY-NC-SA 4.0](#), que permite o uso e compartilhamento do conteúdo para fins não comerciais.

Pesquisa e Desenvolvimento

Desde sua primeira versão, a WikiFavelas passou por contínuos avanços em diferentes aspectos do sistema, tais como configurações avançadas, melhorias de interface, ampliação dos tipos de mídias suportadas e implementação de novos recursos de visualização. Além disso, a cada nova iniciativa na produção de verbetes, novos tipos de conteúdo surgem e essas transformações aumentam a complexidade da plataforma, de modo que a equipe está em constante estudo para aprimorar as ferramentas da mesma.

Entre os desafios iniciais, a instalação e

configuração da WikiFavelas demandou muita pesquisa e estudo da documentação da plataforma MediaWiki (MEDIAWIKI, 2024) em conjunto com a experimentação e a implementação de plugins em busca de melhorias na interface, a fim de que as pessoas conseguissem criar e editar verbetes sem a necessidade de conhecimentos técnicos avançados para isso.

Dentre os desafios que se apresentaram, podemos salienta identificar como atrair o interesse das pessoas pela plataforma Dicionário de Favelas, como reter as pessoas navegando pelas páginas e, finalmente, como mobilizar as pessoas que acessam a plataforma a se tornarem colaboradoras na escrita dos verbetes, sem perder de vista a prioridade de nos concentrar em nosso público desejado: pessoas moradoras de favelas e periferias. É preciso ocupar o espaço digital com protagonismo periférico e favelado, com reconhecimento aos seus direitos digitais. Como melhorar a preparação de oficinas para esse público visando as questões técnicas? Como enfatizar a apresentação das questões técnicas na própria plataforma? Essas são perguntas que direcionam as pesquisas de novos recursos e a definição das estratégias de comunicação da plataforma.

A busca pela eficácia na recuperação da informação por meio de indexação dos dados e arquitetura da informação é outro ponto relevante que envolve o trabalho



conjunto com as outras equipes como Comunicação e Marketing, Produção de Verbetes e Avaliação e Qualidade.

Significativa também tem sido a nossa contínua dedicação à acessibilidade e usabilidade da plataforma. Garantir que o conteúdo do WikiFavelas tenha um design acessível e inclusivo é um dos propósitos da equipe de TI e Design, uma vez que, “quando se tem por premissa a necessidade de uma sociedade mais equânime, é possível dissertar sobre as possibilidades em design a partir do viés da inclusão, pensando na diversidade humana como base indispensável para projetos.” (Gonzales et al, 2022, p. 15).

Marcos Tecnológicos

A gestão da área de TI e Design se baseia na metodologia ágil para o desenvolvimento da plataforma, que é realizado por ciclos, com planejamento de metas de implementação de novos recursos para cada etapa, além das atividades contínuas de monitoramento e suporte.

A seguir apresentamos, cronologicamente, os principais marcos da área de Tecnologia da Informação e Design durante os 5 anos de existência do Dicionário de Favelas Marielle Franco.



Figuras 7 e 8: Interface da plataforma do Dicionário de Favelas Marielle Franco em desktop e celular em 2019.

- **2019 — Lançamento:** inauguração do Dicionário de Favelas Marielle Franco, no Instituto de Comunicação e Informação Científica em Saúde (ICICT-Fiocruz) (Figuras 7 e 8).
- **2020 — Criação das páginas do projeto:** Uma vez lançada a plataforma, desenvolvemos processos de melhorias na programação visual nas páginas inicial e de apresentação do Dicionário de Favelas Marielle Franco. Num primeiro momento, criamos as páginas em HTML, buscando melhorar a apresentação do conteúdo das páginas do projeto (Figura 10).

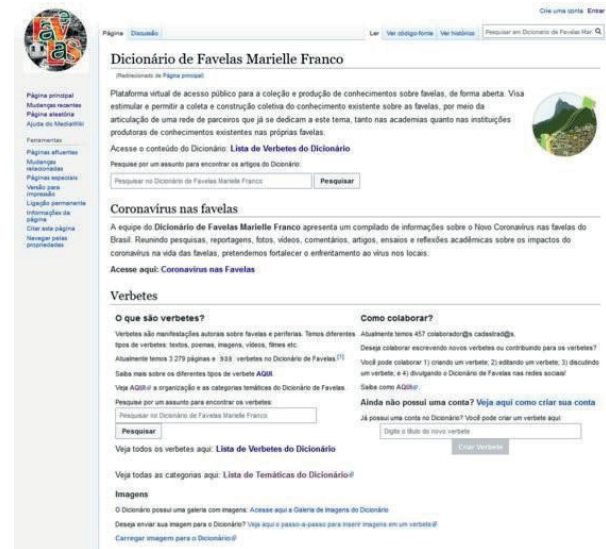


Figura 9: Interface da plataforma do Dicionário de Favelas Marielle Franco em 2019.

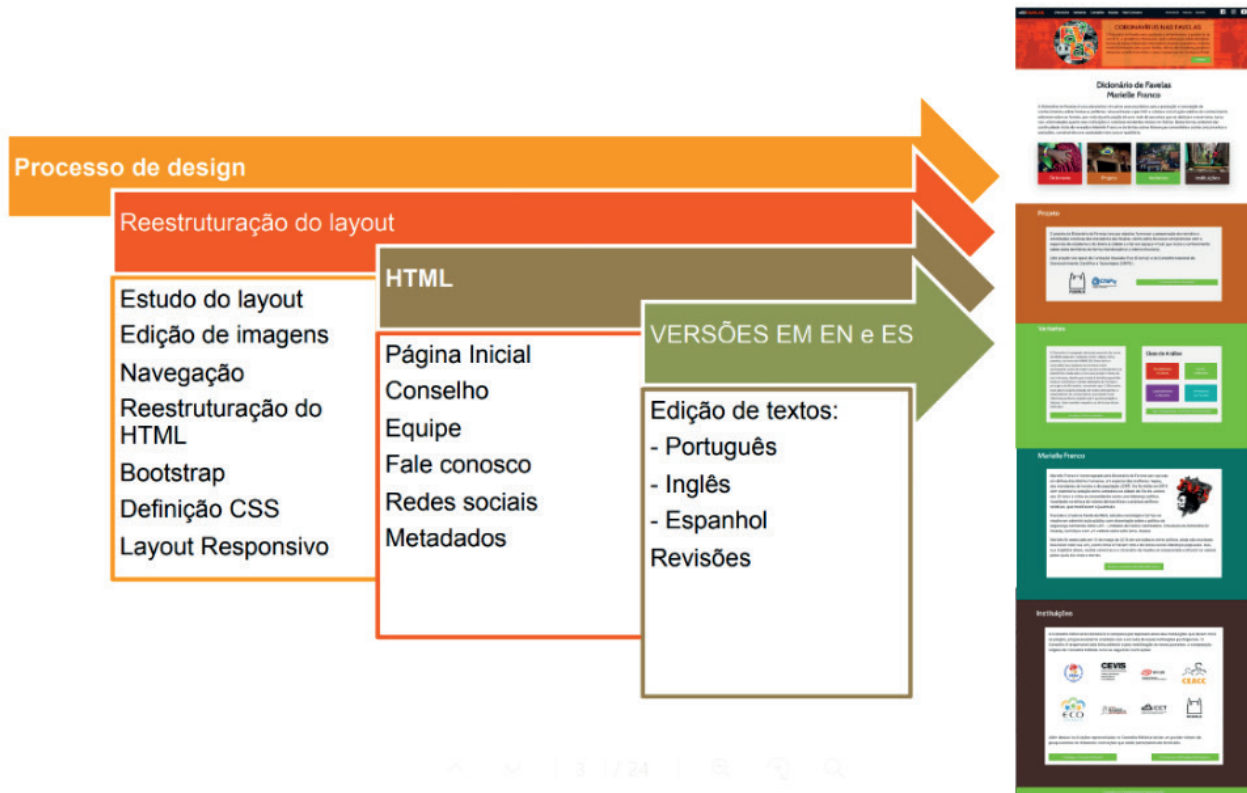


Figura 10: Processo de design da página de apresentação do Dicionário de Favelas Marielle Franco em HTML.



Foram realizadas mudanças na interface para apresentação de conteúdos de destaque na página principal e melhoria da navegabilidade, com a reorganização da barra de navegação nos seguintes itens: Explore, Verbetes, Sobre nós, Fale Conosco, Ajuda, campo de busca, links para acesso de usuários.

Após essa etapa, iniciamos estudos da documentação do Mediawiki, para a customização da plataforma com a utilização de *skin*, decidimos por utilizar a *skin* Tweeki que utiliza o framework de CSS e Javascript Bootstrap 4 para realizar a programação visual, que seriam implementados no ano seguinte.

- **2021 — Revisão da arquitetura de informação:** Em 2021 foi a vez de direcionarmos nossos esforços para projetar uma arquitetura da informação que fosse facilitadora do acesso. Para isso foram realizadas oficinas como a “Tamo Junto” para coletar opiniões dos participantes sobre o uso da plataforma e esforços foram dedicados em torno da formatação dos verbetes e elaboração de proposta para a arquitetura de informação. Durante esse ano, também foram realizadas oficinas em busca de levantar dados para a atualização da marca do Dicionário de Favelas Marielle Franco, de modo que concluímos o ano com atualização da versão do sistema para a 1.35, juntamente com a aplicação da nova interface

gráfica, utilizando a *skin* Tweeki. Nesse ano, recursos para reutilização e categorização de conteúdo foram implantados também e funcionalidades para monitoramento de acesso à plataforma começaram a ser utilizadas.

- **2022 — Implantação de novo layout:** Na busca contínua de aprimorar a navegabilidade, em 2022 a equipe se dedicou ao desenvolvimento e implantação de um novo layout, aplicando o design da nova marca e identidade visual, desenvolvida em conjunto com a equipe de Comunicação, acompanhado de melhorias na arquitetura da informação. Neste momento também foi feita a instalação de novos plugins como o *Bootstrap Components* para a inclusão de novos recursos visuais e o *Wikimedia Commons* para incorporação de conteúdo *Interwiki*. Desta vez a alteração do layout foi feita utilizando a *skin* Chameleon (versão 3.4.3) por ser responsiva aos diversos tamanhos de dispositivo. Áreas de destaque foram inseridas na página principal e foi feita a reorganização e diagramação de conteúdos de apoio ao usuário em destaque nas guias “Como participar”, “Guia rápido” e “Regras editoriais”, objetivando incentivar a participação do público. A página estratégica “Coronavírus nas Favelas” também foi diagramada com recursos diferenciados para apresentar



e destacar o conteúdo da página de forma mais organizada e atraente. Mais um avanço visual deste ano na plataforma foi a implantação do recurso para criação de linhas do tempo, onde as informações são exibidas na forma de gráficos, com guia de como utilizar esses recursos. A Implantação do plugin *Visual Editor* foi outro aspecto relevante deste momento, pois é um plugin fundamental para a facilitação da inserção de conteúdo na plataforma, eliminando a necessidade da pessoa lidar com códigos de programação. O desenvolvimento de bots para monitoramento da criação de novos verbetes foi também um avanço deste ano e teve como finalidade de auxiliar a equipe de revisão a se manter atualizada sobre novos conteúdos inseridos na plataforma.

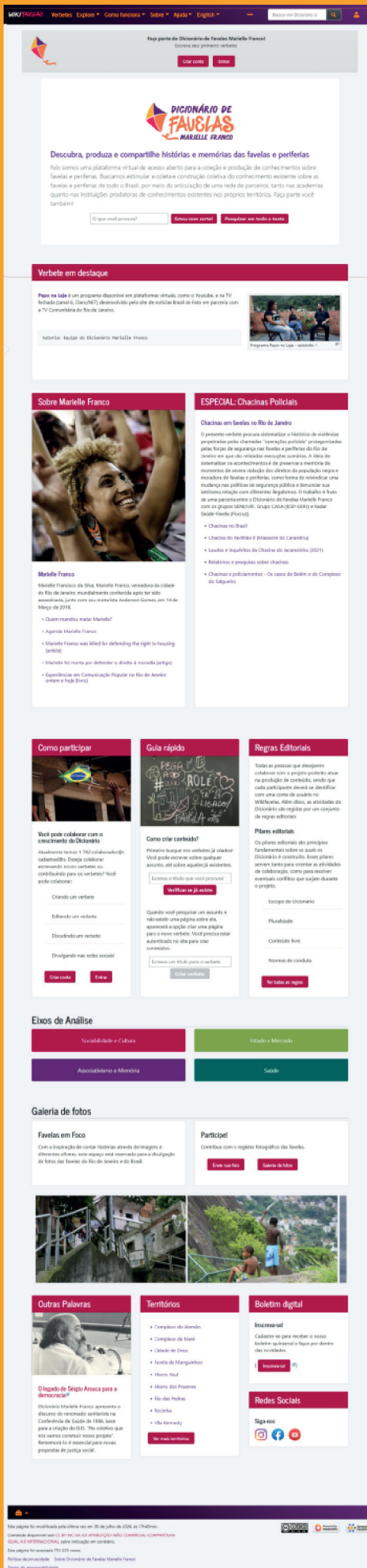


Figura 11: Interface da plataforma do Dicionário de Favelas Marielle Franco em HTML (2019).



- 2023 — Avaliação de acessibilidade e definição de padrões para edição:** Com a expansão do número de contribuições, vimos a necessidade de instrumentalizar a equipe, neste sentido, elaboramos um Manual de Criação e Edição de Verbetes e oferecemos oficinas. Já em respeito à Lei 10098 (BRASIL, 2000) e à Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência 13146/15 (BRASIL, 2015) — principal legislação sobre ambientes físicos e digitais e dispõe que “é obrigatória a acessibilidade nos sites da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, para uso da pessoa com deficiência,

garantindo-lhe acesso às informações disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente” — procuramos adequar a plataforma para que seja o mais inclusiva possível.

A validação constante da acessibilidade da plataforma é realizada em ferramentas como o Access Monitor, homologado pelo com o Consórcio World Wide Web (W3C), principal organização de padronização da World Wide Web, como exemplificado na Figura 12.

Como mostra a figura, a pontuação obtida foi 8.5 de um total de 10, onde foram

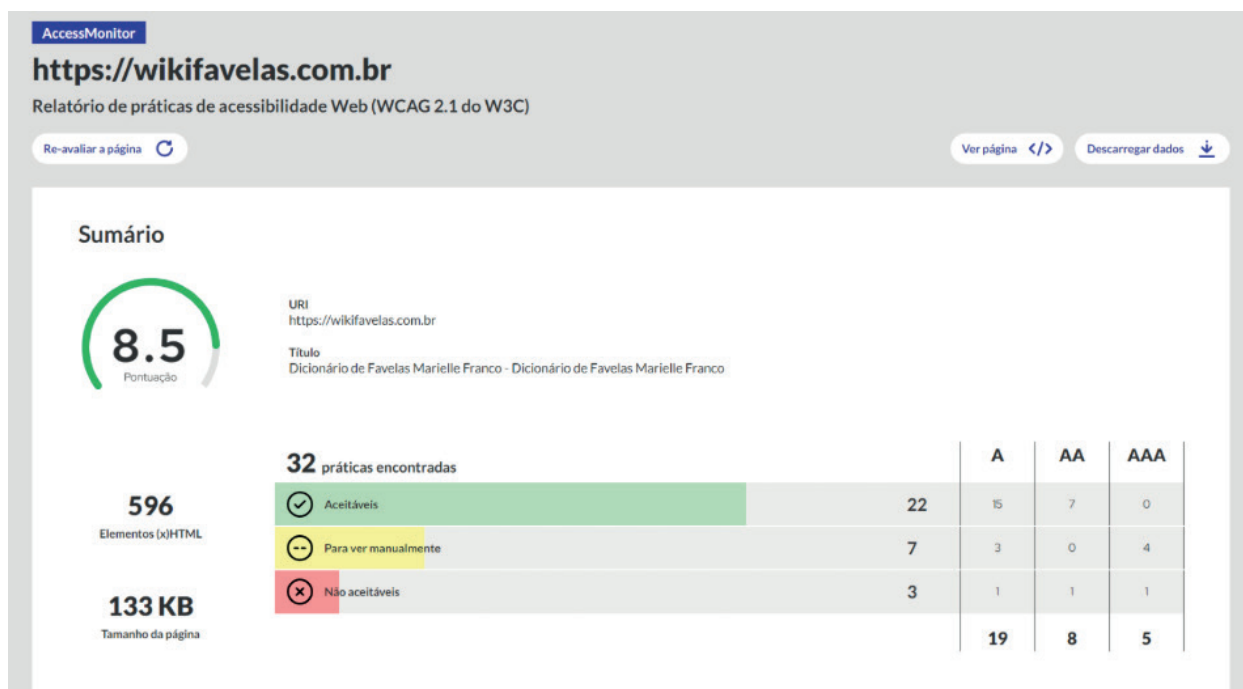


Figura 12: Sumário dos testes de acessibilidade com o validador de práticas de acessibilidade Web (WCAG 2.1). Teste da página principal do Dicionário de Favelas Marielle Franco: https://wikifavelas.com.br/index.php/Dicion%C3%A1rio_de_Favelas_Marielle_Franco (Em: 18 jul. 2024).



avaliadas 32 práticas de acessibilidade, categorizadas como “aceitáveis”, “para ver manualmente” e “não aceitáveis”. Essas observações indicam práticas que estamos seguindo corretamente, outras que precisamos corrigir. Alguns dos elementos identificados são correções que precisam ser feitas no núcleo de programação da MediaWiki. Trabalhar nessas correções pode ser uma possibilidade de colaboração com a comunidade [MediaWiki](#).

- **2024 — Planejamento de estruturação da informação:** A estruturação dos dados da plataforma foi o tema central das pesquisas do ano de 2024, isso porque o ambiente de uma wiki se constitui fundamentalmente por ser um lugar de muitas contribuições diferentes e isso acarreta na geração de dados não estruturados no sistema que impacta na busca e recuperação da informação na plataforma. Diante disso, a equipe de TI e Design encontrou um recurso conveniente para a implantação de uma arquitetura que conduzisse as pessoas contribuidoras a inserir conteúdos de forma mais estruturada na plataforma: o plugin Semantic Wiki.
- Em conjunto com a equipe de Avaliação e Qualidade, foi elaborada uma proposta de ontologia para a plataforma, utilizando vocabulário controlado produzido por pesquisadores da área de biblioteconomia.

- Neste ano também realizamos a atualização do sistema para a versão 1.39.5, a atual versão de suporte de longo prazo.

Planeja-se para o ano de 2025, realizar a atualização do sistema para a versão mais recente do projeto e implantar o plugin Semantic MediaWiki juntamente com a proposta de ontologia e vocabulário controlado realizado durante o ano de 2024. Pretende-se também ampliar a interação com a comunidade MediaWiki, participando de eventos nacionais e internacionais com o objetivo de expandir nossos conhecimentos e promover o Dicionário de Favelas. Neste sentido pretendemos também oferecer oficinas técnicas localmente em favelas, periferias e instituições de ensino para estreitar o diálogo e ouvir a opinião dos participantes.

Potencialidades, Desafios e Perspectivas

Potencialidades

Conhecimento: A área de TI e Design acumula diversos conhecimentos nos processos de implantação, administração do sistema, customização e gestão do conteúdo da tecnologia MediaWiki. Esses conhecimentos podem ser replicados na construção de outros sistemas de informação, bem como na multiplicação desses saberes, por meio de cursos de formação e oficinas.



Colaboração interdisciplinar: A área de TI e Design trabalha de forma interdisciplinar com as demais equipes. A colaboração interdisciplinar acontece pela interação entre diferentes áreas, com as suas diversas abordagens, produzindo novas perspectivas tanto para o desenvolvimento de conteúdos na plataforma WikiFavelas, como para os seus processos de trabalho. Esse ambiente é potencialmente favorável ao aprendizado de novos conhecimentos nas diferentes áreas.

Inovação: O uso da tecnologia MediaWiki como plataforma apresenta o potencial inovador da formação de coleções e produção de conhecimentos colaborativos; registros de memórias e imagens sobre favelas e periferias, constituindo-se como um potente banco de dados sobre o tema.

Desafios

Manutenção da plataforma: A gestão da plataforma é um desafio constante para garantir que ela funcione de maneira eficiente e segura. É preciso manter as atualizações do software e executar manutenção de segurança para evitar vulnerabilidades.

Instalação de novas extensões: A instalação de novos recursos é sempre um novo desafio, onde é preciso avaliar os níveis de dificuldade e a complexidade tanto da instalação como do uso desses recursos.

Manutenção da equipe: A manutenção da equipe de desenvolvimento tecnológico é um desafio constante, tendo em vista a concorrência com outras oportunidades de trabalho que possam ser financeiramente mais atraentes. Nessa área é necessário tanto investimento financeiro como um investimento estratégico no trabalho em equipe, no reconhecimento e na capacitação contínua da equipe.

Perspectivas

Atualização da plataforma: Planeja-se atualizar a versão estável da MediaWiki. A atualização do software MediaWiki é uma necessidade constante para garantir à WikiFavelas maior estabilidade e segurança no ambiente digital.

Implantação dos recursos de tradução:

Diante dos objetivos de internacionalização da WikiFavelas, a implantação dos recursos de suporte a tradução é essencial, pois facilita a criação e manutenção de conteúdos em diferentes idiomas, promovendo acessibilidade global; expansão do público que acessa o conteúdo da WikiFavelas e; incentivo à colaboração internacional.

Implantação da Semântica MediaWiki:


A extensão Semantic Wiki (SMW) adiciona funcionalidades à plataforma permitindo organizar o conteúdo em categorias e





propriedades; aprimorar o sistema de busca e recuperação dos verbetes; criar relacionamento entre verbetes de forma automatizada; e a criação de páginas com conteúdo dinâmico.

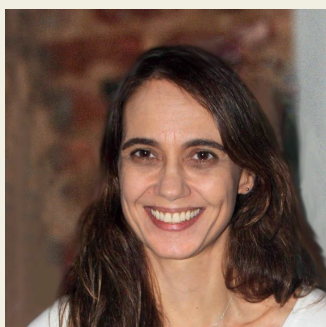
Contribuição com a Comunidade Wiki: Planeja-se também ampliar a interação com a comunidade MediaWiki, participando de

eventos nacionais e internacionais com o objetivo de expandir nossos conhecimentos e promover o Dicionário de Favelas Marielle Franco na Comunidade Wiki. Neste sentido pretendemos também oferecer oficinas técnicas localmente em favelas,periferiaseinstituiçõesdeensinopara estreitar o diálogo e ouvir a opinião dos participantes. 

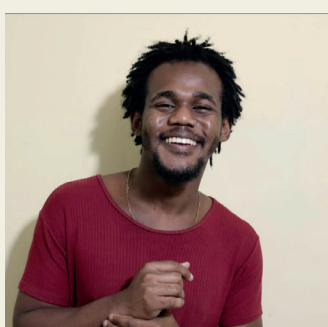


2.5 — Avaliação e Qualidade

Equipe: Cristina Pedroza de Faria (coordenação), Wesley Conceição e Fernanda Pernasetti (consultoria) ⁷



Cristina Pedroza



Wesley Conceição



Fernanda Pernasetti

⁷ Integrantes anteriores: Fernanda Pernasetti, Thiago Ferreira e Vitor Martins.



Objetivos e Parâmetros Norteadores

A área de Avaliação e Qualidade tem como objetivo realizar o acompanhamento do conteúdo da WikiFavelas, por meio de pesquisas qualitativas e quantitativas, que contribuam para reflexões sobre a construção de conhecimento no universo da plataforma. Junto a isso, realiza ações de qualificação dos verbetes, visando maior adequação à estrutura de apresentação e princípios editoriais, até então, convencionados pela equipe do Dicionário de Favelas. Dessa forma, buscamos agregar visibilidade aos verbetes e, ao mesmo tempo, zelar pela liberdade de construção de conhecimentos relativos a regiões de favelas, periferias e outras denominações afins. Outra frente de atuação é a colaboração para o desenvolvimento do tratamento informacional da plataforma, de forma integrada com outras áreas do Dicionário de Favelas, com objetivo de organizar, classificar e indexar os conteúdos, otimizando a experiência de uso da plataforma.

É importante salientar que a área faz parte do ecossistema do Dicionário de Favelas e, portanto, todas as suas ações são feitas de forma conjunta e integrada com o restante da equipe do projeto. No que diz respeito ao monitoramento da plataforma, atuamos em conjunto com a área de TI/Design na coleta e validação de informações extraídas

das bases de dados da WikiFavelas. Já as ações de qualificação dos verbetes são feitas de forma integrada com a equipe de produção de verbetes, por exemplo, por meio do acompanhamento da produção de verbetes e de orientações relativas principalmente à formatação e princípios editoriais junto aos pesquisadores. A frente de tratamento informacional, já inicialmente criada de maneira integrada com as equipes de TI/Design e de verbetes, continua a desenvolver atividades em conjunto com estas frentes de trabalho, por exemplo, dando prosseguimento à organização e categorização de conteúdos, mediante o uso da ferramenta SemanticWiki.

Ações e Atividades

1) Monitoramento e Avaliação de Conteúdo dos Verbetes

Sistematiza conteúdos relativos aos verbetes criados, com objetivo de compreender temas que ganham maior ou menor destaque na plataforma, além de produzir avaliações, com apoio em pesquisas quantitativas e qualitativas, que auxiliam na compreensão sobre a dinâmica de construção de conhecimentos na WikiFavelas.

2) Dinâmicas de Qualificação dos Verbetes

Promove ações de qualificação dos verbetes, visando atender à estrutura básica de apresentação dos verbetes convencionada



pela WikiFavelas e de acordo com políticas de indexação da plataforma. Realiza, especialmente, processos de revisão geral e permanente dos verbetes, incluindo a comunicação com usuários e orientação sobre a edição de conteúdos. Elaboração/ atualização do Guia de Revisão de Verbetes;

3) Frente de Tratamento Informacional da Plataforma: Atuação Integrada

De forma integrada com a área de TI e Design, contribui para o desenvolvimento de uma política de indexação da WikiFavelas e elaboração de vocabulário controlado, levando em conta conteúdo já existente na plataforma e a reestruturação de termos e categorias de indexação. Além disso, participa do processo de implementação de uma web semântica, utilizando especificamente a ferramenta Semantic Mediawiki.

Processos de Avaliação e Qualidade Desenvolvidos

Os processos que hoje fazem parte da área de Avaliação e Qualidade vêm sendo construídos, aos poucos, desde os momentos iniciais do Dicionário de Favelas, embora tenham se consolidado, mais recentemente, entre os anos de 2023-24. Atualmente, a área é constituída por um conjunto de dinâmicas estruturadas e em andamento, voltadas para o acompanhamento do conteúdo da plataforma, bem como para as dinâmicas de qualificação dos verbetes (cujos documentos e produtos podem ser acessados [aqui](#)).

Em 2021, foram estabelecidos processos de trabalho mais específicos e princípios norteadores que hoje encontram correspondência com o perfil atual da área. Entretanto, pode-se notar que, desde a fase inicial do projeto, alguns destes processos já começaram a ocorrer de maneira embrionária. Exemplo disso é a contagem de verbetes da plataforma, que acontece de forma automatizada ao menos desde 2019. Posteriormente, foram acrescentadas novas orientações relacionadas a tamanho, forma e elementos de indexação dos verbetes. Com isso, a equipe de TI/Design criou também as demandas técnicas de sumário, indexação, autoria, caixa de texto, além de outras que ainda estão em desenvolvimento – e hoje fazem parte da frente de trabalho de tratamento informacional, na qual atuam, especialmente, as áreas de Avaliação e TI/Design.

A partir de maio de 2021, foram iniciados processos de avaliação de conteúdo do Dicionário de Favelas, por meio de pesquisas qualitativas e quantitativas.⁸ À época, havia 791 verbetes na plataforma e o objetivo principal era qualificar o tipo de conteúdo disponível na WikiFavelas,

⁸ Estes processos iniciados em 2021, foram realizados pela pesquisadora Fernanda Pernasetti, que atuou no Dicionário de Favelas entre 2021 e 2022 e, agora, participa da equipe de Avaliação, de forma temporária. As dinâmicas de tratamento informacional tiveram a participação de Fernanda e dos pesquisadores Patrícia Ferreira, Thiago Ferreira e Vitor Martins. Em 2023, Cristina Pedroza de Faria passou a integrar a equipe e Wesley Conceição, em 2024.



visando desenvolver estratégias para o alcance da meta dos 1.000 verbetes (o que ocorreu em novembro de 2021), mantendo o compromisso de representatividade, criticidade e diversidade do conhecimento sobre favelas e periferias presente na plataforma. Uma planilha de controle de verbetes foi usada para monitoramento da plataforma e deu origem a algumas análises, como: perfil dos autores da plataforma; listagem de categorias e palavras-chave em uso; distribuição geográfica dos verbetes, com mapa interativo; temas presentes nos verbetes; nível de adequação dos verbetes às normas editoriais gerais da plataforma e ampla análise quantitativa dos verbetes. Estas análises apontaram pontos fortes e fracos do conteúdo das temáticas relativas aos verbetes, visando orientar estratégias e parcerias para fortalecer conteúdos e assuntos ligados a favelas e periferias. Como resultado desse processo, foram elaborados os seguintes produtos:

Relatório de avaliação diagnóstica de verbetes (maio/2021); Relatório Final de Avaliação de Verbetes (2021) e o seu documento de apresentação

Ainda em 2022, foi estabelecida uma frente de trabalho denominada “Edição e Tratamento Informacional”, cujo objetivo era propor novos padrões de organização, classificação e conexão entre os conteúdos já disponíveis na WikiFavelas, tendo como

base recursos que a *SemanticWiki* oferecia⁹. A iniciativa foi fruto de trabalho integrado entre a equipe de verbetes, de tratamento informacional e TI/Design, com expectativa de otimizar a visualização de conteúdos na plataforma, além de melhorar a experiência de busca do usuário e ampliar o seu tempo de navegação pelas páginas da plataforma. Neste primeiro momento, foi elaborado um *documento preliminar* que identificou 28 tipos e subtipos de verbetes atualmente existentes na WikiFavelas. Posteriormente, foram realizadas novas contribuições para este processo, resultando na conclusão de uma ampla análise e diagnóstico voltados para normatização das palavras-chave da plataforma, além de uma segunda etapa do tratamento informacional da WikiFavelas, com foco na padronização e sistematização do conteúdo da plataforma. O objetivo foi criar uma estrutura básica de seções para promover uma organização coerente e uma apresentação uniforme das informações. Os documentos elaborados foram: *Tratamento Informacional ETAPA 1 - WikiFavelas; Guia descritivo para o tratamento informacional ETAPA 2 - WikiFavelas e Guia de propriedades e categorias para o tratamento informacional ETAPA 2 - WikiFavelas.*

Entre 2023 e 2024, foram consolidadas ações, atividades e procedimentos que passaram a constituir a área de Avaliação e Qualidade propriamente dita, dando

⁹ Informações contidas no documento ‘*Frente de trabalho de Edição e Tratamento de Verbetes*’, disponibilizado por Fernanda Pernasetti.



prosseguimento a processos anteriores e estabelecendo novos, como a revisão contínua de verbetes. Durante alguns meses, em 2023, os esforços se concentraram na realização de um mutirão de revisão geral de verbetes – abrangendo todos os verbetes criados desde o início da plataforma. A fase inicial da revisão alcançou 88,1% da totalidade dos verbetes programados no início do processo: ou seja, foram revisados 1.336 verbetes, do universo total de 1.516 coletados para revisão. Naquele momento, havia 948 usuários cadastrados, em contraste com 479 usuários existentes em dezembro de 2021. Os verbetes remanescentes foram encaminhados para uma segunda fase de revisão, que se encerrou em fevereiro de 2024, compreendendo o universo total de

verbetes da plataforma. Na sequência, a revisão de verbetes passou a ser realizada, pela área de Avaliação, de forma mensal e contínua, tendo como referência o Manual de Criação e Edição de Verbetes.

Este processo resultou na elaboração dos seguintes produtos:

Relatório - Revisão de Verbetes Fase 1 (OUT 2023); WikiFavelas-Guia de revisão de verbetes - Ampliado_VERSÃO OUT-24; Dicionário de Favelas - Fluxo de ações de revisão

Bases de dados da Revisão:

Verbetes Revisados Totais (2019 – jun2024); Dicionário de Favelas - Revisão Permanente de verbetes - mês a mês

Verbetes Revisados por Ano

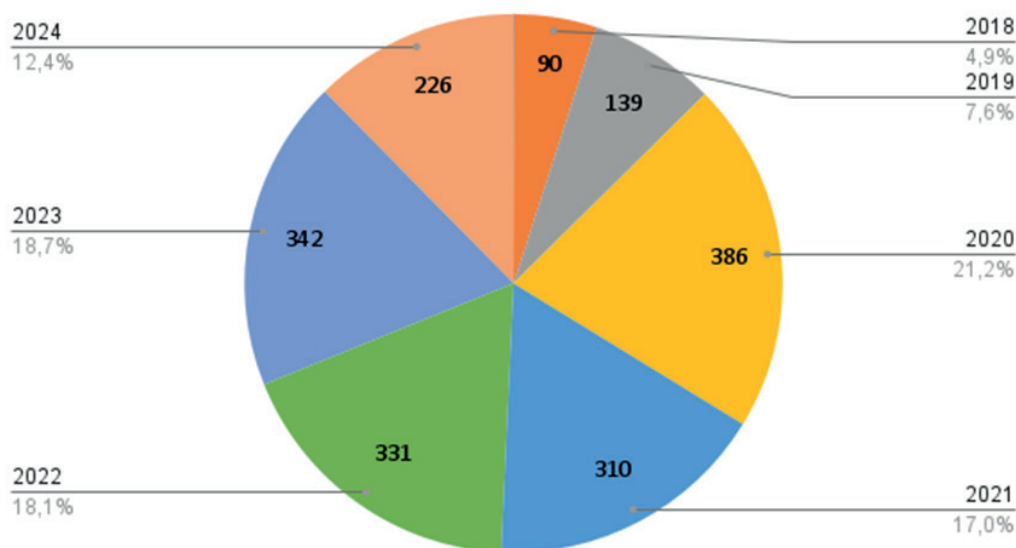


Gráfico 8: Verbetes revisados por ano de criação. Período: março/2018 a junho/2024



Em 2024, foram retomadas as ações de monitoramento e avaliação de conteúdos dos verbetes, assim como da frente de tratamento informacional da plataforma, em paralelo com a permanência das atividades de revisão de verbetes, incluindo a comunicação com os autores e a identificação dos casos de necessidade de adequação de conteúdo de verbetes, além do acompanhamento junto à equipe de produção de verbetes. A equipe passou por mudanças, com a entrada de um integrante e saída de outro, permanecendo com a configuração atual, composta por 2 participantes.

No mesmo ano, elaboramos novas pesquisas de avaliação de verbetes da plataforma, incluindo os levantamentos *Vozes de moradores e moradoras* e *Impacto acadêmico da WikiFavelas*, incluídas neste relatório na linha Acadêmica de Pesquisas. Concluímos estas análises, assim como a parte referente às análises quantitativas do universo dos verbetes e, no momento, o segmento relativo às análises qualitativas se encontra em desenvolvimento. Um panorama geral dos resultados das pesquisas realizadas em 2024 podem ser vistos a seguir.

Avaliação de Verbetes: Pesquisas

1) Relatório de Avaliação Quantitativa / 2024

Panorama geral

Em agosto de 2024, data em que foi realizada a última extração de dados

para a análise quantitativa de verbetes do Dicionário de Favelas Marielle Franco, a WikiFavelas apresentava um total de 1.914 verbetes, distribuídos por seus quatro Eixos Temáticos - Associativismo e Memória, Sociabilidade e Cultura, Estado e Mercado e Coronavírus. Este número é significativamente maior do que o existente em dezembro de 2021¹⁰, data do primeiro relatório geral de avaliação de verbetes, quando havia 1.004 verbetes. Quanto aos participantes da plataforma, em agosto de 2024, foram contabilizados 1.570 usuários cadastrados, frente aos 479 colaboradores existentes em dezembro de 2021.

Na mesma data de referência, o Eixo Temático que apresentou maior número de verbetes foi 'Associativismo e Memória' - com 932 verbetes (37%). Já a Categoria Temática com maior número de verbetes foi 'Cultura' (pertencente ao Eixo Temático 'Sociabilidade e cultura'). No mesmo momento, a plataforma registrava 8.719 palavras-chave, usadas como termos indexadores dos verbetes.

No que se refere à representatividade geográfica, apesar de a presença do estado/cidade do Rio de Janeiro ainda ser predominante na plataforma, houve maior diversificação relativa aos territórios: enquanto, em 2021, havia 12 estados (além do Distrito Federal), 8 municípios e 79 favelas/periferias representados, em agosto de 2024, estavam presentes 22 estados (além do D.F.), 36 municípios e 182 favelas/periferias.

¹⁰ Ver [Relatório Final de Avaliação de Verbetes \(Dez/2021\)](#)



Vale registrar que, no mês de outubro de 2024, foi feita uma alteração na composição dos Eixos Temáticos da WikiFavelas - com o acréscimo do eixo 'Saúde' e a mudança do eixo 'Coronavírus' para Categoria Temática. Os dados deste relatório ainda não incorporam informações relativas ao Eixo Saúde, já que o processo de alteração dos seus termos indexadores ainda está em curso.



Indicadores

[Link interativo para acessar todos os dados](#)

1) Quantidade de verbetes

Total: 1.914

Data¹¹: 21/08/2024

Em agosto de 2024, data de referência deste relatório, a WikiFavelas registrava um total de 1.914 verbetes. - incluídos os verbetes criados desde 2017. Para efeitos de comparação, pode-se traçar um paralelo com a quantidade de verbetes existente na data de lançamento do Dicionário de Favelas, em abril de 2019, quando havia

¹¹ Nota metodológica: a extração referente aos dados quantitativos deste relatório foi feita a partir do banco de dados da plataforma WikiFavelas na data de 21/08/2024. Esta base de dados recupera informações a partir de janeiro de 2020, portanto, consideramos esta data como referência inicial, embora existam verbetes com data de criação desde 2017. Estes números contabilizam estritamente páginas de verbetes, excluindo outras páginas existentes na plataforma (páginas de usuários, redirecionamentos e outras).

178 verbetes¹². Desse modo, ao longo do período de cinco anos e quatro meses houve um crescimento de 1.736 verbetes. Outra comparação possível é relativa à quantidade de verbetes existentes em dezembro de 2021 - data do último relatório de avaliação de verbetes - quando a plataforma registrava 1.004 verbetes. Ao longo de aproximadamente 2 anos e 9 meses, houve um acréscimo de 910 verbetes na WikiFavelas.

2) Palavras-chave

¹² Fonte: [Dicionário de Favelas Marielle Franco e a Descolonização do Conhecimento](#)

Total: 8.719

2.1) Palavras-chave recorrentes

Tabela 1: As 20 palavras-chave mais citadas
Data: 21/08/2024

Palavras	Quantidade de palavras
Rio de janeiro	1214
Direitos humanos	128
São paulo	118
Violência	111
Segurança pública	109
Políticas públicas	108
Coletivos	106
Artigos	87
Cultura	87
Memória	84
Chacinas	82
Marê	80
Pesquisas	79
Violência policial	79
Moradia	78
Racismo	78
Filmes	71
Músicas	66
Educação	65
Direito à cidade	59





Figura 13: Nuvem de palavras-chave

Nesta contagem geral de palavras-chave, sem segmentação por assunto específico, nota-se que a palavra-chave “Rio de Janeiro” é a que possui um número de citações significativamente maior (1.214), em comparação com as outras. No que diz respeito à representatividade geográfica da plataforma, apesar de se manter maior concentração no território do Rio de Janeiro (estado/município), na comparação com dados de 2021, notamos que houve avanços em direção à maior diversificação - ver seção Regiões geográficas, a seguir. Sendo assim, mantém-se a recomendação de maior diversificação geográfica da plataforma, notando que esforços nesse sentido já estão trazendo resultados.

Em seguida, vale destacar que constam as palavras “Direitos Humanos”, “São Paulo” e “Violência”, “Segurança pública”, “Políticas públicas” e “Coletivos”, com mais de 100 citações. Em relação ao aspecto geográfico, vemos que São Paulo desponta com a segunda maior quantidade de verbetes atrás de Rio de Janeiro. Nesse sentido, é possível pensar em hipóteses que podem ter influenciado nesta configuração: a primeira delas foi a aproximação do Dicionário de Favelas com movimentos periféricos da cidade de São Paulo, a exemplo da participação no evento “I Seminário De Pesquisa – Favela é o Centro”, em 2023, e a posição de liderança do estado de São Paulo em termos populacionais, no território brasileiro. De acordo com dados



do IBGE (Censo de 2022), São Paulo possui o maior número de habitantes, com 21,5 milhões, seguida de Rio de Janeiro (12,9 milhões), Belo Horizonte (6 milhões), DF e Entorno (4,7 milhões), Fortaleza (4,2 milhões) e Porto Alegre (4,1 milhões).

Já quanto à população residente em favelas e áreas afins, de acordo com o Censo do IBGE de 2010, vale salientar que, em números absolutos, o município de São Paulo registrava, à época, o maior número de habitantes vivendo nestas áreas, com 2.162.368, seguido pelo Rio de Janeiro, com 1.702.073. Quanto às demais palavras, temos “Direitos humanos”, seguida de “Violência” e “Segurança pública” e é significativo que “Direitos humanos” apareça à frente das últimas duas palavras, demonstrando a importância adquirida pelas temáticas representativas destas lutas no Dicionário de Favelas. Ainda no grupo dos verbetes indexados com palavras acima de 100 citações, temos “Políticas públicas” e “Coletivos”, o que pode ser relacionado à existência de uma demanda também considerável por políticas públicas para favelas, além da presença de coletivos como atores sociais relevantes relacionados a estes territórios.

3) Eixos temáticos

3.1) Quantidade de verbetes por Eixo Temático

Em agosto de 2024, o Eixo que apresentou maior número de verbetes na WikiFavelas foi ‘Associativismo e Memória’, contando com

932 verbetes (37%)¹³. Em ordem decrescente, aparecem os Eixos ‘Sociabilidade e Cultura’, com 914 verbetes (36,28%), ‘Estado e Mercado’, com 559 (22,19%), e ‘Coronavírus’, com 114 verbetes (4,53%). Nota-se que os Eixos ‘Associativismo e Memória’ e ‘Sociabilidade e Cultura’, com números aproximados de verbetes, destacam-se frente às outras categorias.

Sobre o Eixo ‘Coronavírus’, que apresenta menor número de verbetes, nota-se que a maior quantidade de verbetes se concentra no ano de 2020, período inicial da pandemia da Covid-19. Nos anos seguintes, ainda houve a inclusão de verbetes na plataforma, porém, em menor quantidade, o que se explica pela diminuição paulatina da pandemia nos anos posteriores. Conforme observado anteriormente, houve a inclusão do Eixo Temático ‘Saúde’ e tão logo seja feita a normatização das categorias e palavras-chave correspondentes, será possível coletar os dados relativos a este Eixo.

Na análise comparativa com os dados de 2020 (quando se iniciam os registros no banco de dados da plataforma), naquele ano, o Eixo que apresentava maior quantidade

¹³ Notas metodológicas: O início da aferição de verbetes distribuídos por eixos temáticos, neste relatório, está situado a partir de abril de 2020, data em que constam os registros iniciais da distribuição de verbetes por estes eixos no banco de dados da plataforma. Na data de referência da coleta de dados, ainda não havia sido feita a recente mudança referente aos Temáticos Coronavírus e Saúde. A partir de outubro de 2024, o Eixo Saúde foi acrescentado e Coronavírus passou a ser categoria temática.



de verbetes era ‘Sociabilidade de cultura’ (289 verbetes), seguido de ‘Associativismo e memória’ (278), ‘Estado e mercado’ (178) e ‘Coronavírus’ (62). Portanto, no período aproximado de 3 anos e 8 meses, o Eixo

‘Associativismo e Memória’ ultrapassou os demais, porém, registrando quantidade próxima a ‘Sociabilidade e Cultura’, demonstrando que ambos continuam a possuir maior representatividade.

Verbetes por Eixos temáticos

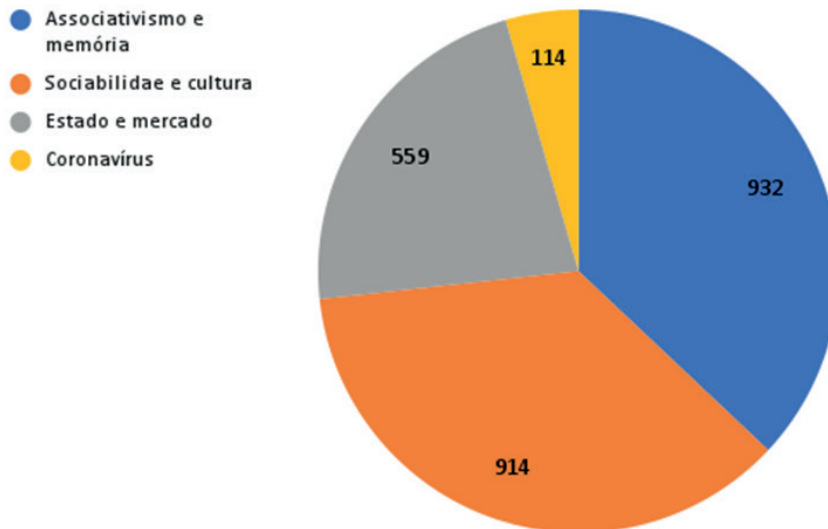


Gráfico 9: Total de verbetes por Eixo Temático. Data: 21/08/2024. Fonte: Banco de dados da WikiFavelas

4) Categorias Temáticas

4.1) Quantidade de verbetes por categorias

A categoria temática com maior número de verbetes do Dicionário de Favelas Marielle Franco é ‘Cultura’ (incluída em 416 verbetes). As quatro demais categorias temáticas que mais concentravam verbetes, no período mais recente, são: ‘Associativismo e Movimentos Sociais’ (375), ‘Favelas e Periferias’ (271), ‘Violência’ (239) e ‘Pesquisas’ (127). Comparativamente, em 2020, as maiores categorias eram: ‘Cultura’ (150), ‘Associativismo e Movimentos Sociais’ (104), ‘Coronavírus’ (62), ‘Violência’ (56) e ‘Favelas e

periferias’ (55). Portanto, passados cerca de 3 anos e 8 meses, estas quatro categorias se mantiveram entre as maiores – com exceção das temáticas ‘Coronavírus’ e ‘Pesquisas’, sendo que ‘Coronavírus’ ocupava o terceiro lugar em 2020, enquanto ‘Pesquisas’ passou a ocupar o quinto lugar em agosto de 2024. Já as duas primeiras categorias, ‘Cultura’ e ‘Associativismo e Movimentos Sociais’ se mantiveram com maior representatividade, em primeiro e segundo lugares, respectivamente.



No que diz respeito às menores categorias temáticas, a que registra menor número de verbetes é ‘Mobilidades’, com 10 verbetes, seguida por ‘Pesquisadores/pesquisadoras’, com 14, ‘Religião’, com 16, ‘Esporte’, com 26, e ‘Lideranças’, com 30. A quantidade geral de verbetes por categorias, sem segmentação por Eixos, pode ser vista na tabela abaixo (Total de verbetes por categorias). E o cenário comparativo destas temáticas menores também apresenta continuidades: as categorias ‘Esporte’, ‘Religião’, ‘Mobilidades’ e ‘Pesquisadores/pesquisadoras’ permanecem entre as que têm menor número de verbetes. As diferenças ficaram por conta das categorias ‘Meio ambiente’ e ‘Lideranças’, sendo que a primeira constava entre as menores, em 2020, e a segunda, em 2024. Ou seja, o crescimento da temática ‘Meio ambiente’, neste período, permitiu com que não figurasse mais entre as categorias menores, que passou a registrar a temática ‘Lideranças’ entre as 5 menores. A diminuição (ou aumento) de verbetes nestas categorias não deve ser visto de forma isolada, mas em correlação com as dinâmicas de crescimento de todas as categorias (citadas nos itens a seguir) e em consonância com as análises qualitativas, que estão em andamento. De qualquer forma, podemos notar uma discrepância elevada entre o número de verbetes existente nas maiores e menores categorias: por exemplo, enquanto ‘Cultura’ é citada em 416 verbetes, ‘Mobilidades’ é registrada em 10 verbetes e ‘Religião’ em 16. Isso indica serem recomendáveis maiores esforços para incrementar estes temas, com verbetes na WikiFavelas.

Tabela 2: Total de verbetes por categorias (sem segmentação por eixo temático)
Data: 21/08/2024. Fonte: Banco de dados da WikiFavelas

Categoria Temática	Nº de Verbetes na Categoria
Temática - cultura	416
Temática - associativismo e movimentos sociais	375
Temática - favelas e periferias	271
Temática - violência	239
Temática - pesquisas	127
Temática - coronavírus	113
Temática - urbanização	92
Temática - habitação	88
Temática - relações étnico-raciais	78
Temática - economia e mercado	76
Temática - mídia e comunicação	61
Temática - saúde	54
Temática - instituições	51
Temática - gênero e sexualidade	49
Temática - juventude	45
Temática - socialbabilidade	41
Temática - meio ambiente	38
Temática - ativismo	36
Temática - lideranças	30
Temática - esporte	16
Temática - religião	16
Temática - pesquisadores e pesquisadoras	14
Temática - mobilidades	10



4.2) Maiores e menores categorias temáticas

Gráfico 10: Categorias temáticas com maior e menor quantidade de verbetes. Data: 21/08/2024

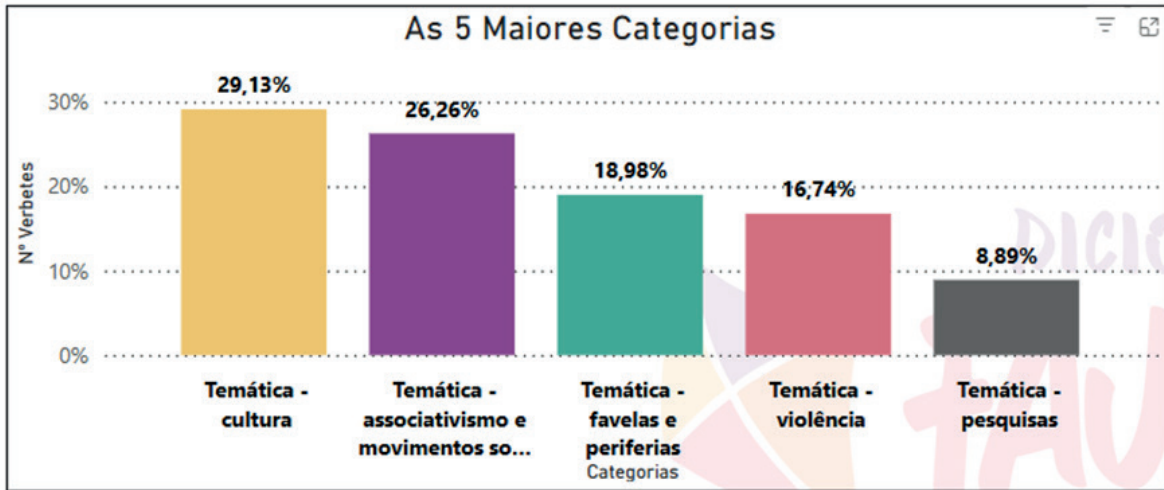


Gráfico 10.1: As cinco maiores categorias temáticas

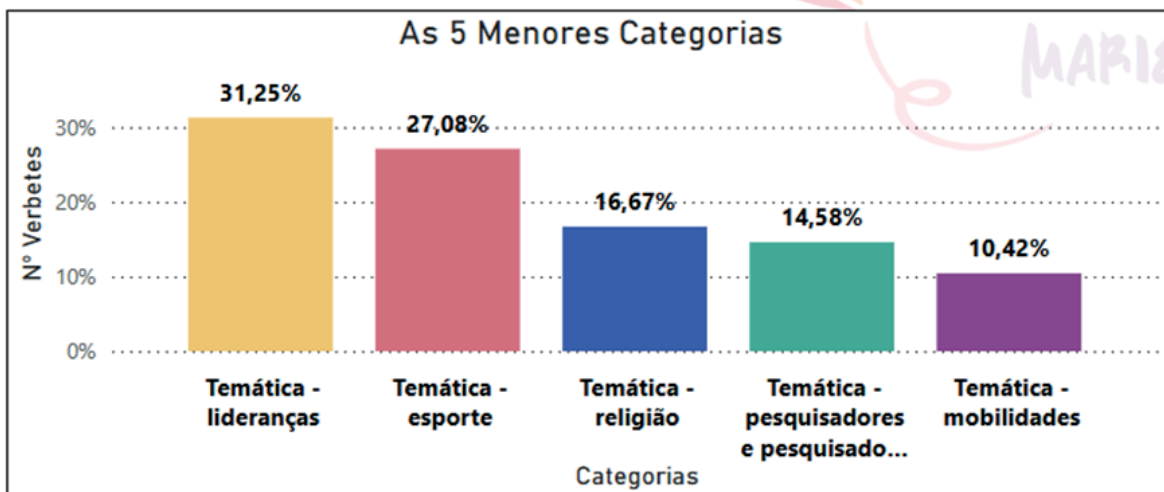


Gráfico 10.2: As cinco menores categorias temáticas. Fonte: Banco de dados da WikiFavelas



4.3) Quantidade de verbetes por categorias temáticas (segmentadas por eixos temáticos)

Tabela 3: Verbetes por categorias temáticas (segmentados)

Eixo Sociabilidade e cultura

Categoria Temática	Verbetes
Cultura	416
Violência	239
Relações étnico-raciais	82
Gênero e sexualidade	49
Juventude	45
Sociabilidade	41
Esporte	26
Religião	16

Eixo Associativismo e memória

Categoria Temática	Verbetes
Associativismo e movimentos sociais	375
Favelas e periferias	271
Pesquisas	127
Mídia e comunicação	64
Instituições	51
Lideranças	30
Pesquisadores e pesquisadoras	14

Eixo Estado e mercado

Categoria Temática	Verbetes
educação	113
urbanização	92
habitação	89
economia e mercado	78
segurança	78
saúde	61
meio ambiente	38
mobilidades	10

4.4) Taxas de crescimento das categorias temáticas

O crescimento das categorias temáticas da WikiFavelas (ou seja, do número de verbetes indexados em cada categoria temática) pode ser medido de algumas formas. Aqui, iremos considerar duas delas, levando em conta o fato de o primeiro parâmetro seguir a mesma base de cálculo do relatório anterior; e a segunda forma de aferição das taxas de crescimento apresentar resultados que acreditamos representar uma aferição mais completa¹⁴.

¹⁴ Nota metodológica - Primeiro parâmetro: taxa de crescimento de verbetes a partir da comparação entre o número acumulado de verbetes (em cada categoria temática) no ano de 2020 (quando foram criadas as páginas destas categorias na plataforma) e em agosto de 2024 (data da coleta de dados feita para este relatório). Segundo parâmetro: Taxa de Crescimento Ano-Mês (Year-over-Year, YoY); métrica utilizada para analisar o crescimento percentual de uma variável (como receita, vendas, lucro, etc.) de um mês em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Essa análise é essencial para identificar tendências de crescimento e sazonalidade, permitindo comparações entre períodos semelhantes e proporcionando uma avaliação mais precisa do desempenho de uma organização ao longo do tempo.

Parâmetro 1 — Taxa de crescimento a partir da comparação do nº acumulado de verbetes em 2020 e 2024

Tabela 4: Taxa de crescimento das categorias temáticas, de acordo com a comparação do total acumulado de verbetes em 2020 e 2024

Categorias temáticas	Total acumulado-Ano 2020	Total acumulado em ago/2024	% Crescimento
Temática - esporte	3	26	767%
Temática - economia e mercado	12	78	550%
Temática - favelas e periferias	55	271	393%
Temática - relações étnico-raciais	18	82	356%
Temática - educação	26	113	335%
Temática - violência	56	239	327%
Temática - meio ambiente	9	38	322%
Temática - pesquisas	33	127	285%
Temática - associativismo e movimentos sociais	104	375	261%
Temática - gênero e sexualidade	14	49	250%
Temática - sociabilidade	13	41	215%
Temática - segurança	25	78	212%
Temática - cultura	150	416	177%
Temática - saúde	23	61	165%
Temática - urbanização	37	92	149%
Temática - mídia e comunicação	26	64	146%
Temática - habitação	38	89	134%
Temática - religião	8	16	100%
Temática - pesquisadores e pesquisadoras	7	14	100%
Temática - coronavírus	62	114	84%
Temática - juventude	27	45	67%
Temática - instituições	33	51	55%
Temática - lideranças	20	30	50%
Temática - mobilidades	8	10	25%

Fonte: Banco de dados da WikiFavelas



Categorias que mais cresceram

De acordo com o primeiro parâmetro, as três categorias que mais cresceram foram: 1) 'Esporte', que passou de 3 verbetes, em 2020, para 26 em 2024 (crescendo 766,67%); 2) 'Economia e Mercado', que passou de 12 verbetes para 78 (crescendo 550,00 %) e 3) 'Favelas e periferias', saltando de 55 verbetes, em 2020, para 271 em 2024 (crescendo 392,73 %).

Categorias que menos cresceram

Levando em conta o mesmo parâmetro de comparação, as temáticas que menos cresceram, foram: 'Mobilidades', com 8 e 10 verbetes, respectivamente, nos mesmos períodos (25%), 'Lideranças', com 20 e 30 verbetes (50%), e 'Instituições', com 33 e 51 verbetes (54,5%).

Parâmetro 2 - Taxa de Crescimento Ano-Mês (Year-over-Year, YoY)



[Link para acessar dashboard com dados interativos](#)

Tabela 5: Taxa de crescimento das categorias temáticas, de acordo com a métrica de comparação de um mês com o mesmo mês do ano anterior (Ano-Mês)

Categorias Temáticas	Somatório Percentual 2020-2024
temática - favelas e periferias	406,09%
temática - sociabilidade	400,64%
temática - mídia e comunicação	300,06%
temática - urbanização	196,49%
temática - saúde	133,14%
temática - esporte	110,60%
temática - meio ambiente	102,78%
temática - economia e mercado	94,78%
temática - educação	64,32%
temática - relações étnico-raciais	58,29%
temática - associativismo e movimentos sociais	52,35%
temática - habitação	37,04%
temática - gênero e sexualidade	21,19%
temática - cultura	-28,89%
temática - pesquisas	-29,61%
temática - juventude	-54,81%
temática - violência	-69,76%
temática - segurança	-85,69%
temática - lideranças	-130,00%
temática - coronavírus	-164,43%
temática - instituições	-177,17%
temática - mobilidades	-187,50%
temática - pesquisadores e pesquisadoras	-190,47%
temática - religião	-195,83%

Categorias temáticas que mais cresceram

De acordo com o segundo parâmetro, as três categorias que mais cresceram, ao longo do período de janeiro de 2020 a agosto de 2024, foram: 1) 'Favelas e periferias' (406,09%), 2) 'Sociabilidade' (400,64%) e 3) 'Mídia e comunicação' (300,06%).

- Temática 'Favelas e Periferias': Iniciando com 55 verbetes em 2020, e até então com 271 verbetes em 2024, apresentou um crescimento notável em 2022 (507,69%). Este aumento sugere uma atenção renovada a essa questão, possivelmente motivada por ações de documentação e reconhecimento dessas comunidades.
- Temática 'Sociabilidade': A categoria acumulou 41 verbetes ao longo de

cinco anos, apresentando grande oscilação. Após um início razoável em 2020 (13 verbetes), enfrentou quedas significativas em 2021 (-7,69%) e 2022 (-91,67%), atingindo seu ponto mais baixo. A partir de 2023, houve recuperação expressiva, com crescimento de 200% (2023) e 300% (2024), chegando novamente a 12 verbetes.

- Temática 'Mídia e Comunicação': Após uma queda significativa em 2021 (-80,77%), a categoria apresentou um crescimento robusto em 2022 (433,33%), indicando um possível ressurgimento do interesse ou relevância desta temática.

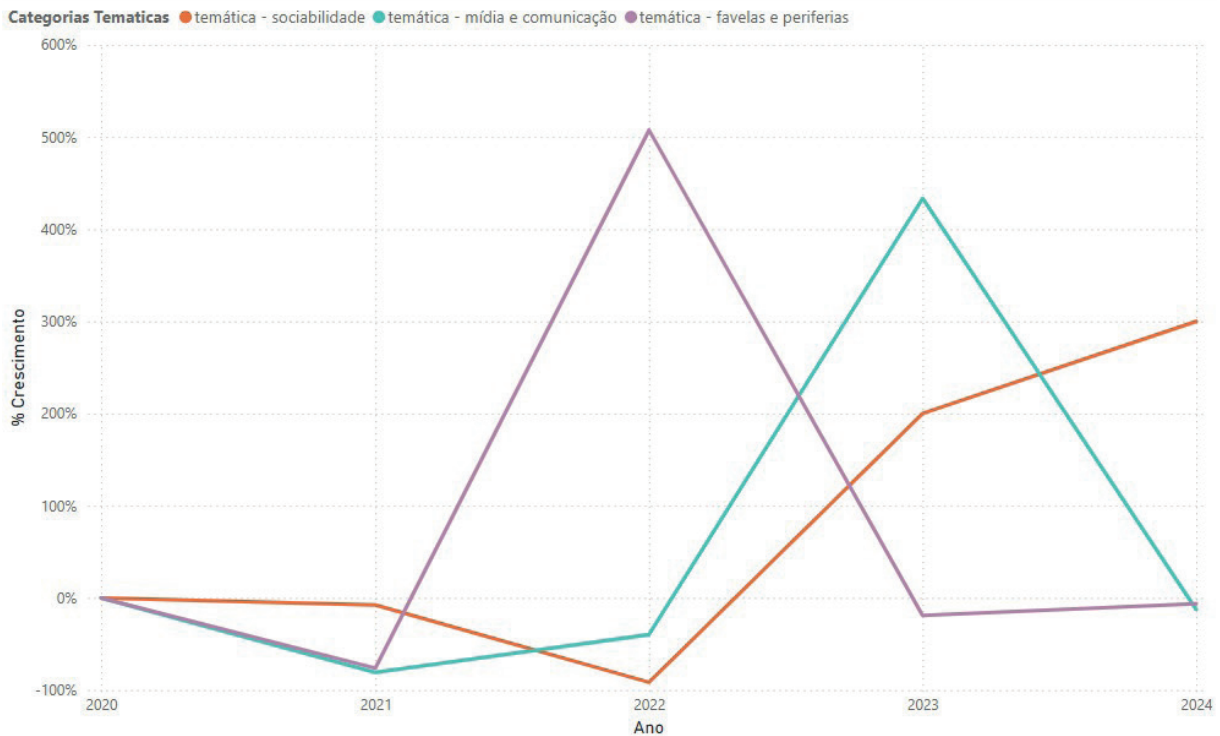


Gráfico 11: Categorias que mais cresceram (taxa de crescimento ano-mês). Período: janeiro/2020 a agosto/2024. Fonte: Banco de dados da Wikifavelas



Categorias que menos cresceram

Já as categorias que menos cresceram, de acordo com o mesmo parâmetro, foram: 'Mobilidades' (-187,50%), 'Pesquisadores e pesquisadoras' (-190,47%) e 'Religião' (-195,83%).

- Temática - 'Mobilidades': Após um início fraco, a categoria praticamente desapareceu em 2022 e 2023, com uma leve recuperação em 2024, para 10 verbetes.
- Temática - 'Pesquisadores e Pesquisadoras': acumulou apenas

14 verbetes ao longo de cinco anos, destacando-se como uma das menores categorias. Iniciou com 7 verbetes em 2020, mas enfrentou declínio contínuo nos anos seguintes, registrando quedas de até -57,14% (2021) e encerrando 2024 com nenhum crescimento relevante.

- Temática - 'Religião': Flutuou ligeiramente ao longo dos anos, com um crescimento de -100% em 2023, terminando com 16 verbetes em 2024.

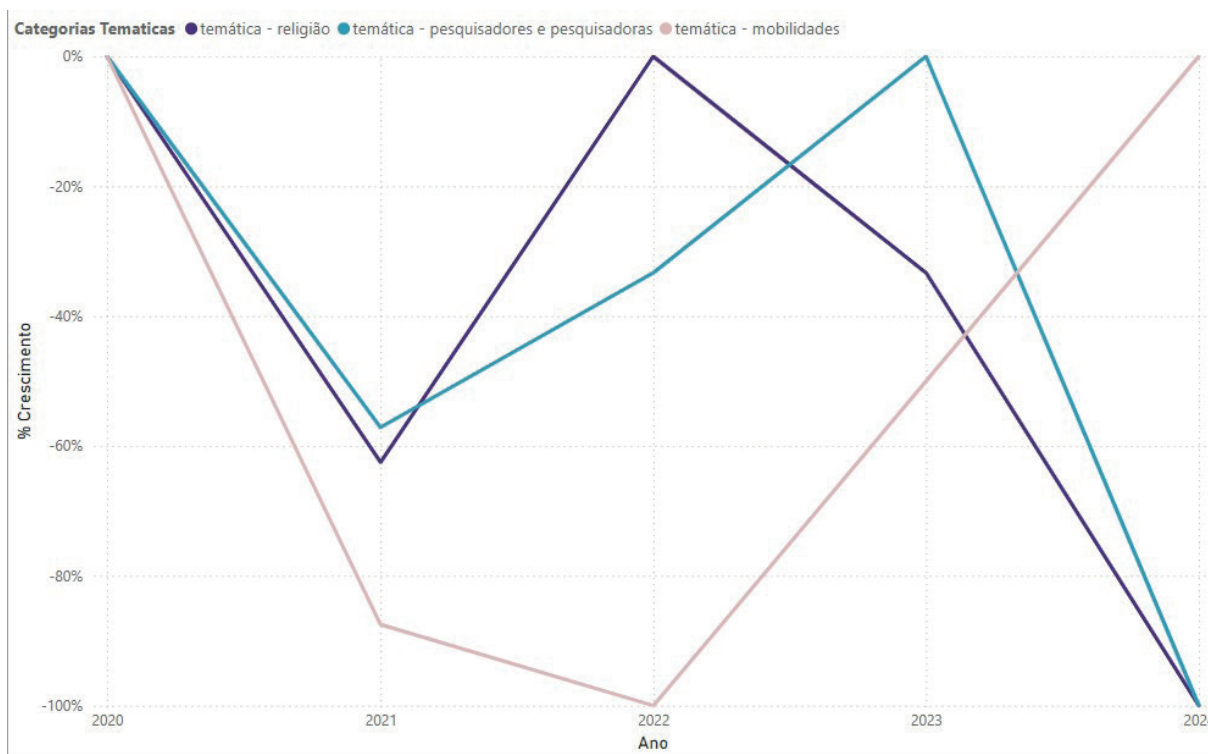


Gráfico 12: Categorias que menos cresceram (taxa de crescimento ano-mês) Período: janeiro/2020 a agosto/2024. Fonte: Banco de dados da Wikifavelas

- 5) Participantes da plataforma
 - 5.1) Usuários cadastrados na plataforma: 1.570
 - 5.2) Usuários que usam “nomes reais”: 1.216
 - 5.3) E-mails registrados: 1.458
- 6) Regiões geográficas

Mapa interativo de verbetes por regiões geográficas:

Quanto aos territórios presentes no Dicionário de Favelas¹⁵, no cenário de 2024, houve crescimento de verbetes relativo a todos os níveis regionais: existem nove países representados (além do Brasil), 21 estados (Unidades da Federação), além do Distrito Federal, 36 municípios e 182 regiões de periferias/favelas/comunidades e bairros. Quanto à representatividade geográfica relativa aos estados/municípios, mesmo que ainda exista concentração maior de verbetes relacionados ao estado/cidade do Rio de Janeiro, também se verifica maior diversificação. Na comparação com dados do relatório de 2021, enquanto, naquele ano, havia 12 estados (além do Distrito Federal), 8 municípios e 79 favelas/periferias

¹⁵ Nota metodológica: Não há distinção entre município e estado nas palavras-chave, portanto, optamos por incluir Rio de Janeiro e São Paulo, com as mesmas (respectivas) quantidades, nas tabelas tanto de estados quanto de municípios.

representados, em 2024 (até o mês de agosto), estavam presentes 21 estados (além do D.F.), acumulando aumento de 69,2%; 36 municípios, com aumento de 350%, e 182 favelas/comunidades/periferias/bairros, com aumento de 130,4%.

Os estados que possuem maior número de verbetes, em ordem decrescente, são: Rio de Janeiro (1214), São Paulo (118), Rio Grande do Sul (28), Bahia (22) e Pernambuco (22). Já os estados ausentes são apenas três: Goiás, Mato Grosso e Roraima. Quanto aos municípios, os mais representados são: Rio de Janeiro (1214) - lembrando que não há distinção entre estado e município do Rio de Janeiro na plataforma; São Paulo (118); Niterói (18), Belo Horizonte (9), Manaus (8) e Jaraguá (4). Quanto às regiões de favelas/periferias/comunidades/bairros e denominações afins, as cinco mais representadas são: Maré (92), Santa Marta (54), Baixada Fluminense (53), Complexo do Alemão (52) e Cidade de Deus (41).



[Link para mapa interativo](#)



6.1) Territórios que mais aparecem na plataforma (sem segmentação)

Tabela 6: Quantidade de citações dos territórios (por meio de palavras-chave)

Local	Quantidade de palavras-chave
Rio de Janeiro	1214
São Paulo	118
Maré/Complexo da Maré	92
Santa Marta	54
Baixada Fluminense	53
Complexo do Alemão	52
Cidade de Deus	41
Rocinha	38
Duque de Caxias	34
Manguinhos	30

6.2) Territórios que mais aparecem na plataforma (segmentados)

PAÍSES: 09

Tabela 7: Países mais citados

País	Quantidade
Palestina	5
África	1
África do sul	1
Argentina	1
Bolívia	1
Estados Unidos	1
México	1
Uruguai	1
Peru	1

ESTADOS: 21 + Distrito Federal

Tabela 8: Estados mais citados

Estados (UF)	Quantidade
Rio de Janeiro	1214
São paulo	118
Rio Grande do Sul	28
Bahia	22
Pernambuco	22
Minas gerais	14
Ceará	9
Pará	8
Amazonas	7
Maranhão	6
Sergipe	5
Paraná	4
Piauí	4
Mato Grosso do Sul	4
Rio Grande do Norte	3
Paraíba	3
Tocantins	3
Espírito Santo	2
Amapá	1
Rondônia	1
Santa Catarina	1
Distrito Federal	5

MUNICÍPIOS: 36

Tabela 9: Municípios mais citados

Municípios	Quantidade
Rio de Janeiro	1214
São Paulo	118
Niterói	18
Belo Horizonte	9
Manaus	8
Jaraguá	4
Campinas	3
Fortaleza	3
Maricá	3
Aracaju	2
Araripe	2
Campos dos Goytacazes	2
Curitiba	2
Jaboatão dos Guararapes	2
João pessoa	2
Olinda	2
Ribeirão preto	2
Teresina	2
Angra dos reis	1
Atibaia	1
Bom Jesus	1
Camargibe	1
Deodoro da Fonseca	1
Foz do Iguaçu	1
Guarulhos	1
Itaperuna	1
Paraty	1
Parnamirim	1
Pelotas	1
Petrópolis	1
Piracicaba	1
Pirambu	1
Pirituba	1
Ribeirinhos	1
Sepetiba	1
Teresópolis	1
Volta redonda	1

BAIRROS/PERIFERIAS/FAVELAS/ COMUNIDADES: 182

[Acessar a lista completa de locais](#)

 Tabela 10: Periferias/favelas mais citadas¹⁶

	Favelas/Periferias e afins	Quantidade
1	Maré	92
2	Santa Marta	54
3	Baixada Fluminense	53
4	Complexo do Alemão	52
5	Cidade de Deus	41
6	Rocinha	38
7	Duque de Caxias	34
9	Manguinhos	30
10	São Gonçalo	27
11	Borel	26
12	Providência	26
13	Jacarezinho	24
14	Jacarepaguá	20
15	Acarí	19
16	Vila operária	19
17	Jardim Lapena	12
18	Vila Cruzeiro	10
19	Zona Oeste - RJ	10
20	Morro da Providência	9

2) Levantamentos temáticos

A - Vozes de Pessoas Moradoras

Este levantamento foi feito com objetivo de identificar verbetes, na WikiFavelas, que contenham expressões de linguagem abarcando vozes de pessoas moradoras de favelas*, periferias e áreas afins. Para tanto, optamos por fazer esta investigação no universo específico de verbetes indexados com alguns termos, a saber: a categoria temática “Depoimentos” e as palavras-chave “depoimentos” e “entrevistas”. A partir deste resultado, acreditamos que

¹⁶ Nota: Nesta sistematização, a denominação “Maré” inclui a soma das palavras-chave “Maré” (80) e “Complexo da Maré” (12).



a mesma metodologia possa ser aplicada para expandir a identificação de conteúdos contendo vozes de pessoas moradoras, de modo a abarcar outras tipologias de verbetes. Por ora, é importante frisar que o número de verbetes identificados nesta sistematização não corresponde à totalidade de verbetes que possam conter estas vozes, mas se restringe àqueles indexados com os termos anteriormente mencionados. A partir deste material, realizamos uma breve análise qualitativa, com foco mais específico na dimensão da política de indexação destes verbetes, acrescentando recomendações para auxiliar em futuras buscas e recuperação de conteúdos contendo estas vozes na plataforma.

Os principais dados e parâmetros que nortearam a metodologia utilizada nesta pesquisa podem ser conferidos, acessando o [documento da pesquisa](#).

Total de verbetes: 98

Link: [Lista dos verbetes](#)

Por fim, notamos que é significativa a presença destas vozes na WikiFavelas, a julgar, por exemplo, por diversos verbetes que tratam de coletivos, projetos e organizações referentes a estes agentes e instituições localizados em favelas e periferias. Além disso, há artigos jornalísticos e outros tipos de texto escritos por estas pessoas. Aos poucos, o Dicionário de Favelas está aprimorando estruturas de categorização de conteúdos voltadas para possibilitar sistematizações de dados mais amplas a respeito dessas vozes.

B - Impacto Acadêmico da WikiFavelas

Nesta seção apresentaremos uma breve análise dos dados que pudemos obter acerca da utilização do conteúdo do Dicionário de Favelas Marielle Franco em pesquisas acadêmicas. Buscamos mensurar e avaliar o impacto acadêmico que a plataforma teve, a partir da análise das publicações listadas no Google Acadêmico que utilizaram, mencionaram e referenciaram verbetes da WikiFavelas em suas referências bibliográficas. O Google Acadêmico (Google Scholar) é uma ferramenta gratuita de busca de literatura acadêmica que usa algoritmos avançados para rastrear documentos disponíveis em sites de editoras, universidades e repositórios de pesquisa. Essa ferramenta de busca indexa o conteúdo com base em metadados e citações, permitindo que usuários pesquisem por palavras-chave, autor ou tema e tenham acesso a métricas de citação, facilitando a descoberta de literatura relevante.

No total, até outubro de 2024¹⁷ o universo dessa análise envolveu 245 publicações¹⁸ listadas no Google Acadêmico em que o termo “WikiFavelas” - e variações “WikiFavelas” “Wiki Favelas” - aparecem em qualquer lugar do texto. Ao marcarmos a opção “incluir citação”, a lista retorna em 260 publicações.

17 A data de extração dos dados no Google Scholar foi 28/10/2024.

18 URL da pesquisa: https://scholar.google.com.br/scholar?q=WikiFavelas&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1

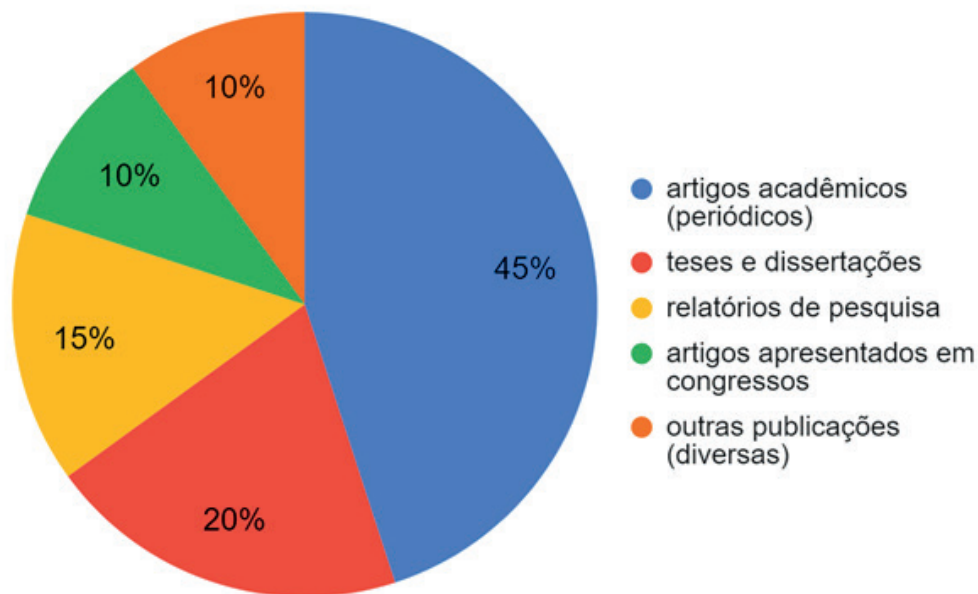
Resultados:

a) Tipo de Publicações

Foram identificados tanto artigos acadêmicos em periódicos quanto outras publicações de natureza diversa, como dissertações, artigos de repositórios institucionais e documentos de eventos acadêmicos. A maioria dos documentos identificados no arquivo é composta por artigos acadêmicos publicados em periódicos indexados, com temas fortemente vinculados a debates sobre favela, marginalidade e resistência social.

Além dos artigos de periódicos, há publicações diversas, incluindo dissertações, teses, relatórios de pesquisa e artigos apresentados em congressos. Essas produções reforçam o interesse acadêmico multidisciplinar sobre a WikiFavelas e suas aplicações sociais e culturais.

Gráfico 13: Tipos de publicações que referenciaram a WikiFavelas. Período: 2019 a outubro/2024.
Fonte: Google Acadêmico



Esses dados mostram a diversidade de formatos e tipos de abordagens sobre a WikiFavelas e sua influência em estudos acadêmicos, com uma prevalência de artigos revisados por pares e dissertações voltadas para as universidades e centros de pesquisa relevantes.

b) Instituições e Universidades Associadas

Algumas das principais instituições mencionadas incluem a Fiocruz, UFRJ, UERJ e Unicamp. Essas universidades e centros de pesquisa estão frequentemente vinculados a estudos envolvendo a plataforma WikiFavelas, indicando uma forte colaboração acadêmica.



A lista das universidades e instituições vinculadas às publicações sobre a WikiFavelas, em ordem decrescente de frequência inclui: Fiocruz; UERJ; UFRJ; UNICAMP; USP; UFJF; Universidade de Cardiff (Reino Unido); Universidade de Columbia (Nova York); PUC-Rio, UFPB e UFRGS:

Essa lista mostra uma diversidade de abordagens, com uma prevalência significativa de universidades brasileiras, refletindo a relevância da WikiFavelas para o estudo das realidades sociais e culturais das favelas no Brasil.

c) Temáticas da WikiFavelas

As temáticas mais abordadas nas publicações acadêmicas que utilizaram a WikiFavelas incluem a violência armada, a pandemia de Covid-19 nas favelas, descolonização do conhecimento, representatividade e organização do conhecimento sobre favelas, memória e resistência, além de questões de saúde pública e educação comunitária.

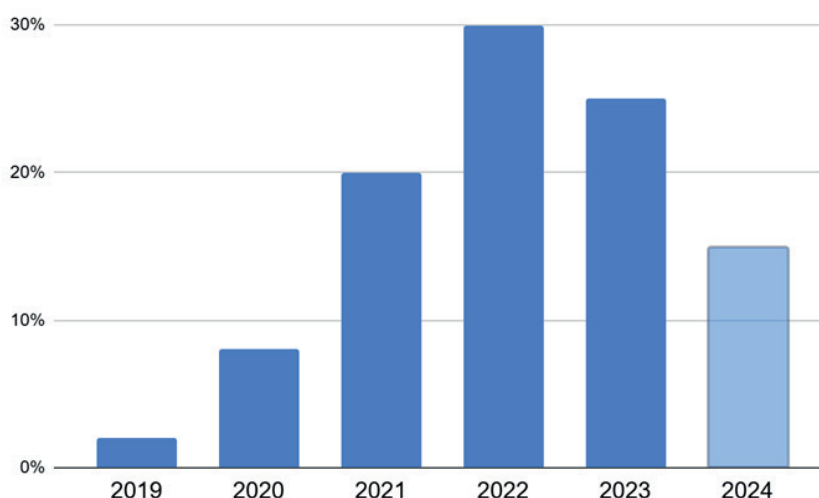
As principais temáticas abordadas

nas teses e dissertações sobre a WikiFavelas incluem Violência Armada e Segurança Pública; Pandemia de Covid-19 e Resiliência Comunitária; Descolonização e Representação do Conhecimento; Memória e Identidade Cultural; Educação e Inclusão Social;

d) Distribuição Anual das Publicações Acadêmicas

As publicações variam de 2019 a 2024, com um pico em 2022, ano que concentra 30% do total de publicações acadêmicas que mencionam a WikiFavelas até o momento. Isso possivelmente se deve ao impacto da pandemia e à relevância dos estudos sobre o efeito da Covid-19 nas favelas e periferias, reunidos inicialmente na categoria temática “Coronavírus nas Favelas” e atualmente encontrados na categoria temática de “Saúde”. O gráfico abaixo apresenta a distribuição anual das publicações que citam a WikiFavelas, considerando que a data de extração limite foi em outubro de 2024.

Gráfico 14: Publicações que citam a WikiFavelas, por ano. Período: 2019 a outubro/2024. Fonte: Google Acadêmico



Esses dados mostram uma concentração maior de publicações durante os anos da pandemia (2020-2022), com um número expressivo ainda em 2023 e continuidade em 2024.

Potencialidades, Desafios e Perspectivas

Potencialidades

- O esforço de estruturação da área, com suas ações e atividades, ao longo dos últimos anos, resultou na constituição de um conjunto de dinâmicas estruturadas e em andamento, voltadas para o acompanhamento do conteúdo da plataforma e processos de qualificação dos verbetes.
- Aperfeiçoamento de ações de monitoramento e avaliação: os processos de acompanhamento da produção de conteúdo vêm sendo aperfeiçoados desde o início do projeto do Dicionário. O aumento da produção de verbetes impulsionou a realização de pesquisas de avaliação sobre o universo do conteúdo dos verbetes, ressaltando pontos fortes e recomendando caminhos a seguir, mantendo um olhar crítico sobre a construção de conhecimentos na plataforma.
- Aprimoramento das ações de qualificação dos verbetes: merece destaque o estabelecimento do processo de revisão permanente dos verbetes, incluindo adequações e padronizações na sua estrutura, junto à comunicação com autores e autoras, além de acompanhamento junto à equipe de produção de verbetes do Dicionário.
- Tratamento informacional: foi criada a frente de trabalho “Edição e Tratamento Informacional”, com objetivo de propor padrões de classificação, indexação e conexão entre os conteúdos já disponíveis na WikiFavelas. Fruto do trabalho integrado entre as equipes de verbetes, de tratamento informacional, TI/Design e Avaliação, a expectativa é otimizar a visualização de conteúdos e a navegação na plataforma. Nesse sentido, foram identificados tipos e subtipos de verbetes, iniciou-se a descrição das tipologias e a construção de um tutorial de edição de verbetes. Este processo continua em andamento, tendo como desdobramentos um *amplo diagnóstico das palavras-chave*, visando a normatização destes termos indexadores na plataforma, além da elaboração de um *Guia de Propriedades e Categorias para o Tratamento Informacional da WikiFavelas*.
- Crescimento da plataforma: o crescimento significativo do número de verbetes na WikiFavelas, desde o seu lançamento, em 2019, é uma potencialidade que perpassa o trabalho de todas as suas equipes. Quanto à área de Avaliação, acreditamos que a maior



qualificação dos verbetes, por meio das ações de revisão, possa ter contribuído para dar maior visibilidade à plataforma e, indiretamente, estimulado a criação de novos verbetes por usuários externos.

Desafios

- Crescimento da plataforma e composição da equipe: nesse sentido, os desafios envolvem a consolidação da equipe para dar continuidade a processos de tratamento da informação, como a estruturação das classificações relativas às tipologias dos verbetes, a normatização de termos indexadores, a padronização e manutenção de um vocabulário referente a estes termos e a implementação de estruturas de categorias e propriedades, a partir do uso da ferramenta Semantic Wiki. Esforços vêm sendo feitos para ampliar o número de integrantes da equipe que, atualmente, conta com duas pessoas.
- Crescimento da plataforma e processo de qualificação de verbetes: o aumento da quantidade de verbetes tem gerado também um volume maior de atividades relacionadas à revisão de verbetes; isso pode ser otimizado na medida em que forem sendo implementados os processos de tratamento da informação.
- Implementação da Semantic Wiki: Diferente dos wikis tradicionais, que basicamente armazenam e recuperam texto, a Semantic MediaWiki possibilita uma abordagem mais estruturada e dinâmica para a gestão de informações. Com a SMW, os dados são enriquecidos e tornam possível a execução de consultas avançadas. Esta implementação é um processo trabalhoso e complexo; já houve avanços e há mapeamentos sobre ações a serem realizadas, além da previsão de entrada de uma pessoa voltada para o trabalho específico com tratamento da informação, porém, ainda se trata de um volume grande de trabalho, que também perpassa outras equipes e necessita de decisões editoriais.
- Outro desafio criado pelo número crescente de verbetes diz respeito ao monitoramento e análise de conteúdo dos verbetes, uma vez que quantidades maiores de verbetes e conteúdos implicam em um volume maior de dados a analisar. Avaliações antes feitas de forma manual passam a demandar ferramentas automatizadas, assim como o uso de inteligência artificial, que podem requerer versões pagas. No momento, a área conta com a consultoria de uma pesquisadora, de forma temporária, para reforçar a pesquisa de conteúdo da plataforma, o que é positivo.



Perspectivas

- Dar continuidade às ações realizadas no âmbito da área, como base em um plano de trabalho anual, considerando também as atividades conjuntas da equipe do Dicionário de Favelas.
- Diante do positivo aumento da produção de conteúdo da plataforma, será importante consolidar a ampliação da equipe de Avaliação e Qualidade, buscando contar com a participação de três integrantes de forma fixa, uma delas atuando em atividades de tratamento informacional e apoiando outros processos da área.
- Buscar realizar, de forma integrada com outras equipes do Dicionário de Favelas, a implementação de recursos previstos na SemanticWiki, de modo a otimizar processos de indexação da WikiFavelas, bem como tornar mais amigável a estrutura para elaboração/ criação de verbetes.
- Buscar viabilizar condições para a realização de processos de pesquisa que permitam conhecer, com maior profundidade, perfis de pessoas (externas à equipe do Dicionário de Favelas) que produzem conteúdo na WikiFavelas e como ocorrem as suas experiências de elaboração dos verbetes. Por exemplo, buscar saber: quem são os/as “Wikifavelistas” e como criam seus verbetes? Quais são as suas motivações, dificuldades e facilidades? 🧡



2.6 — Projetos, Parcerias e Apoios

A linha de atuação em projetos e parcerias, como o nome indica, corresponde a atuações pontuais, que respondem a demandas emergentes em conjunturas específicas, que ultrapassam a plataforma WikiFavelas, mas cujos produtos devem ser orientados para sua transformação em verbetes para o Dicionário de Favelas. Não sendo atividades rotineiras e/ou programadas, dependem de apoios externos para sua realização, sejam eles apoios financeiros que têm sido angariados por meios de projetos submetidos e aprovados para serem financiados por Emendas Parlamentares, sejam apoios de parcerias institucionais e moradores. O mais importante é que tais projetos nos levaram a uma atuação junto aos moradores e territórios, alterando a configuração inicial do desenho e produção do Dicionário de Favelas.

O sucesso dessa linha de atuação tem consolidado alguns dos projetos, como o Tamo Juntos, nos levando a assumir, cada vez mais, uma estratégia político-pedagógica. O desafio, no entanto, é manter uma reflexão crítica e uma capacidade de sistematização dessas experiências, de forma a ultrapassar seu caráter ocasional e esporádico em direção a sua inserção estratégica.

Cursos e Projetos

Inicialmente, o Dicionário de Favelas Marielle Franco teve sua atuação centrada na produção

de verbetes, em uma movimentação centrípeta, sendo alimentado por atores externos, responsáveis pela ampliação do número de verbetes na Plataforma. Ao longo do tempo, houve uma mudança na postura do Dicionário de Favelas, que fez com que as práticas de pesquisa - inclusive para a própria produção de verbetes -, alcançassem ampliação para além da plataforma. Com a chegada aos 05 anos de projeto, há diferentes iniciativas de projetos em andamento ou concluídas. São elas:

1) Projeto Tamo Junto

O Projeto Tamo Junto foi lançado pelo Dicionário de Favelas Marielle Franco no ano de 2021, com objetivo de fortalecimento técnico e institucional de organizações sociais e coletivos de favelas. Da mesma forma, as organizações participantes do projeto deveriam contribuir com a produção de novos verbetes para a plataforma. Desse modo, o Dicionário de Favelas reitera seu comprometimento com forças políticas faveladas e periféricas, bem como com a visibilização e estímulo à produção de conhecimento e resgate da memória dessas áreas. A primeira edição foi realizada entre os meses de março de 2021 e janeiro de 2022. Na primeira edição do projeto, foram mapeadas organizações e coletivos da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, cujas atuações no enfrentamento à pandemia de covid-19 nas favelas foram destaque de alguma forma, demonstrando



o potencial de jovens coletivos. Dentre as dezenas de organizações e coletivos levantados pela Equipe do Dicionário de Favelas Marielle Franco, em conjunto com seu Conselho Editorial, foram selecionadas para participar do projeto 06 organizações de distintos territórios da região metropolitana: Instituto Entre o Céu e a Favela (Providência); Marginal Coletivo (Cidade de Deus); Coletivo Piracema (Santa Cruz); Só Cria (Rocinha); Odarah Cultura e Missão (Baixada Fluminense); e Fala Akari (Acari). Por diferentes motivos, as duas últimas organizações não seguiram no projeto, tendo sido substituídas pelos coletivos Brota na Laje (Borel) e Cine&Rock (Rio das Pedras). Depois de alguns encontros, o Cine&Rock deixou de fazer parte do projeto, por não estar em condições de acompanhar o grupo. Desta forma, a composição final da 1ª Edição do Tamo Junto foi composta pelos seguintes coletivos: Instituto Entre o Céu e a Favela (Providência); Marginal Coletivo (Cidade de Deus); Coletivo Piracema (Santa Cruz); Só Cria (Rocinha); e Brota na Laje (Borel). Os participantes receberam uma bolsa e um laptop para facilitar sua participação no projeto. A coordenação da edição foi inicialmente feita por Thiago Matioli, tendo sido substituído por Cleonice Dias, posteriormente, tendo o apoio de Caique Silva durante todo o período. O Conselho Editorial do Dicionário de Favelas acompanhou de perto a elaboração do projeto, participando na sua execução como instrutores, bem como a Coordenadora Geral do Dicionário, Sonia Fleury, que participou de diversos encontros no decorrer do ano.

Em cada momento do Projeto, parceiros ajudaram na condução dos módulos, ocupando o papel de facilitadores, professores, debatedores e afins. Foram eles:

- Módulo 01 (fortalecimento Institucional): Itamar Silva (WikiFavelas e Grupo ECO); Ricardo Moura (Raízes em Movimento); André Guimarães (Gueto - Marketing de Favela); Bianca Leandro (ENSP/Fiocruz); Jussara Angelo (ENSP/Fiocruz); Sonia Fleury (WikiFavelas) e Thiago Matioli (Raízes em Movimento).
- Módulo 02 (levantamento e análise de dados): Orlando Santos (WikiFavelas e Observatório das Metrôpoles); Rute Imanishi (Observatório das Metrôpoles); Juciano Rodrigues (Observatório das Metrôpoles).
- Módulo 03 (cartografia social): Banco Comunitário do Preventório - Elena Veríssimo, Alessandra Figueiredo, Marcos Rodrigo Maciel, Fernando Severo, Kayky Silva; Pedro Braga (WikiFavelas); João Porto (Universidade de Glaslow - Escócia); Luiz Lourenço (CEASM).
- Módulo 04 (Coleta de dados): Sonia Fleury (WikiFavelas); Palloma Menezes (WikiFavelas e IESP/UERJ); Márcia Leite (WikiFavelas e UERJ).

Há previsão de novas edições do projeto para o ano de 2025. Em sua primeira edição, o projeto contou com apoio financeiro do Deputado Federal Marcelo Freixo, por meio de uma emenda parlamentar e os trabalhos foram realizados online devido à pandemia



de Covid-19. Já no caso da segunda edição, haverá apoio da Deputada Federal Talíria Petrone e um foco em desenvolver ações

junto aos coletivos de favelas localizadas nas cidades de Niterói e São Gonçalo.



Foto 15: Curso de Acervos. Novembro / 2023



Figura 14: Divulgação de vagas para o Curso de Acervos

2) Curso de Acervos Marielle Franco

O Curso de Acervos Marielle Franco: formação para espaços de Informação e Documentação foi uma ação organizada em conjunto pelo Dicionário de Favelas Marielle Franco e o corpo técnico de biblioteconomia do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) entre os meses de agosto e novembro de 2023. A ação de qualificação técnica foi pensada a partir da demanda de grupos com atuação no campo da preservação de acervos em territórios de favelas e periferias, para contribuir com o desenvolvimento técnico dos grupos a partir dos contextos locais.

Desde 2019, o Dicionário de Favelas abriu um diálogo com coletivos e instituições de favelas que possuem acervos para



construção de um curso de qualificação técnica para preservação dos acervos dessas favelas. A ideia era unir rigor técnico da Fundação Oswaldo Cruz, que possui uma série de bibliotecas e espaços de preservação de documentos e acervos, com as demandas e possibilidades de cada território. Apesar de ter sido realizada no ano de 2023, a ação teve seu processo de organização iniciado no ano de 2019. Contudo, a pandemia de coronavírus impôs uma reorganização do calendário de execução da atividade, que, finalmente, pode ser realizada no segundo semestre de 2023.

A primeira edição do Curso de Acervos foi voltada para grupos de favelas e periferias na Região Metropolitana do Rio de Janeiro que atuam com processos de conservação e preservação de documentos e acervos, com o objetivo de contribuir não apenas com as habilidades necessárias para tratar e organizar seus acervos locais, mas também com a facilitação do acesso aos documentos e promoção de eventos culturais nesses espaços.

Com mais de 50 inscrições para a ação, foram selecionados 20 coletivos/instituições com maior relação com o tema e conformidade com a proposta do curso. Durante algumas semanas, os participantes se encontram na Fiocruz, com aulas ministradas pelo Dicionário de Favelas, por membros da equipe e do Conselho do Dicionário Marielle Franco, pelos trabalhadores do ICICT e também pelos próprios moradores dos territórios que já possuem acervos organizados.

Todo o Curso foi realizado de forma 100% gratuita e com aulas ministradas de forma presencial, no Campus Maré da Fiocruz (Avenida Brasil, 4.036), localizado no município do Rio de Janeiro, com emissão de certificados para os participantes.

3) Fé nas Favelas

O projeto Fé nas Favelas é desenvolvido a partir do apoio do Deputado Federal Henrique Vieira, que contribui com uma emenda parlamentar para o desenvolvimento das atividades do Dicionário de Favelas junto a grupos e lideranças de diferentes orientações religiosas com atuação em favelas no Estado do Rio de Janeiro. O projeto, que tem previsão de execução no ano de 2025, tem como objetivo fortalecer mobilizações nos territórios de favela que articulem a temática das religiosidades com a defesa dos direitos humanos, contribuir com o resgate e preservação das memórias das lideranças religiosas de diferentes favelas, considerando as diferentes expressões religiosas que atuam nos territórios, por meio de entrevistas, fortalecendo os mecanismos de articulação dos atores políticos em redes. Com o projeto de discutir sobre a temática da religiosidade em favelas e periferias, pretende-se fortalecer mobilizações nos territórios de favela que articulem a temática das religiosidades com a defesa dos direitos humanos. Na história recente do país, as organizações religiosas de diferentes orientações contribuíram com a defesa dos direitos humanos e da democracia - é o caso, por exemplo, da atuação das Comunidades



Eclesiais de Base, ligadas à Teologia da Libertação. Assim, consideramos que podemos contribuir em duas dimensões: a primeira diz respeito ao resgate e preservação das memórias das lideranças e a segunda diz respeito ao fortalecimento dos mecanismos de articulação dos atores políticos, que pode ser facilitado com o incremento da formação técnica e política, mas também na criação de redes entre os coletivos que participarão do curso, para atuação conectada entre estes atores.

4) Repositório Temático Saberes Populares

O Repositório Temático Saberes Populares (saberespopulares.fiocruz.br) foi criado em parceria entre o Dicionário de Favelas Marielle Franco (wikifavelas.com.br) e o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde (CTIC) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) da Fundação Oswaldo Cruz. O repositório utiliza o sistema de gerenciamento de informação DSpace para armazenar, organizar e recuperar informações de diversos tipos. seu objetivo é preservar a memória das favelas e periferias do Rio de Janeiro. O processo de construção envolveu a formação da equipe, coleta e classificação de documentos, seguidas pela curadoria e tratamento de dados. O repositório adota o princípio de acesso e disponibiliza informação e conhecimento de forma gratuita, buscando preservar a produção cultural e colaborativa das comunidades faveladas e periféricas.

Palavras-chave

- Repositório Digital Saberes Populares
- Memória das Favelas
- Wikifavelas
- Preservação digital

5) Material Didático-Pedagógico

Há pouco mais de um ano, a equipe do Dicionário de Favelas, ao perceber uma crescente demanda e apelo de educadores e educandos para uma maior territorialização do projeto e da plataforma WikiFavelas, decidiu pensar formas de alcançar os estudantes periféricos. Esse alcance não se dá somente através do acesso à plataforma, mas principalmente estimulando a juventude periférica, a compartilharem e tornarem públicos seus saberes sobre suas localidades, personalidades e lideranças importantes, dentro outros aspectos, sempre no intuito de potencializar esses saberes e os tornarem acessíveis para quem mais interessa: a população periférica e favelada. Para chegarmos ao ponto desses estudantes se tornarem autores de suas próprias narrativas, estimulamos, antes de tudo, o uso e abuso da plataforma em sala de aula por educadores. Tornando a plataforma uma ferramenta pedagógica e integrante do plano de aula de educadores, principalmente aqueles que atuam em favelas e periferias, estaríamos também indicando os caminhos necessários para que esses estudantes se sintam parte componente do Dicionário de Favelas, a ponto de constatarem a construção coletiva da plataforma e se colocarem enquanto parte dela.



Para tal feito, temos como importantes aliados os pré-vestibulares populares ou comunitários, como o CPV-CEASM, educadores populares, o Fórum de Pré-Vestibulares Populares do Rio de Janeiro e escolas públicas abertas a essa construção.

Produção de Lives e Materiais Audiovisuais

As *lives* se constituíram, ao longo dos 05 anos do Dicionário de Favelas, como um recurso interessante para diversificar as formas de conhecer histórias e memórias de favelas e periferias. Considerando que a) o domínio da leitura e escrita possui uma profunda relação com privilégios de classe e b) o tempo para se dedicar a escrever de forma sistematizada sobre conteúdos, histórias e memórias também se disponibiliza de formas diferentes entre classes, há uma possibilidade limitada para que pessoas pobres, moradoras de favelas e periferias e negras, com índices de acesso escolar ainda menores que de pessoas brancas, possam escrever e registrar sobre suas histórias pelos “canais oficiais”. Assim, o próprio modelo original de criação de verbetes do Dicionário de Favelas se altera para conseguir agregar outras formas de sistematização de conhecimento - como áudios e vídeos. As produções feitas pelo Dicionário de Favelas ou apoiadas foram:

Favelas, pandemias e cidadanias (2020)

Em parceria com Urbano – Laboratório de Estudos do Urbano e a Universidade da Cidadania, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, organizamos a série de lives “Favelas, pandemias e cidadanias”.

Lista de episódios:

1. Vidas negras e faveladas importam;
2. Moradia e Saúde Pública;
3. Trabalho e ganhos de vida;
4. Pesquisa e comunicação comunitária;
5. Gênero, sexualidade e política;
6. Cultura na periferia;
7. Associativismo em favelas;
8. Memórias e museus em favelas;
9. Juventudes em favelas;
10. Painéis Covid 19 nas favelas.

Ciclo de debates sobre produção de conhecimentos e memórias em favelas e periferias (2023)

“Produção de conhecimentos e memórias em favelas e periferias” foi um ciclo de debates realizado durante os meses de setembro e dezembro de 2023, com a proposta de debater a produção de conhecimentos e a preservação de memórias em/de favelas e periferias do Rio de Janeiro nas últimas décadas, a partir do diálogo com atores das favelas.

Lista das lives:

- MESA 1 - Memórias e produção de conhecimentos sobre violências;
- MESA 2 - Memórias Faveladas e as Políticas Públicas;



- MESA 3 - Infraestrutura e meio ambiente;
- MESA 4 - Pandemia nas favelas;
- MESA 5 - Censo de Favelas - Produção Autônoma de Dados.

Favelas em Movimento

A série de *lives* foi organizada durante a pandemia, em conjunto com a Vídeo Saude (produtora da Fiocruz) e contou com 10 episódios. Na série, moradores(as) e representantes de favelas e periferias se encontram para um bate-papo sobre questões sociais, políticas, culturais e econômicas fundamentais para pensarmos a vida destas pessoas em um cenário pandêmico, mas também o futuro.

Episódios

- O direito à educação em favelas e periferias;
- Diversidade nas formas de viver o sagrado;
- Auxílio emergencial ou renda básica: benefício temporário ou direito de cidadania;
- “A pandemia está nos deixando loucos!” - violência doméstica, desemprego, fome... Como atender?;
- Direito à cidade: a favela circulando;
- Habitação e infraestruturas locais: urbanização versus remoção;
- Elemento Suspeito: Aqui, ali e acolá - A violência policial nas favelas;

- Parem de nos matar! Violência estatal e racismo nas favelas e periferias;
- Direito à memória nas favelas em tempos pandêmicos;
- Cultura e Política nas favelas e periferias.

Produção e coprodução de lives

- 33º Aniversário do ICICT/Fiocruz Lançamento do Dicionário de Favelas Marielle Franco (2019)
- Experiências e desafios da comunicação sobre coronavírus nas favelas (2020)
- O enfrentamento da Covid19 nas favelas: ações do Dicionário de Favelas Marielle Franco (2020)
- Três anos sem Marielle Franco: o legado de uma nova forma de lutar e de fazer política (2021)
- Cleonice Dias, a aprendiz da Cidade de Deus – entrevista (2022)
- Mesa Redonda - Produção, manutenção e circulação de conhecimentos das favelas (2022)
- 20 anos da chacina do Borel: sem justiça não há paz! (2023)
- A importância dos conselheiros tutelares nas favelas e periferias do Rio de Janeiro (2023)
- Marielle Vive! Favelas na Reconstrução do País (2023)



Participação em lives organizadas por outros parceiros

- Roda de conversa sobre o Dicionário de Favelas Marielle Franco e o trabalho colaborativo na construção dos seus verbetes (2020);
- Ação, organização e inovação: como as favelas enfrentam as pandemias (2020)
- Para Além da Pandemia: Atuações e possibilidades de ser favela no Rio de Janeiro (2020);
- Racismo, violência de estado e direitos humanos (2021);
- Roda Multicêntrica: o Verbetes Social, com Dicionário de Favelas Marielle Franco (2021);
- Políticas Públicas e Produção de Dados Locais (2022);
- Marielle Vive! Favelas na reconstrução do país (2023);
- Memórias periféricas: as diferentes formas de lembrar e esquecer (2023)
- Juventudes e Movimento Estudantil (2024).

Parcerias

A maior parte das nossas ações do Dicionário de Favelas Marielle Franco é construída de forma colaborativa e contínua, caminhando em direção à constituição de uma rede de parceiros e colaboradores, institucionais e locais. Ao longo dos 05 anos, foram inúmeras parcerias, algumas delas, que se referem aos projetos de maior durabilidade.

Desde, especialmente, o ano de 2020, o projeto tem visado, inclusive, atendimento de demandas dos coletivos e grupos durante o combate à pandemia de coronavírus nas favelas e periferias. No último ano, em especial, intensificaram-se as parcerias do Dicionário de Favelas Marielle Franco com atores externos. Na presente lista, elencamos algumas das parcerias mais duradouras, bem como indicamos o andamento de cada frente de ação:

Instituto Vladimir Herzog

(Em andamento) - Desenvolvimento de curso de formação em direito humanos, no Rio de Janeiro. Com uma rede extensa no Brasil, principalmente em São Paulo, possuem um conjunto de pesquisas sobre direitos humanos, inclusive, sobre chacinas. A parceria consiste em construir a proposta do curso, aplicado no Rio de Janeiro, e participar da ação como forma de expandir nossas redes fora do Rio de Janeiro. Atualmente, pretende-se coletar materiais relacionados às chacinas policiais em todo o Brasil.

Responsável: Palloma Menezes e Matheus de Moura.

Próximas atividades programadas: Curso que está sendo planejado sobre Direitos Humanos no Rio de Janeiro e parceria para reunir produção sobre chacinas no Brasil



Possíveis resultados:

- 1) curso de direitos humanos que eles vão organizar no Rio de Janeiro e seremos parceiros;
- 2) criação de painel reunindo relatórios sobre chacinas produzidos por diferentes grupos em vários estados do Brasil (a ideia é reforçar nacionalização do Dicionário de Favelas a partir disso).

Pré-Vestibulares Comunitários

(Em andamento) - Mediada pelo acompanhamento do *grupo “Tecendo Diálogos”*, formado por uma Rede de Pré Vestibulares com atuação junto à Fiocruz, por meio do Fórum de Pré-Vestibulares Sociais do Rio de Janeiro, tem como principal objetivo a construção de uma rede sólida de educadores em todo o estado do Rio de Janeiro para produção de verbetes, bem como de planos de aula temáticos e de cursos e oficinas em pré-vestibulares.

Responsável: Clara Polycarpo.

Possíveis resultados: Produção de verbetes e planos de atividades.

Data de início e conclusão: agosto de 2024, sem fechamento definido e sem orçamento determinado (não é necessário relatório, apenas interno).

Outras Palavras

(Em andamento) - Publicação de artigos quinzenais/mensais no blog, indicando para algum verbete de referência. É uma das principais fontes de acessos externos à plataforma do Dicionário de Favelas Marielle Franco, através de *backlinks*, e envolve, em especial, a equipe de comunicação na seleção e produção do artigo, sendo acompanhada pela coordenação geral.

Responsáveis: Clara Polycarpo e Sonia Fleury.

Resultados: Publicação de artigos mensais em 2024.

Data de início e conclusão: janeiro de 2022, sem fechamento definido e sem orçamento determinado (não é necessário relatório, apenas interno).

Rede de Geração Cidadã de Dados

(Em andamento) - Construída por grupos de várias favelas. Palloma acompanhou o início, mas com a intensificação das ações (eles agora estão fazendo reuniões semanais), será acompanhada pela Thaís Cruz (doutoranda do IESP sob orientação da Palloma), que representará o Dicionário de Favelas na articulação das ideias, enviando relatórios semanais sobre as reuniões.

Responsáveis: Palloma Menezes e Kharine Gil.





Ciclo de Produção de Conhecimentos e Memórias no Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP-UERJ

(Em andamento) - No ano de 2023, realizamos 05 debates sobre produção de memórias, em conjunto com o Instituto de Estudos Sociais e Políticos e coletivos de favelas e periferias. A partir disso, vamos produzir desdobramentos com materiais para o Dicionário de Favelas, na criação de uma página especial reunindo todos os materiais. Em 2024, um grupo de pesquisas coordenado pela Palloma está desdobrando a análise sobre esses dados para a construção de um painel sobre produção de conhecimentos e dados nas favelas e periferias.

Responsável: Palloma Menezes.

146x Favelas

(Em andamento) - Projeto de apoio da Fundação Oswaldo Cruz às favelas do Rio de Janeiro, intitulado “146x favelas”, projeto que consiste na criação de um “Plano de Enfrentamento da COVID-19 e Promoção da Saúde nas Favelas”, com financiamento de 20 milhões de reais a partir de recursos da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ). O plano visa reduzir os impactos da pandemia nas comunidades vulneráveis, fortalecendo a saúde pública nas favelas e periferias por meio de um edital que direciona recursos e apoio técnico. As ações incluem segurança alimentar, educação em saúde e intervenções que tratam dos fatores sociais e ambientais da saúde, assegurando uma resposta eficaz e sustentável à crise sanitária. Com o projeto de pesquisas da Equipe de Verbetes, já foram incluídos mais de 100 verbetes sobre os grupos, projetos e coletivos contemplados pelo edital na plataforma do Dicionário de Favelas. A parceria consiste em trabalhar a aproximação das instituições apoiadas pela Fiocruz com o projeto 146x Favelas. Precisamos retomar os diálogos com ele para buscar o contato direto com os coletivos. O objetivo inicial é criar o verbete para cada um dos 146 grupos/projetos e entrar em contato com eles.

Responsáveis: Caíque Azael e Flávia Cândido.

Núcleo Piratininga de Comunicação - NPC

(Em andamento) - Parceria firmada desde a construção do Dicionário de Favelas Marielle Franco, sendo membro efetivo do Conselho Editorial. Neste ano de 2024, fortalecemos o Curso de Comunicação Popular com uma iniciativa voltada para a favela de Rio das Pedras, que foi contemplada no Edital da Fiocruz. Vamos buscar acompanhar o desenvolvimento do projeto, com aproximação do coletivo, para ter mais conteúdos sobre a região na plataforma.

Responsável: Clara Polycarpo e Gizele Martins.

Possíveis resultados: Curso de formação de comunicadores populares de 2024.

Data de início e de conclusão do curso: junho de 2024 a maio de 2025 (necessário relatório final).



Multimeios - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

(Em andamento) - Parceria estabelecida primeiramente para reestruturação do design da página principal da plataforma WikiFavelas, posteriormente ampliando as ações para as atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, viabilizando a colaboração entre as áreas de serviços e de pesquisa, com incorporação de profissionais do Multimeios à equipe de pesquisa do Dicionário de Favelas Marielle Franco.

Responsáveis: Marcelo Fornazin e Patrícia Ferreira

VídeoSaúde e Canal Saúde

(Em andamento) - Produção e edição do material audiovisual, pelo VídeoSaúde, do projeto "Memória Viva", de entrevistas com lideranças em favelas e periferias do Rio de Janeiro, a ser lançado ao final de 2024. Em 2021, também foi realizada parceria para realização das lives "Favelas, pandemias e cidadanias", com uma série de lideranças e moradores(as). Exibição do documentário Memória Viva pelo Canal Saúde.

Responsável: Palloma Menezes.

Mapa das Periferias

(Em andamento) - O mapa é uma iniciativa da Secretaria Nacional de Periferias, criado em 2023 com o objetivo de enfrentar as desigualdades sociais e urbanas presentes nas periferias e favelas em todo o Brasil, a partir da criação de um mapa que dá visibilidade para ações feitas em periferias de forma interativa. Com a aproximação do Dicionário de Favelas ao Mapa das Periferias, temos nos integrado com a Secretaria para que em cada ponto do mapa, que visibiliza ações em favelas e periferias no Brasil, seja direcionado para um verbete no Dicionário, agregando a organização do mapa com conteúdos em verbetes.

Responsáveis: Palloma Menezes e Flávia Cândido. 

Referências Bibliográficas

Arendt, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993, p. 189

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 21 novembro. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014.** Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em: 2 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 21 novembro. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Política de Acesso Aberto da Fundação Oswaldo Cruz.** Portaria Fiocruz nº 329/2014-PR, retificada por 382/2014-PR, de 31 de março de 2014 / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/portaria_-_politica_de_acesso_aberto_ao_conhecimento_na_fiocruz.pdf)

[documentos/portaria_-_politica_de_acesso_aberto_ao_conhecimento_na_fiocruz.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/portaria_-_politica_de_acesso_aberto_ao_conhecimento_na_fiocruz.pdf).

Acesso em: 2 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde:** PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Buci-Glucksmann, Christinne. Gramsci e o Estado. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1980

D'ANDREA, Tiarajú Pablo. A formação dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia Letra e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

FOUCAULT, Michel. Segurança, Território, População. Curso dado no Collège de France (1977 - 1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008

GNU. The GNU General Public License v3.0 - GNU Project - Free Software Foundation. Disponível em: <https://www.gnu.org/licenses/gpl-3.0.en.html>. Acesso em: 2 de Dez. 2024.

GONZALES, Lucilene; FAKHOURY, Renata; HENRIQUES, Fernanda; YAGUACHE, Jenny;



ALTAMIRANO, Veronica (Orgs.). **Design inclusivo e persuasivo**. [S. l.: s. n.], ano. Disponível em: <https://indd.adobe.com/view/publication/429cf016-c50e-46e6-8d05-a98ae58c1f89/1/publication-web-resources/pdf/Design_inclusivo_e_persuasivo.pdf>. Acesso em: 21 novembro. 2024.

GONZALEZ, Lélia. Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa, 2018 apud ARAUJO, Barbara, Lélia Gonzalez, intérprete do capitalismo brasileiro. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2020/09/lelia-gonzalez-interprete-do-capitalismo-brasileiro/>.

HUSSAIN, W. The Common Good. Stanford Encyclopedia of Philosophy. 2018. [The Common Good \(Stanford Encyclopedia of Philosophy/Spring 2018 Edition\)](#)

LATOURETTE, B. Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador: EDUFBA, 2012.

MAGALHAES, Norma. Dos bailes às resenhas: reconfigurações do funk carioca ao longo das décadas. In: ZUCCARELLI, Carolina; VINUTO, Juliana; MONTEIRO, Cristiano (Org.). *Perspectivas sociológicas contemporâneas*. Niterói: Editora Uaná, 2024.

MARX, K e ENGELS. F. Feuerbach in La Ideología Alemana, Argentina: Ediciones Pueblos Unidos, 1973, p. 19

MediaWiki. *MediaWiki*. 29 dez. 2023, 18h14min

UTC. <<https://www.mediawiki.org>>. Acesso em: 5 nov. 2024.

ROSSATO, Ricardo. Práxis. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.) *Dicionário Paulo Freire*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 574-576

SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (Org.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 2009.

Anexos

Anexo I - Conselho Editorial



Foto 16: Lançamento do Dicionário de Favelas.
Abril / 2019

O Conselho Editorial do Dicionário de Favelas Marielle Franco é composto por representantes das instituições que deram início ao projeto. O Conselho é responsável pela linha editorial e pela mobilização de novos parceiros e instituições.

Coordenação

Sonia Fleury (Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz)

Membros do Conselho

- Alan Brum Pinheiro (Instituto Raízes em Movimento);
- Cláudia Rose Ribeiro da Silva (Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré - CEASM);
- Claudia Santiago (Núcleo Piratininga de Comunicação - NPC);
- Cleonice Dias (Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz da Mata Atlântica - Fiocruz);



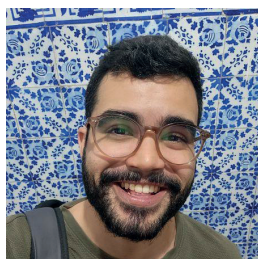
- Pedro Claudio Cunha Brando Bocayuva Cunha (Universidade Federal do Rio de Janeiro - NEPP/DH);
- Iara Oliveira (Alfazendo - Cidade de Deus);
- Itamar Silva (Grupo ECO - Santa Marta);
- Luiz Antonio Machado, in memoriam (Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ);
- Marcia Leite (Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ);
- Orlando Santos Jr (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR/UFRJ);
- Patrícia Novaes (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR/UFRJ);
- Rodrigo Murtinho (Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT/Fiocruz);
- Tania Santos (Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT/Fiocruz);
- Thiago Matioli (Instituto Raízes em Movimento);
- Outros participantes: Participaram do Conselho Editorial em outros momentos: Maria de Lourdes da Silva e Adalton Pereira, à época representando o Centro de Estudo e Ações Culturais e de Cidadania em Cidade de Deus - CEACC

Anexo II - Equipe de Pesquisadores



Sonia Fleury

Coordenadora Geral
Tem um doutorado em Ciência Política, mestrado em Sociologia e graduação em Psicologia. Pesquisadora Sênior do Centro de Estudos Estratégicos da FIOCRUZ. Tem vasta obra publicada em diferentes países sobre temas de cidadania, democracia, políticas sociais, federalismo e gestão pública.



Caíque Azael

Coordenador da área de cursos e co-coordenador de Produção de Verbetes
Psicólogo, Mestre e Doutorando em Psicologia. Tem interesse nas discussões sobre territórios, direito à cidade, segurança pública e desigualdade social, com foco na discussão sobre fome e insegurança alimentar no Brasil.



Clara Polycarpo

Coordenadora de Comunicação
Doutora em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP/UERJ). Atua como professora de Sociologia da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro e também como pesquisadora no Grupo CASA (IESP-UERJ), no BONDE (IESP-UERJ) e no GENI/UFF.



Marcelo Fornazin

Coordenador Técnico da Plataforma
Pesquisador na Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz e Professor Adjunto no Instituto de Computação da Universidade Federal Fluminense. Tem doutorado em Administração e Graduação e Mestrado em Ciência da Computação.





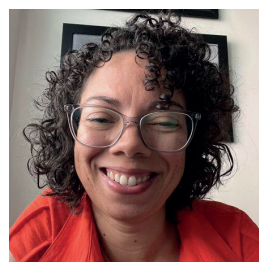
Palloma Valle Menezes

Coordenadora de Produção de Verbetes
Professora do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



Gabriel Nunes Nobre

Mestrando em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro (EICOS/UFRJ) e graduado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ).



Gizele Martins

Jornalista, Mestre em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas. Doutoranda na ECO/UFRJ. Atua na Coalizão de Mídias Periféricas, Faveladas, Quilombolas e Indígenas e na Frente Maré. Ganhadora prêmios pela produção jornalística antirracista e de direitos humanos.



Isabel Xavier

Designer Gráfica com Pós-graduação em Mídias Digitais. Atualmente é coordenadora de comunicação Aqultune Lab. É membra da Comissão Permanente Direito à Comunicação e à Liberdade de Expressão do Conselho Nacional de Direitos Humanos, Coalizão Negra por Direitos e da Coalizão Direitos na Rede.



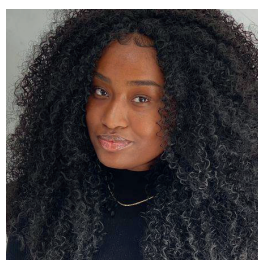
Arthur William Santos

Professor, hacker e faz doutorado em Saúde Pública na ENSP/Fiocruz.



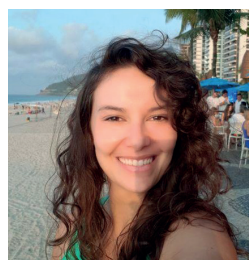
Kita Pedroza

Coordenadora de Avaliação e Qualidade
Doutora em Ciências Sociais, mestra em Antropologia e Sociologia, jornalista e fotógrafa. Trabalha, desde 2001, em iniciativas socioculturais, conciliando direito à comunicação, fotografia, jornalismo e educação. Integrante do movimento Rocinha Sem Fronteiras e do Coletivo Fotografia, Periferia e Memória.



Larissa Moura

Estudante de Jornalismo na UERJ e Jovem Comunicadora pela Bemtv, atua na produção de conteúdo, gestão das mídias sociais e participa do projeto Memória Viva. Seus interesses abrangem áreas como comunicação, marketing, redes sociais, memórias sociais, conhecimento e cultura nas favelas e periferias brasileiras.



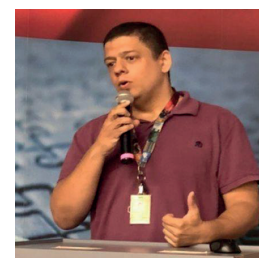
Lívia Gouveia

Graduada em Sistemas de Informação e Comunicação Social, com mestrado em informática na linha de inteligência coletiva, é desenvolvedora de sistemas, operando essencialmente com Software Livre, pauta que se dedica a defender. Atualmente mantém o Cadernos de Saúde Pública da Fiocruz e presta consultoria na associação Silo – Arte e Latitude Rural.



Thays Coutinho

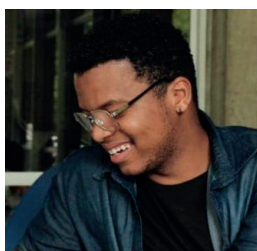
Designer Gráfica. Atua na equipe de Comunicação e Comunicação Social do Dicionário de Favelas Marielle Franco (Wikifavelas) e em projetos de jogos de tabuleiro e materiais educacionais ligados à divulgação científica e promoção da saúde no Icict/Fiocruz.



Lucas Zinatto Carraro

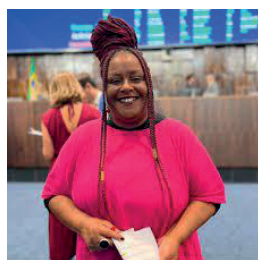
Tecnologista em Saúde Pública – ICICT/Fiocruz





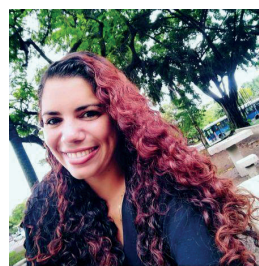
Marlon Pereira

Graduando em ciências da computação UFF e bolsista de iniciação técnica. Tem interesse em ciências de dados aplicada as ciências sociais.



Monica Francisco

Cientista Social, educadora popular e bolsista no projeto Memória Viva do Dicionário de Favelas Marielle Franco.



Norma Miranda

Socióloga e Mestre pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atuante no projeto Memória Viva, integrando a Equipe de verbetes do Dicionário de Favelas Marielle Franco. Desde o início da experimentação da vida universitária, articula ações no campo de pesquisa de cunho cultural e periférico.



Patrícia Castro Ferreira

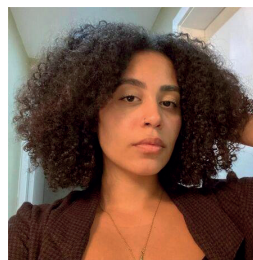
Co-coordenadora Técnica da Plataforma. Doutora e Mestre em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Bacharel em Desenho Industrial pela UFMA. Atua na área de Design do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).


Vitor Martins

Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGS/UFRGS) e licenciado em ciências sociais pela mesma instituição. Áreas de interesse: ciência e tecnologia; tecnologias na educação; educação.


Emmanuelle Torres

Historiadora de Favelas, Mestra em História Social da Cultura (PUC-Rio) e Doutoranda em História Social (UFF). É educadora popular no Pré-vestibular do CEASM, na Maré. Articuladora e pesquisadora no projeto Tecendo Diálogos e Produzindo Conhecimento, Cooperação Social da Fiocruz. Pesquisa favelas que foram extintas da cidade, bem como a organização política dos moradores dessas localidades.


Kharine Gil

Assistente Social formada pela UFRJ, mestra e doutoranda em Sociologia pelo IESP-UERJ. Também atua como pesquisadora no Observatório de Favelas. Sua área de interesse é Sociologia Urbana, com foco em estudos sobre o mercado ilegal de drogas e violência.


Flavinha Cândido

Moradora da Maré, mãe do Celso, Gui e Artur. Foi assessora da vereadora Marielle Franco. Bolsista da execução do Plano Fiofavela, Membro do Coletivo Maré 0800 e coordenadora do Maré de Resistência. Professora de Letras, Pós-graduada em Letramento Racial e Pesquisadora do Dicionário de Favelas Marielle Franco.





Hugo Oliveira

Cria do Morro da Providência, Hugo é artista da dança, educador, pesquisador e doutor em Comunicação Social pela UERJ. Atuou em instituições como IPP/ONU- Habitat, Redes da Maré, GRES Portela, CIEDS, IDEBRA, Globo Firjan e Museu de Arte do Rio, gerenciando programas de educação, dança e desenvolvimento social. Autor de *Vem Ni Mim Que Eu Sou Passinho*, é fundador do Bonde do Jack, da Galeria Providência e Coordenador de Pré Vestibular Marielle Franco.



Wesley Teixeira

Graduando em Ciências Matemáticas e da Terra e atualmente faço parte da equipe de avaliação do Dicionário de Favelas Marielle Franco.



Fernanda Pernasetti

Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela UFRJ e membro dos grupos de pesquisa Espaço e Poder (Ippur/UFRJ) e Futuros da Proteção Social (CEE Fiocruz). Desenvolve pesquisas na área de Políticas Sociais.



Matheus de Moura

Jornalista e sociólogo. Colaborou com Agência Pública, UOL, Folha de S.Paulo e Ponte Jornalismo. Autor de *O coronel que raptava infâncias (Intrínseca)*. Atualmente faz doutorado em sociologia pela UFF.

Agradecemos aos pesquisadores, pesquisadoras e colaboradores que fizeram parte da equipe do Dicionário de Favelas Marielle Franco em diferentes momentos: Arthur Catraio; Carolina Rocha Silva; Cleonice Dias; Fernando Ermiro; Lucas Lopes Couto; Bárbara Ramos; Daniele Souza; Esther Azevedo; Alexandre Magalhães; Gabriel Barbedo, Leonardo Gargano, Vera Lucia Fernandes de Pinho, Erick Lota, Pedro Henrique da Costa Braga, Lucas Santiago Vieira Melgaço, André Guimarães Pereira, Rafael Ramires e Thiago Ferreira.

Anexo III - Oficinas

- Oficina no 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (ABRASCO), em João Pessoa, Paraíba, para alunos, professores e profissionais de saúde em 2019.
- Oficina com Conselho Comunitário de Manguinhos, Rio de Janeiro, para moradores do território em 2019.
- Oficina com coletivos locais, Morro da Providência, Rio de Janeiro, para coletivos locais em 2019.
- Oficina no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), Rio de Janeiro, para profissionais de saúde e comunicação em 2020.
- Oficina no 28ª Curso de Comunicação Popular do NPC para comunicadores populares em 2022.
- Oficina na Tenda Paulo Freire do 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Abrascão) realizado em Salvador, Bahia, entre 19 e 24 de novembro de 2022:
- Oficina com estudantes da Escola de Comunicação da UFRJ, Rio de Janeiro, para estudantes em 2023.
- Oficina na Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, para estudantes em 2023.
- Oficina no 29ª Curso de Comunicação Popular do NPC, para comunicadores populares em 2023.
- Oficina no evento Fiocruz pra Você, Rio de Janeiro, para crianças em 2023.
- Oficina no CEFET, Rio de Janeiro, para estudantes em 2023.
- Oficina na área de Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social da ENSP, Rio de Janeiro, para profissionais da saúde em 2023.
- Oficina no 9º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (ABRASCO), Recife, para pesquisadores em 2023.
- Oficina com Fórum Pré-Vestibulares, Rio de Janeiro, para estudantes e professores em 2023.
- Oficina no Seminário Favela é o Centro, Museu das Favelas, São Paulo, para pesquisadores e ativistas em 2023.
- Oficina na ONG Amar, Vila Isabel, Rio de Janeiro, para crianças em 2024.
- Oficina no 30ª Curso de Comunicação Popular do NPC, para comunicadores populares em 2024.



Anexo IV - Lista de Produções e Textos da Equipe

1) Boletins Informativos

- 1ª edição: Pandemia e violência policial. Maio de 2021.
- 2ª edição: Pandemia e fome nas favelas. Junho de 2021.
- 3ª edição: Pandemia e direito à moradia. Julho de 2021.
- 4ª edição: Cultura e diversidade nas favelas. Agosto de 2021.
- 5ª edição: Lives Favelas em Movimento. Setembro de 2021.
- 6ª edição: Novembro Negro - memória e resistência. Novembro de 2021.
- 7ª edição: Retrospectiva 2021. Dezembro de 2021.
- 8ª edição: A nova identidade do Dicionário de Favelas. Janeiro de 2022.
- 9ª edição: Violência policial, militarização e racismo. Fevereiro de 2022.
- 10ª edição: 4 anos sem Marielle Franco. Março de 2022.
- 11ª edição: 3 anos do Dicionário de Favelas Marielle Franco.
- 12ª edição: Chacinas e violência policial: 1 ano da chacina do Jacarezinho. Maio de 2022.
- 13ª edição: Reforma urbana e direito à cidade. Junho de 2022.
- 14ª edição: Por uma agenda negra: o julho das negras!. Julho de 2022.
- 15ª edição: Informalidade, empregabilidade e empreendedorismo de si. Agosto de 2022.
- 16ª edição: Chacinas policiais no Rio de Janeiro: uma série histórica. Setembro de 2022.
- 17ª edição: Juventudes: ação coletiva e transformação. Outubro de 2022.
- 18ª edição: Novembro negro: aquilombando a política. Novembro de 2022.
- 19ª edição: Especial retrospectiva de 2022. Dezembro de 2022.
- 20ª edição: Direitos Humanos e Segurança Pública. Janeiro de 2023.
- 21ª edição: Carnaval, cultura popular e resistência. Fevereiro de 2023.
- 22ª edição: Marielle Vive!. Março de 2023.
- 23ª edição: 4 anos do Dicionário de Favelas Marielle Franco. Abril de 2023.
- 24ª edição: Direito à favela no Brasil. Maio de 2023.

- 25ª edição: O Julho de 2013 a partir dos movimentos das favelas. Junho de 2023.
- n. 1 | 2024. Adeus, Aglomerados Subnormais. Janeiro de 2024.
- n. 2 | 2024. Justiça Climática e Racismo Ambiental. Fevereiro de 2024.
- n. 3 | 2024. Justiça para Marielle Franco. Março de 2024.
- n. 4 | 2024. Democracia e Direitos Humanos nas favelas e periferias. Abril de 2024.
- n. 5 | 2024. Mulheres mães faveladas: parindo o mundo e a luta. Maio de 2024.
- n. 6 | 2024. Descriminalização da maconha: um passo para a não criminalização das favelas?. Junho de 2024.
- n. 7 | 2024. Julho negro: a internacionalização da luta contra o racismo, a militarização e o *apartheid*. Julho de 2024.
- n. 8 | 2024. Demolições, remoções e violações: violência e produção da cidade. Agosto de 2024.
- n. 9 | 2024. Saúde Integral nas Favelas e Periferias. Setembro de 2024.
- n. 10 | 2024. Política e Representação e Produção da Cidade. Outubro de 2024.
- n. 11 | 2024. Memórias negras e faveladas: memórias vivas. Novembro de 2024.

2) Coletânea de Artigos e Outras Publicações da Equipe

2.1) Coletânea: Dicionário de Favelas Marielle Franco - Reflexões

- FLEURY, S.; MENEZES, P. Memória como direito à cidade: Dicionário de Favelas Marielle Franco. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 35, n. 76, p.309-335, Maio-Agosto, 2022.
- POLYCARPO, C.; FORNAZIN, M.; FLEURY, S. Dicionário de Favelas Marielle Franco: uma plataforma colaborativa de produção e armazenamento de conhecimento sobre as favelas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ALAS PERÚ, XXXII, 2019, Lima. Dossier Ciencia, Tecnologías e Innovación. Lima: Asociación Latinoamericana de Sociología, 2020.
- POLYCARPO, C.; FORNAZIN, M.; FLEURY, Sonia; MENEZES, Palloma. Da fala sobre a favela à favela que não se cala. In: PENTÁLOGO, X, 2019, Jarapatinga. Resumos do Pentálogo X. Jarapatinga: Centro Internacional de Semiótica e Comunicação, 2019.
- FLEURY, S. e MENEZES, P. Pandemia nas favelas: entre carências e potências. Saúde em Debate, vol. 44, n.4, Rio de Janeiro, 2020. doi: 10.1590/SciELOPreprints.1319



- MAGALHÃES, A.; MENEZES, P.; AZAEL, C. A disputa pela verdade da pandemia nas favelas cariocas. Revista Horizontes Antropológicos, vol. 27, n.59, 2021.
- FLEURY, S.; FORNAZIN, M.; AZAEL, C. Dicionário de Favelas Marielle Franco – Mediações e Subjetivações, Études de Communication, vol. 57, 2021.
- FLEURY, S.; POLYCARPO, C.; FORANZIN, M.; MENEZES, P. O Dicionário de Favelas Marielle Franco e a descolonização do conhecimento. In: CONGRESSO DA REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 32, 2020, Rio de Janeiro. GT 78 - Saberes, ciências e tecnologias insubmissas: o conhecimento que se produz nas margens. Disponível em: https://www.32rba.abant.org.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=120.
- MAGALHÃES, A.; MENEZES, P.; FLEURY, S. Deslocando enquadramentos: coletivos de favelas em ação na pandemia. Revista Brasileira de Sociologia, vol. 9, n. 23, p. 256-279, set./dez., 2021.
- POLYCARPO, C.; FLEURY, S. (Re)enquadrando a pandemia através do discurso: reflexões a partir das favelas do Rio de Janeiro. In: SEMINÁRIO DISCENTE DO IESP-UERJ, IV, 2021, Rio de Janeiro. Grupo de Trabalho do VI.
- MARTINS, V.r; POLYCARPO, C. O reenquadramento de discursos sobre a pandemia a partir da mobilização de favelas e periferias. Trabalho apresentado no SPG 39. Sobre periferias urbanas: infraestruturas, mobilidades e desigualdades do 45º Encontro Anual da ANPOCS, Brasil, 19 a 27 de outubro de 2021.
- LIMA, T.; VILLELA, C.; MARTINS, V.; FLEURY, S. Emergência de sentidos: o discurso sobre as favelas no início da pandemia. Revista Rua. Campinas, vol. 29, n. 1, p. 71-96, 2023.

2.2 Artigos acadêmicos

- OLIVEIRA, Thiago Ferreira; SILVA, Amanda Mendes; MACEDO, Mariana; NOVAES, Fernanda Carolina Pegoraro. **Wikifavelas - Dicionário de Favelas Marielle Franco: um modelo de sistematização Wiki na organização e representação da informação.** 2020. Disponível em: <[https://wikifavelas.com.br/index.php/Wikifavelas_-_Dicion%C3%A1rio_de_Favelas_Marielle_Franco:um_modelo_de_sistematiza%C3%A7%C3%A3o_Wiki_na_organiza%C3%A7%C3%A3o_e_representa%C3%A7%C3%A3o_da_informa%C3%A7%C3%A3o\(article\)](https://wikifavelas.com.br/index.php/Wikifavelas_-_Dicion%C3%A1rio_de_Favelas_Marielle_Franco:um_modelo_de_sistematiza%C3%A7%C3%A3o_Wiki_na_organiza%C3%A7%C3%A3o_e_representa%C3%A7%C3%A3o_da_informa%C3%A7%C3%A3o(article))>. Acesso em: 02 dez. 2024.
- FLEURY, Sonia; POLYCARPO, Clara; FORNAZIN, Marcelo; MENEZES, Palloma. **El desafío de la descolonización del conocimiento: el Diccionario de favelas Marielle Franco.** 2022. Disponível em: <https://wikifavelas.com.br/index.php/El_desaf%C3%ADo_de_la_descolonizaci%C3%B3n_del_conocimiento,_el_Diccionario_de_favelas_Marielle_Franco>. Acesso em: 02 dez. 2024.

- FARIA, Cristina Pedroza de; SILVA, Michel; SILVA, Michele Paula da. **Jornal Fala Roça: construindo vozes da favela da Rocinha**. 2022. Disponível em: <https://www.academia.edu/82467679/Jornal_Fala_Ro%C3%A7a_construindo_vozes_da_favela_da_Rocinha>. Acesso em: 02 dez. 2024.
- FLEURY, Sonia. **We for Us: Collective Action in the Favelas During the Pandemic**. in Battisti et al. **Equity in Health and Health Promotion in Urban Areas Multidisciplinary Interventions at International and National Level**. 2023. <<https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-031-16182-7>>.

2.3 Participações em congressos e outros eventos

- FLEURY, Sonia; POLYCARPO, Clara; FERREIRA, Patrícia. **Juventudes em cena: o programa “Papo na Laje” e a construção de políticas a partir das juventudes periféricas**. Trabalho apresentado no GT50. Práticas e Experiências Artísticas e Culturais em Periferias Urbanas do 47º Encontro Anual da ANPOCS. Campinas, 2023.
- FORNAZIN, Marcelo; AZAEL, Caíque. **Oficina “Preservação de Memória e Histórias em Favelas no Brasil: A Experiência do Dicionário de Favelas Marielle Franco”**. Trabalho apresentado no 9º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde em Recife. Recife, 2023.
- AZAEL, Caíque. **Criação de verbetes com o Dicionário de Favelas Marielle Franco**. Trabalho apresentado no Seminário “A periferia é o Centro” em São Paulo. São Paulo, 2023.
- MENEZES, Palloma Valle; AZEVEDO, Gustavo Silva de; GIL, Kharine; CRUZ, Thaís Gonçalves. **Nas tramas da produção de conhecimentos e memórias em favelas e periferias do Rio de Janeiro**. Trabalho apresentado no GT28. Direitos, políticas e agentes em territórios periféricos: novos ordenamentos? do 48º Encontro Anual da ANPOCS. Campinas, 2024.
- D’AVILA, Cristiane; ARAÚJO, FÁBIO; HENRIQUES, Luiza; BORGES, Renata; FERREIRA, Patrícia; SILVA, Heitor; MONTEIRO, Fábio; DAS GRAÇAS, David; MARTINS, Gizele; MORAIS, Vinicius. **Geração cidadã de dados: Cartografia dos coletivos de comunicação comunitária para promoção da saúde**. Trabalho apresentado no Colóquio Internacional LECC de Comunicação Comunitária. Rio de Janeiro, 2024.



2.4 Outras Palavras

- FLEURY, Sonia. **A construção singular do Dicionário de Favelas**. Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/a-construcao-singular-do-dicionario-de-favelas-a/>.
- FLEURY, Sonia. **Marielle Vive!**. Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/estadoemdisputa/marielle-vive/>.
- FLEURY, Sonia; KABAD, Juliana. **Rio: o que esperar das UPPs recauchutadas**. Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/estadoemdisputa/rio-o-que-esperar-das-upps-recauchutadas/>.
- ROCHA, Lia. **Rio: violência policial, UPPs e racismo**. Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/cidadesemtranse/rio-violencia-policial-upps-e-racismo/>.
- HENRIQUE, Victória. **O WikiFavelas e a luta popular contra a covid**. Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/o-dicionario-das-favelas-e-a-luta-popular-contra-a-covid/>.
- Rede Fluminense de Pesquisas sobre Violência, Segurança Pública e Direitos. **WikiFavelas: Radiografia do poder miliciano**. Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/crise-brasileira/wikifavelas-radiografia-do-poder-miliciano/>.
- Movimentos Sociais Populares de Jacarepaguá e Fiocruz-Mata Atlântica. **Direito à Moradia, à Terra e à Cidade**. Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/cidadesemtranse/wikifavelas-direito-a-moradia-a-terra-e-a-cidade/>.
- RAMOS, Sílvia SILVA, Itamar; FRANCISCO, Diego; SILVA, Pedro Paulo da. Introdução: Dicionário de Favelas Marielle Franco. **WikiFavelas: para quem o Estado mostra os dentes**. Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/wikifavelas-para-quem-o-estado-mostra-os-dentes/>.
- MONTEIRO, Dani. WikiFavelas: **O avanço do racismo algoritmo no Brasil**. Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/wikifavelas-o-avanco-do-racismo-algoritmico-no-brasil/>.
- SANTOS, Angela Cristina da Silva. **WikiFavelas: cursinhos populares e as rotas rebeldes**. Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/wikifavelas-cursinhos-populares-e-os-itinerarios-rebeldes/>.
- SANTIAGO, Luisa. **No WikiFavelas, a potência da Comunicação Popular**. Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/nwikifavelas-a-potencia-da-comunicacao-popular/>.
- PASSOS, Pâmela. **WikiFavelas: as tecnologias reinventadas pela periferia**. Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/wikifavelas-as-tecnologias-reinventadas-pela-periferia/>.



- ROCHA, Carolina. **WikiFavelas: O racismo religioso de cada dia.** Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/wikifavelas-o-racismo-religioso-de-cada-dia/>.
- CAMPOS, Marcos Lopes. **WikiFavelas: Nos slams, a voz insubmissa das quebradas.** Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/poeticas/a-voz-insubmissa-das-quebradas-nos-slams/>.
- BITTENCOURT NEPOMUCENO, Mariana D. **WikiFavelas: Convite à política e poética dos mutirões.** Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/cidadesemtranse/wikifavelas-convite-a-politica-e-poetica-dos-mutiroes/>.
- MAPEADORES COMUNITÁRIOS DO PREVENTÓRIO. **WikiFavelas: Cartografias insurgentes nas periferias.** Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/wikifavelas-cartografias-insurgentes-nas-periferias/>.
- DIAS, Cleonice. Verbete: NUNES, Gabriel. **WikiFavelas: Memórias e lutas das mulheres nas favelas.** Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/direitosouprivilegios/wikifavelas-mitos-e-engodos-da-favela-empreendedora/>.
- PERNASETTI, Fernanda. **WikiFavelas: Mitos e engodos da favela-empreendedora.** Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/direitosouprivilegios/wikifavelas-mitos-e-engodos-da-favela-empreendedora/>.
- OBSERVATÓRIO DO CIDADE INTEGRADA. **WikiFavelas: Eleições e a máquina de moer gente preta.** Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/direitosouprivilegios/wikifavelas-eleicoes-e-a-maquina-de-moer-gente-preta/>.
- DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO. **WikiFavelas: O presente do futuro dos jovens periféricos.** Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/pos-capitalismo/wikifavelas-o-presente-do-futuro-dos-jovens-perifericos/>.
- HIRATA, Daniel; GRILLO, Carolina; LYRA, Diogo; DICK, Renato. **WikiFavelas: A chacina sem capuz.** Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/crise-brasileira/wikifavelas-a-chacina-sem-capuz/>.
- AMOROSO, Mauro; ABREU, Juliana de; NORONHA, Paula; SILVA, Juliana da; KNOPP, Nathalia; AMORIM, André. **WikiFavelas: A memória construída a partir das casas.** Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/historia-e-memoria/wikifavelas-a-memoria-reconstruida-a-partir-das-casas/>.
- NUNES, Pablo. **WikiFavelas: A quebrada e sua galáxia midiática.** Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/wikifavelas-a-quebrada-e-sua-galaxia-midiatica/>.



- DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO. **WikiFavelas: A difícil tarefa de aquilombar a política.** Outras Palavras, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrapolitica/wikifavelas-a-dificil-tarefa-de-aquilombar-a-politica/>.
- POLYCARPO, Clara; AZAEL, Caíque. Verbete: AZAEL, Caíque; PEDRO, Rosa; BICALHO, Pedro Paulo. **WikiFavelas: Um caminho para reconstruir o Brasil.** Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/wikifavelas-um-caminho-para-reconstruir-o-brasil/>.
- POLYCARPO, Clara; AZAEL, Caíque; MENEZES, Palloma. Verbete: ALMEIDA, Douglas. **WikiFavelas: Pode a Baixada falar da violência?** Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/wikifavelas-pode-a-baixada-falar-da-violencia/>.
- AZAEL, Caíque; MENEZES, Palloma; FLEURY, Sonia. Verbete: TEIXEIRA, Faustino. **WikiFavelas: Exu e resistências no Sambódromo.** Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/wikifavelas-exu-e-resistencias-no-sambodromo/>.
- FLEURY, Sonia. Verbete: ROCHA, Carolina. **WikiFavelas: Evoé, Santa Rosa e Egípcia.** Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/historia-e-memoria/wikifavelas-evoe-santa-rosa-egipciaca/>.
- DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO. **Marielle vive! O Wikifavelas celebra sua presença.** Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/cidadesemtranse/marielle-vive-o-wikifavelas-celebra-sua-presenca/>.
- POLYCARPO, Clara; MENEZES, Palloma. **WikiFavelas: Oito vezes Marielle.** Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/feminismos/wikifavelas-oito-vezes-marielle/>.
- MIRANDA, Norma. **WikiFavelas: Genealogias do funk carioca.** Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/wikifavelas-genealogias-do-funk-carioca/>.
- MARTINS, Vitor; POLYCARPO, Clara. **WikiFavelas: As engrenagens do trabalho escravo.** Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/trabalhoeprecariado/wikifavelas-as-engrenagens-do-trabalho-escravo/>.
- DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO. Introdução: AZAEL, Caíque; PEDROZA, Kita; POLYCARPO, Clara. **WikiFavelas: Os jovens que chacoalham as periferias.** Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/wikifavelas-os-jovens-que-chacoalham-as-periferias/>.
- NUNES, Gabriel. **WikiFavelas: A agroecologia que transforma favelas.** Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/cidadesemtranse/wikifavelas-a-agroecologia-que-transforma-favelas/>.

- FIRMINO, Gracilene; BOTELHO, Amanda. Introdução: PEDROZA, Kita. **WikiFavelas: Como as favelas pensam o racismo**. Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/wikifavelas-como-as-favelas-pensam-o-racismo/>.
- DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO. Introdução: AZAEL, Caíque. **O Censo 2022 e as favelas do Brasil**. Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/o-censo-2022-e-as-favelas-do-brasil/>.
- SANTOS, Arthur William Cardoso. Introdução: MARTINS, Gizele. **As periferias na fúria de 2013**. Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/wikifavelas-as-periferias-na-furia-de-2013/>.
- AROUCA, Sérgio. Introdução: SANTOS, Arthur William; FLEURY, Sonia. **O legado de Sérgio Arouca para a democracia**. Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/wikifavelas-o-legado-de-sergio-arouca-para-democracia/>.
- DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO. Introdução: SANTOS, Arthur William. **O Novo PAC e o “Periferia Viva”**. Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/wikifavelas-o-novo-pac-e-o-periferia-viva/>.
- SANTOS, Arthur William; RAMIRES, R. **Um novo olhar para o direito ao saneamento**. Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/cidadesemtranse/wikifavelas-um-novo-olhar-para-o-direito-ao-saneamento/>.
- MARTINS, Gizele. Introdução: DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO. **As mídias periféricas contra a barbárie**. Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/wikifavelas-as-midias-perifericas-contr-a-barbarie/>.
- MARTINS, Gizele. Introdução: DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO. **O Julho Negro que conecta periferias do mundo**. Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/wikifavelas-o-junho-negro-que-conecta-periferias-do-mundo/>.
- LOPES, Ivonete da Silva; CARDOSO, Jéssica Suzana Magalhães. Introdução: MARTINS, Gizele; MOURA, Larissa. **O necessário aquilombamento digital**. Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/wikifavelas-o-necessario-aquilombamento-digital/>.
- FLEURY, Sonia; POLYCARPO, Clara; FERREIRA, Patrícia. **Jovens que olham para si e o mundo**. Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/wikifavelas-jovens-que-olham-para-si-e-o-mundo/>.
- BARBOSA, Milton. Introdução: MIRANDA, Norma. **Origens e trajetória do MNU**. Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/historia-e-memoria/wikifavelas-origens-e-trajetoria-do-mnu/>.



- FRANCISCO, Mônica. **Direitos Humanos e Mulheres Negras**. Outras Palavras, 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/feminismos/wikifavelas-direitos-humanos-e-mulheres-negras/>.
- SILVA, Itamar. Introdução: MANHÃES, Marlon. **WikiFavelas: Folia de Reis também é da quebrada**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/poeticas/wikifavelas-fofia-de-reis-tambem-e-da-quebrada/>.
- PEDROZA, Kita; BAPTISTA, Rafael Ramires; GRACIE, Renata; FERREIRA, Thiago; MOTA, Polinho. **Quando a comunidade faz ciência sobre si**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/quando-a-comunidade-faz-ciencia-sobre-si/>.
- CAAMAÑO, Paulo Jaña. **Vizinha Faladeira e a cor do carnaval de rua**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/vizinha-faladeira-cordo-carnaval-de-rua/>.
- FERREIRA, Patrícia; POLYCARPO, Clara; BASTOS, Clara; NUNES, Gabriel; FLEURY, Sonia. **WikiFavelas: Duas vidas periféricas**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/feminismos/wikifavelas-duas-vidas-perifericas/>.
- FLEURY, Sonia. **Marielle: o fio do novelo**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/crise-brasileira/marielle-o-fio-do-novelo/>.
- PEDRETTI, Lucas. **Periferias: o projeto-limpeza da ditadura**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/historia-e-memoria/periferias-o-projeto-limpeza-da-ditadura/>.
- ANTUNES, Ricardo. **Ricardo Antunes analisa o inferno da precarização**. Dicionário de Favelas Marielle Franco. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/trabalhoeprecariado/ricardo-antunes-analisa-o-inferno-da-precarizacao/>.
- MARTINS, Gizele; MOURA, Larissa. **As lições de solidariedade que vêm da periferia**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/as-licoes-de-solidariedade-que-vem-da-periferia/>.
- MOREIRA, Jéssica. **Julho negro: a favela abraça a luta palestina**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/julho-negro-a-favela-abraca-a-luta-palestina/>.
- MARTINS, Vitor; FLEURY, Sonia. **Periferias: como evitar tragédias como a do RS**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/periferias-como-evitar-tragedias-como-a-do-rs/>.
- CÂNDIDO, Flavia. Introdução: AZAEL, Caíque. **Cozinhas Solidárias: Um direito, não “caridade”**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/cozinha-solidarias-um-direito-nao-caridade/>.

- MENEZES, Palloma; AZEVEDO, Gustavo; GIL, Kharine; CRUZ, Thaís; OLIVEIRA, Hugo; AZAEL, Caíque. **As epistemologias colaborativas das periferias**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/as-epistemologias-colaborativas-das-periferias/>.
- PEDROZA, Kita; BAPTISTA, Rafael Ramires; GRACIE, Renata; FERREIRA, Thiago; MOTA, Polinho. **Quando a comunidade faz ciência sobre si**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/quando-a-comunidade-faz-ciencia-sobre-si/>.
- CAAMAÑO, Paulo Jaña. **Vizinha Faladeira e a cor do carnaval de rua**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/vizinha-faladeira-cor-do-carnaval-de-rua/>.
- FERREIRA, Patrícia; POLYCARPO, Clara; BASTOS, Clara; NUNES, Gabriel; FLEURY, Sonia. **WikiFavelas: Duas vidas periféricas**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/feminismos/wikifavelas-duas-vidas-perifericas/>.
- FLEURY, Sonia. **Marielle: o fio do novelo**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/crise-brasileira/marielle-o-fio-do-novelo/>.
- PEDRETTI, Lucas. **Periferias: o projeto-limpeza da ditadura**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/historia-e-memoria/periferias-o-projeto-limpeza-da-ditadura/>.
- ANTUNES, Ricardo. **Ricardo Antunes analisa o inferno da precarização**. Dicionário de Favelas Marielle Franco. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/trabalhoeprecariado/ricardo-antunes-analisa-o-inferno-da-precarizacao/>.
- MARTINS, Gizele; MOURA, Larissa. **As lições de solidariedade que vêm da periferia**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/as-licoes-de-solidariedade-que-vem-da-periferia/>.
- MOREIRA, Jéssica. **Julho negro: a favela abraça a luta palestina**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/julho-negro-a-favela-abraca-a-luta-palestina/>.
- MARTINS, Vitor; FLEURY, Sonia. **Periferias: como evitar tragédias como a do RS**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/periferias-como-evitar-tragedias-como-a-do-rs/>.
- CÂNDIDO, Flavia. Introdução: AZAEL, Caíque. **Cozinhas Solidárias: Um direito, não “caridade”**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/cozinha-solidarias-um-direito-nao-caridade/>.
- MENEZES, Palloma; AZEVEDO, Gustavo; GIL, Kharine; CRUZ, Thaís; OLIVEIRA, Hugo; AZAEL, Caíque. **As epistemologias colaborativas das periferias**. Outras Palavras, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/as-epistemologias-colaborativas-das-periferias/>.



2.5) Trabalhos de Conclusão de Curso e Monografias

- Oliveira, Thiago Ferreira de. “Dicionário de Favelas Marielle Franco: análise e apresentação de um modelo de sistematização conceitual e terminológica”. Resumo. Trabalho de Conclusão de Curso. Marília: Universidade Estadual Paulista, 2021. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Dicion%C3%A1rio_de_Favelas_Marielle_Franco_-_an%C3%A1lise_e_apresenta%C3%A7%C3%A3o_de_um_modelo_de_sistematiza%C3%A7%C3%A3o_conceitual_e_terminol%C3%B3gica. Acesso em: 2 dez. de 2024.

3) Matérias e Artigos de Opinião

- Maré de Notícias Online. Dicionário de Favelas Marielle Franco será lançado quarta-feira, 10, na Fiocruz. 2019. Disponível em: <https://mareonline.com.br/dicionario-de-favelas-marielle-franco-sera-lancado-quarta-feira-10-na-fiocruz/>.
- Brasil de Fato. Fiocruz lança plataforma para organizar conhecimento sobre favelas do país. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/08/fiocruz-lanca-plataforma-para-organizar-conhecimento-sobre-favelas-do-pais>.
- Rede Brasil Atual. Fiocruz lança plataforma para organizar conhecimento sobre favelas do país. 2019. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2019/04/fiocruz-lanca-plataforma-para-organizar-conhecimento-sobre-favelas-do-pais/>.
- R7. Wikifavela: Moradores escrevem dicionário online sobre favelas. 2019. Disponível em: <https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/wikifavela-moradores-escrevem-dicionario-online-sobre-favelas-14042019/>.
- Extra. Dicionário colaborativo reúne informações sobre a história e o cotidiano de favelas. 2019. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/dicionario-colaborativo-reune-informacoes-sobre-historia-o-cotidiano-de-favelas-23599952.html>.
- G1. Fiocruz lança ‘WikiFavelas’, o Dicionário de Favelas Marielle Franco. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/04/16/fiocruz-lanca-wikifavelas-o-dicionario-de-favelas-marielle-franco.ghtml>.
- Outra Saúde. Newsletter do dia. 2019. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasaude/o-decreto-anti-participacao-ameaca-o-sus/>.
- Correio do Povo. “WikiFavelas”, a enciclopédia virtual das comunidades do Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/jornalcomtecnologia/wikifavelas-a-enciclop%C3%A9dia-virtual-das-comunidades-do-rio-de-janeiro-1.333191>.
- Correio Braziliense. Conheça o ‘WikiFavelas’, a enciclopédia virtual das comunidades. 2019.

Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2019/04/16/interna-brasil,749838/conheca-o-wikifavelas-a-enciclopedia-virtual-das-comunidades.shtml>.

- Revista Galileu. Dicionário online reúne conhecimento produzido em favelas. 2019. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/05/dicionario-online-reune-conhecimento-produzido-em-favelas.html>.
- Tilt/UOL. O que é coió e passinho? Wikipédia da quebrada explica esses e mais termos. 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2019/10/13/com-homenagem-a-marielle-wikifavelas-reune-conhecimento-das-comunidades.htm>.
- Icict. Dicionário de Favelas traz informações para o enfrentamento ao coronavírus. 2020. Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/content/diccion%C3%A1rio-de-favelas-traz-informa%C3%A7%C3%B5es-para-o-enfrentamento-ao-coronav%C3%ADrus>.
- Outras Palavras. Periferias e Pandemia: Plano de Emergência, já! 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/cidadesemtranse/periferias-e-pandemia-plano-de-emergencia-ja/>.
- EcoDebate. Coronavírus nas favelas: ‘É difícil falar sobre perigo quando há naturalização do risco de vida’. 2020. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2020/04/01/coronavirus-nas-favelas-e-dificil-falar-sobre-perigo-quando-ha-naturalizacao-do-risco-de-vida/>.
- Jornal do Comércio. O SUS invisível. 2020. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/opiniao_economica/2020/04/732723-o-sus-invisivel.html.
- Outras Mídias. Se burocratizam a ajuda, a favela não janta. 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/se-burocratizam-a-ajuda-a-favela-nao-janta/>.
- Asdb Notícias. ‘Favelas contra o Coronavírus’ informa e mobiliza moradores. 2020. Disponível em: <https://www.asdbnoticias.com.br/index.php/giro-pelo-brasil/254-favelas-contra-o-coronavirus-informa-e-mobiliza-moradores>.
- Carnegie Endowment for International Peace. Lessons From Brazil’s Poor to Fight the Coronavirus. 2020. Disponível em: <https://carnegieendowment.org/2020/04/06/lessons-from-brazil-s-poor-to-fight-coronavirus-pub-81471>.
- Folha de SP. Saiba como ajudar a população mais vulnerável durante o isolamento social. 2020. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/bate-papo-na-web/2020/04/saiba-como-ajudar-a-populacao-mais-vulneravel-durante-o-isolamento-social.shtml>.
- O São Gonçalo. A solidão das superpopulosas favelas no combate à maior crise sanitária do século. 2020. Disponível em: <https://www.osaogoncalo.com.br/politica/81844/a-solidao-das-superpopulosas-favelas-no-combate-a-maior-crise-sanitaria-do-seculo>.
- Le Monde. « On est habitués à être négligés par l’Etat » : la mobilisation des favelas du Brésil face au Covid-19. 2020. Disponível em: https://www.lemonde.fr/economie/article/2020/05/08/on-est-habitué-a-etre-neglige-et-rejetes-par-l-etat-la-mobilisation-des-favelas-face-au-covid-19_6039047_3234.html.



- G1. Se ligue nos links. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/blog/heliogurovitz/post/2020/05/16/se-ligue-nos-links-16-de-maio.ghtml>.
- Brasil de Fato. Dicionário de Favelas Marielle Franco completa um ano com dados sobre coronavírus. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefatorj.com.br/2020/05/28/dicionario-de-favelas-marielle-franco-completa-um-ano-com-dados-sobre-coronavirus>.
- Medscape. COVID-19 in Brazil: A Pandemic Amid Pandemonium. 2020. Disponível em: <https://www.medscape.com/viewarticle/932227>.
- KAOSNLARED. Brasil. Las luchas sociales en el país de la pandemia: ¿señales de reorganización? 2020. Disponível em: <https://kaosnlared.net/brasil-las-luchas-sociales-en-el-pais-de-la-pandemia-senales-de-reorganizacion/>.
- CONASS. Comunicação sobre coronavírus nas favelas está na pauta do Centro de Estudos do Icict. 2020. Disponível em: <https://www.conass.org.br/comunicacao-sobre-coronavirus-nas-favelas-esta-na-pauta-do-centro-de-estudos-do-icict/>.
- Maré de Notícias Online. A pluralidade das favelas em um dicionário. 2020. Disponível em: <https://mareonline.com.br/a-pluralidade-das-favelas-em-um-dicionario/>.
- UOL. ‘Bolsonaro busca o eleitorado da esquerda’, avalia cientista política. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/08/18/bolsonaro-busca-o-eleitorado-da-esquerda-avalia-cientista-politica.htm>.
- Brasil de Fato. Mil dias sem Marielle: um grito por justiça que não se cala. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/12/08/mil-dias-sem-marielle-um-grito-por-justica-que-nao-se-cala>.
- Folha de SP. Vacinação e esquizofrenia. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/cida-bento/2021/01/vacinacao-e-esquizofrenia.shtml>.
- CONASS. Novo Federalismo no Brasil? Tensões em Tempos de Pandemia de COVID-19, é tema de pesquisa da Fiocruz. 2021. Disponível em: <https://www.conass.org.br/novo-federalismo-no-brasil-tensoes-em-tempos-de-pandemia-de-covid-19-e-tema-de-pesquisa-da-fiocruz/>.
- Politize! Como funcionam os serviços de proteção social no Brasil? 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/como-funcionam-os-servicos-de-protecao-social-no-brasil/>.
- Trópico em Movimento. No WikiFavelas, a potência da Comunicação Popular. 2022. Disponível em: <https://tropicomovimento.com.br/clipping/2022/no-wikifavelas-a-potencia-da-comunicacao-popular>.
- Brasil de Fato. Dicionário das Favelas realiza evento no RJ em memória de Marielle Franco na próxima segunda. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/03/06/dicionario-das-favelas-realiza-evento-no-rj-em-memoria-de-marielle-franco-na-proxima-segunda>.



- RioOnWatch. Marielle Vive! Favelas na Reconstrução do País' Promove Discussão sobre o Legado de Marielle Franco. 2023. Disponível em: <https://rioonwatch.org.br/?p=66709>.
- Terra. Conheça o Dicionário de Favelas Marielle Franco. 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/visao-do-corre/conheca-o-dicionario-de-favelas-marielle-franco,e3b96ddfc27cc3cd0d2c9add575dbc77ej164yi.html>.
- Icict. Dicionário de Favelas Marielle Franco (wikiFavelas) comemora seus 5 anos. 2024. Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/content/dicionario-de-favelas-marielle-franco-wikifavelas-comemora-seus-5-anos>.
- Brasil de Fato. Dicionário de Favelas Marielle Franco, o wikiFavelas, comemora cinco anos de existência. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefatoj.com.br/2024/09/09/dicionario-de-favelas-marielle-franco-o-wikifavelas-comemora-cinco-anos-de-existencia>.
- Brasil de Fato. Com mais de 2 mil verbetes, Dicionário de Favelas Marielle Franco, o wikiFavelas, completa cinco anos. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/09/10/com-mais-de-2-mil-verbetes-dicionario-de-favelas-marielle-franco-o-wikifavelas-completa-cinco-anos>.



4) Ciclos de Estudo

- Ativismo na internet;
- Branquitude;
- Direito à cidade;
- Colaboração e Wiki;
- Controvérsias;
- Democracia e movimentos sociais;
- Descolonização;
- Discurso e análise do discurso;
- Economia solidária;
- Empreendedorismo nas favelas e periferias;
- Favela (conceito);
- Infraestruturas de informação;
- Inteligencia artificial;
- Juventudes;
- Memória;
- Métodos qualitativos digitais;
- Milton Santos;
- Movimentos sociais no século XXI;
- O comum;
- Políticas Públicas;
- Religiosidade;
- Pedagogia;
- Sociologia pragmática;
- Sujeitos periféricos;
- TCC Thiago Ferreira;
- Vigilância digital;
- Violências.

Anexo V - Fotos do Projeto



Fotos 17 e 18: Participação no evento 'Favela é o Centro', mesa MEMÓRIAS PERIFÉRICAS (Museu das Favelas, São Paulo). 23/09/23





Fotos 19 a 23: Reunião da equipe do Dicionário com pesquisadores canadenses. Outubro / 2024



Fotos 24 a 27: Gravações do projeto Memória Viva / 2024



Fotos 29 a 31: Evento 'Marielle Vive! Favelas na reconstrução do país'. Março / 2023



Foto 31: Participação em debate da campanha de Mário Moreira à Presidência da Fiocruz





Foto 32: Oficina realizada na Associação Beneficente AMAR. Janeiro / 2024



Foto 33: Participação no evento “Saúde Integral nas Favelas”. Outubro / 2024





Fotos 34 e 35: Lançamento do Dicionário de Favelas Marielle Franco, na Fiocruz.



Fotos 36 e 37: Lançamento do Dicionário de Favelas Marielle Franco, na Fiocruz.





Foto 38: Oficina do Dicionário no Núcleo Piratininga de Comunicação.
13/09/22



Foto 39: Reunião do planejamento estratégico do Dicionário de Favelas Marielle Franco.



Fotos 40 e 41: Participação no Fórum de Ação Popular do Complexo do Alemão / 2023





Foto 42: Reunião da equipe / 2023



Foto 43: Participação do evento do NPC na Cinelandia / 2023



Foto 44: Reunião do Conselho / 2024





Fotos 45 e 46: Apresentação do projeto de novo design para o Conselho 2024



Foto 47: Sala Cleonice Dias - Fiocruz



Foto 48: Seminário interno de planejamento do Dicionário de Favelas na Fazenda Água Limpa / 2023







Fotos 49 a 51: Evento 'Marielle Vive! Favelas na reconstrução do país'.
13/03/2023





Foto 52: Evento CEASM 2023



Foto 53: Participação no G-20 na mesa Mapamovsaúde. Novembro/2024

Índice de Ilustrações

Fotos e Figuras

Foto 1: Marielle foi a 5ª vereadora mais votada do Rio de Janeiro, com pouco mais de 46 mil votos Divulgação/ Instituto Marielle Franco.	4	Viva, em 2024.....	37
Foto 2: Divulgação/PSOL e Instagram Marielle Franco.	8	Foto 13: Participação no G-20 Social mesa redonda do Mapa de Movimentos Sociais em Saúde em Novembro 2024. Com a presença da Ministra da Saúde Nísia....	43
Foto 3: Reunião do Conselho do Dicionário de Favelas. 03/06/2018	10	Foto: 14: Participação da equipe do Dicionário no G20.	43
Foto 4: Reunião da equipe do Dicionário com pesquisadores externos. Outubro / 2024.....	11	Figura 4: Marca colorida do Dicionário de Favelas Marielle Franco, produzida em 2022	45
Figura 1: Estrutura do Dicionário de Favelas em 2024.....	12	Figura 5: Marca colorida do Dicionário de Favelas Marielle Franco, atualizada em 2024.....	45
Figura 2: Eixos analíticos e Categorias temáticas	13	Figura 6: Selo Comemorativo dos 5 anos do Dicionário de Favelas Marielle Franco, em 2024	45
Foto 5: Lançamento do Dicionário de Favelas no ICICT/Fiocruz.	16	Figura 7: Interface da plataforma do Dicionário de Favelas Marielle Franco em HTML e em celular	60
Foto 6: Parte do coletivo FPM na abertura da mostra Outras Marés, no evento Marielle Vive! Favelas na reconstrução do país, Foto: Equipe Dicionário Marielle Franco. Maio / 2023.....	19	Figura 8: Interface da plataforma do Dicionário de Favelas Marielle Franco em HTML e em celular	60
Foto 7: Teleférico do Complexo do Alemão, 2011. Foto de AF Rodrigues	20	Figura 9: Interface da plataforma do Dicionário de Favelas Marielle Franco em 2019 ...	61
Foto 8: Oficina do Dicionário de Favelas em Rio das Pedras. Outubro / 2024.....	26	Figura 10: Processo de design da página de apresentação do Dicionário de Favelas Marielle Franco em HTML.....	61
Foto 9: Oficina do Dicionário de Favelas na Fiocruz. Novembro / 2024	27	Figura 11: Interface da plataforma do Dicionário de Favelas Marielle Franco em HTML (2019)	64
Foto 10: Participação no Encontro da Rede Favela Sustentável.	35	Figura 12: Sumário dos testes de acessibilidade com o validador de práticas de acessibilidade Web (WCAG 2.1)	64
Foto 11: Reunião geral de equipe. Setembro / 2024	36		
Foto 12: Gravações do projeto Memória			



Figura 13: Nuvem de palavras-chave	75	Foto 42: Reunião da equipe / 2023.	140
Foto 15: Curso de Acervos. Novembro / 2023.	96	Foto 43: Participação do evento do NPC na Cinelandia / 2023.	141
Figura 14: Divulgação de vagas para o Curso de Acervos.	96	Foto 44: Reunião do Conselho / 2024	141
Foto 16: Lançamento do Dicionário de Favelas. Abril / 2019	107	Fotos 45 e 46: Apresentação do projeto de novo design para o Conselho 2024	142
Fotos 17 e 18: Participação no evento 'Favela é o Centro', mesa MEMÓRIAS PERIFÉRICAS (Museu das Favelas, São Paulo). 23/09/23.	131	Foto 47: Sala Cleonice Dias - Fiocruz	143
Fotos 19 a 23: Reunião da equipe do Dicionário com pesquisadores canadenses. Outubro / 2024.	132	Foto 48: Seminário interno de planejamento do Dicionário de Favelas na Fazenda Água Limpa / 2023.	143
Fotos 24 a 27: Gravações do projeto Memória Viva / 2024	133	Fotos 49 a 51 Evento 'Marielle Vive! Favelas na reconstrução do país'. 13/03/2023	144
Fotos 28 a 30: Evento 'Marielle Vive! Favelas na reconstrução do país'.	134	Foto 52: Evento CEASM 2023.	146
Foto 31: Participação em debate da campanha de Mário Moreira à Presidência da Fiocruz	134	Foto 53: Participação no G-20 na mesa Mapamovsaúde. Novembro/2024.	147
Foto 32: Oficina realizada na Associação Beneficente AMAR. Janeiro	135		
Fotos 34 e 35: Lançamento do Dicionário de Favelas Marielle Franco, na Fiocruz.	136		
Fotos 36 e 37: Lançamento do Dicionário de Favelas Marielle Franco, na Fiocruz.	137		
Foto 38: Oficina do Dicionário no Núcleo Piratininga de Comunicação.	138		
Foto 39: Reunião do planejamento estratégico do Dicionário de Favelas Marielle Franco.	139		
Foto 40 e 41: Participação no Fórum de Ação Popular do Complexo do Alemão.	139		
		Gráficos	
		Gráfico 1: Perfil dos seguidores, em 2021 .	53
		Gráfico 2: Métricas das redes sociais, em 2021.	53
		Gráfico 3: Perfil dos seguidores, em 2024 .	54
		Gráfico 3.1: Facebook	54
		Gráfico 3.2: Instagram	54
		Gráfico 4: Métricas das redes sociais, em 2024.	55
		Gráfico 4.1: Desempenho do perfil do Facebook	55
		Gráfico 4.2: Desempenho do perfil do Instagram	56
		Gráfico 5: Plataforma, de outubro de 2023 a outubro de 2024 (maior boom de acessos)	61



Gráfico 6: Plataforma, considerando a análise de acessos dos últimos 5 anos, com o ápice em 2024.....	61
Gráfico 7: Ranking de acessos do ICICT-Fiocruz em outubro de 2024, com mais de 60 mil acessos mensais	62
Gráfico 8: Verbetes revisados por ano de criação	72
Gráfico 9: Total de verbetes por Eixo Temático	77
Gráfico 10: Categorias temáticas com maior e menor quantidade de verbetes	79
Gráfico 10.1: As cinco maiores categorias temáticas	79
Gráfico 10.2: As cinco menores categorias temáticas	79
Gráfico 11: Categorias que mais cresceram (taxa de crescimento ano-mês)	83
Gráfico 12: Categorias que menos cresceram (taxa de crescimento ano-mês)	84
Gráfico 13: Tipos de publicações que referenciaram a Wikifavelas	89
Gráfico 14: Publicações que citam a Wikifavelas, por ano	90

Tabelas

Tabela 1: As 20 palavras-chave mais citadas	74
Tabela 2: Total de verbetes por categorias (sem segmentação por eixo temático). ..	78
Tabela 3: Verbetes por categorias temáticas (segmentados).....	80
Tabela 4: Taxa de crescimento das categorias temáticas, de acordo com a comparação do total acumulado de verbetes em 2020 e 2024	81
Tabela 5: Taxa de crescimento das categorias temáticas, de acordo com a métrica de comparação de um mês com o mesmo mês do ano anterior (Ano-Mês)	82
Tabela 6: Quantidade de citações dos territórios (por meio de palavras-chave).....	86
Tabela 7: Países mais citados.....	86
Tabela 8: Estados mais citados.....	86
Tabela 9: Municípios mais citados	87
Tabela 10: Periferias/favelas mais citadas	87

Projeto Gráfico e Diagramação: Isabel Xavier
Redação e Revisão: Equipe do Dicionário de Favelas Marielle Franco
Textos compostos em Fira Sans

Produção Gráfica: Multimeios | Icict | Fiocruz
Rio de Janeiro, 2025.



WWW.WIKIFAVELAS.COM.BR